FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE E AMBIENTE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia

Maputo
2014

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE E AMBIENTE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PLANO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE GEOGRAFIA

Plano Curricular Revisto Pelos Docentes
Do Departamento De Geografia

Maputo
2014

Índice

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS 4
1. INTRODUÇÃO 5
2. DESIGNAÇÃO DA LICENCIATURA 10
3. OBJECTIVOS GERAIS DO CURSO 11
4. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO 11
5. PERFIL PROFISSIONAL 12
6. PERFIL DO GRADUADO (COMPETÊNCIAS) 13
7. DURAÇÃO DO CURSO 15
8. COMPONENTES DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO 15
8.1. Componente de Formação Geral 15
8.2. Componente de Formação Educacional 16
8.3. Componente de Formação Específica 16
9. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO CURSO (*MAJOR* E *MINOR*) 18
10. MATRIZ DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 0
11. PLANO DE ESTUDOS 27
12. TABELA DE PRECEDÊNCIAS 31
13. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS 31
14. PLANO DE TRANSIÇÃO 32
15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 32
16. FORMAS DE CULMINAÇÃO 32
17. LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO 33
18. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES 33
19. CORPO DOCENTE E TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EXISTENTE 33
20. ANÁLISE DAS NECESSIDADES 40
21. CONCLUSÕES 42
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 43
23. PROGRAMAS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO *MAJOR* 44
23.1 Programas Temáticos das disciplinas do Major – Componente de Formação Geral 44
23.2 Programas Temáticos das disciplinas do Major – 69
23.3. Programas Temáticos das disciplinas do Major – Componente de Formação Específica 127
Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo 216
Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo – Componente de Formação Educacional 218
Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo – 223
Componente de Formação Específica 223

Lista de Tabelas

1. Matriz de organização curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia – *Major* – 1º ano

2. Matriz de organização curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia – *Major* – 2ºano

3. Matriz de organização curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia – *Minor* em Turismo, 3º ano

4. Matriz de organização curricular do Curso de Licenciatura em Ensino de Geografia – *Minor* em Turismo, 4º ano

5. Plano de estudos do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia 1º ano (*Major*)

6. Plano de estudos do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia 2º ano (*Major*)

7. Plano de estudos do *Major* em Ensino de Geografia e *Minor* em Turismo – 3º ano

8. Plano de estudos do *Major* em Ensino de Geografia e *Minor* em Turismo – 4º ano

9. Precedências

10. Equivalências

11. Docentes de Geografia da UP

12. Necessidades materiais e humanas

Lista de símbolos e abreviaturas

AC – Área científica

CF – Componente de formação

CFE - Componente de formação específica

CFG - Componente de formação geral

CFEd - Componente de formação educacional

Cr – Número de créditos

EB – Ensino Básico

ESG – Ensino Secundário Geral

ETP – Ensino Técnico-Profissional

HCT – Horas de contacto totais

HCS – Horas de contacto semanais

LEG – Licenciatura em Ensino de Geografia

LP – Linha de pesquisa

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PR – Pré-requisito

RC – Reforma curricular

SNATCA – Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos

SNE – Sistema Nacional de Educação

UP - Universidade Pedagógica

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano Curricular do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia (LEG) surge no âmbito da Reforma Curricular (RC) da Universidade Pedagógica (UP) que iniciou em 2007, com a apreciação e aprovação do Projecto de Reforma Curricular pelos órgãos competentes da UP.

Em 2004, a UP introduziu novos currículos em todos os cursos, resultantes do processo de Revisão Curricular. Para o caso de Geografia, o currículo que vigorou anteriormente era bivalente, ou seja, o Curso era de Licenciatura em Ensino de História e Geografia. O diagnóstico curricular efectuado na altura permitiu identificar alguns problemas, nomeadamente, bivalência rígida e muito pesada, parecendo existir dois cursos dentro do mesmo, a ocorrerem simultaneamente; as práticas e estágios pedagógicos apareciam muito tardiamente no curso, o que fazia com que o estudante não se identificasse devidamente com a sua futura profissão; a componente de investigação não estava suficientemente reflectida no currículo; a parte teórica do curso sobrepunha-se largamente à parte prática e não havia harmonização curricular ao nível das Delegações da UP (UP, 2002). Entretanto, existiam diferenças ao nivel do funcionamento das Delegações, pois na Beira (1990) e em Nampula (2001), funcionavam cursos monovalentes de ensino em Geografia.

O currículo de 2004, do curso de Bacharelato e Licenciatura em Ensino de Geografia, com carácter monovalente, permitiu resolver alguns dos problemas vigentes, mas a evolução a nível internacional, regional, nacional e da UP conduziu a necessidade de realizarmos uma Reforma Curricular. Deste modo, desde 2007 temos estado a reflectir sobre as mudanças e inovações que pretendemos na formação de professores na UP.

Dentre os problemas identificados com o currículo introduzido em 2004, o diagnóstico curricular efectuado em 2008 revelou que os objectivos do curso não estão a ser satisfatoriamente alcançados, pois na formação privilegia-se mais a quantidade que a qualidade.

Esta situação deve-se à carência de bibliografia e outros materiais, ao elevado número de estudantes por turma, aspectos estes que impedem que se promovam métodos e estratégias mais adequados à prossecução dos objectivos.

O objectivo de colocar no mercado laboral graduados com o nível de Bacharelato não foi cumprido, uma vez que a quase totalidade dos estudantes que termina esse nível continua os seus estudos na Licenciatura.

As actividades de leccionação ocupam quase todo o tempo dos docentes, prejudicando em grande medida as actividades de pesquisa e extensão.

As condições de trabalho são pouco adequadas para a leccionação, as salas de aulas são insuficientes, há aulas que decorrem fora da instituição, o espaço nas salas entre os estudantes é muito insuficiente, as condições de arejamento são deficientes, os docentes não possuem gabinetes de trabalho.

O método de ensino ainda continua a ser predominantemente expositivo, devido às deficientes condições. Há falta de material didáctico como, por exemplo livros, mapas, globos, data-show, etc., de tal forma que mesmo disciplinas como Cartografia e conteúdos de Sistemas de Informação Geográfica são leccionadas de forma teórica. As Práticas Pedagógicas careceram, no processo da sua introdução, de uma maior concertação com o Minsitério da Educação e Cultura (MEC) e com as escolas integradas, o que acabou prejudicando a sua implementação.

A avaliação da aprendizagem é mais ao nível da memorização e de reflexão teórica do que prática, baseando-se muitas vezes em testes escritos; com poucas possibilidades de realização de trabalhos de pesquisa individuais.

As Linhas de Pesquisa (LP) do Departamento funcionam ainda de forma deficiente. Entretanto, dentro das LP destaca-se a produção estudantil, de certa forma notória, para a obtenção do grau académico de Licenciatura. Por exemplo, do levantamento feito na UP – Maputo, no período compreendido entre 1989 e 2007, constatamos que se produziram 139 Trabalhos de Diploma e Monografias Científicas assim distribuídos: a LP Qualidade de Ensino e Avaliação com 26 trabalhos (18,7%); a LP Educação e Desenvolvimento Sustentável com 51 trabalhos (36,7%) e a LP Sociedade e Educação com 62 trabalhos (44,6%) (DUARTE, MANDALA e CHUNDO, 2009:23). Neste processo de RC estas LP também foram revistas, de modo a torná-las mais claras e produtivas.

O diagnóstico curricular mostrou também que se deve potenciar no processo de ensino-aprendizagem conteúdos geográficos que têm a ver com a vida dos moçambicanos, sendo de destacar a problemática do uso e aproveitamento dos solos, já

que boa parte da população vive da agricultura. Também se revelou a necessidade de abordagens mais profundas de temas relacionados com ciclones, inundações e cheias.

Quanto à formação dos docentes, desde o presente ano (2009) existe o curso de Mestrado em Educação/Ensino da Geografia na UP, que resolveu uma parte significativa do problema. Para o Doutoramento os docentes guiam-se geralmente pelas possibilidades que vão surgindo.

Deste modo, este processo de RC tem como principais objectivos:

I. actualizar o currículo do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia tendo em conta os novos desenvolvimentos a nível internacional, regional, nacional e da UP;
II. contribuir para a melhoria da qualidade de formação de professores de Geografia e do ensino da Geografia em Moçambique.

A justificativa para a revisao curricular está relacionada com a contribuição que o ensino da Geografia em Moçambique deve dar para o combate à pobreza e para uma melhor qualidade de vida dos moçambicanos. A Geografia é uma disciplina extremamente importante para a construção da unidade nacional, para o desenvolvimento do patriotismo; amor à pátria, à Natureza, ao desenvolvimento do espírito de solidariedade para com outros povos. Nesta perspectiva, torna-se dever da UP actualizar os seus currículos de modo a formar professores que se possam integrar numa sociedade em constantes mudanças no âmbito social, económico, político, cultural, científico e tecnológico e que possam realizar um ensino de qualidade.

Assumimos que a pesquisa sobre o ensino da Geografia permite ao estudante o acesso a várias metodologias de ensino-aprendizagem, exercita a sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didácticas e promove a sua capacidade de elaboração própria de novas abordagens no ensino da Geografia (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007:99).

Estudos ainda indicam-nos que a orientação para um curso de Geografia que vise formar bons profissionais é ter um adequado curso básico, pluralista, que contemple as diversas áreas e tendências da ciência geográfica, voltado a desenvolver nos estudantes a capacidade de “aprender a aprender”, de pesquisar, de observar, ler e reflectir, de ter iniciativa e capacidades próprias (VESENTINI, 2006:239).

A mudança e inovação justifica-se ainda para dar resposta ao preconizado na Agenda 2025, no Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), no Plano Estratégico da Educação e Cultura (PEEC), nas Transformações curriculares do Ensino Básico (EB) e Ensino Secundário Geral (ESG), no Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior, no Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA), no Protocolo da SADC sobre educação e formação, na Declaração de Bolonha relativa à reorganização dos sistemas de Ensino Superior na Europa e nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A metodologia usada para a elaboração deste plano curricular foi participativa. Primeiro fez-se um diagnóstico do actual currículo em todas as Delegações e na UP-Sede, tendo-se identificado os seus pontos fortes e os fracos. Neste diagnóstico participaram activamente os estudantes, graduados, funcionários e docentes.

Depois de elaborado o relatório de avaliação curricular, passou-se à fase de concepção do novo currículo. Esta fase contou com a participação de todas as Delegações e UP-Sede, tendo-se formado Comissões que sistematizaram a informação recolhida. Em Maputo recebemos ainda subsídios dos estudantes do Curso de Mestrado em Geografia/ Ensino de Geografia.

Após essa fase, foram sendo elaboradas propostas que circularam por todos os envolvidos, tendo-se chegado a um consenso do qual resultou esta versão final. Para a realização do diagnóstico do currículo introduzido em 2004 e elaboração deste novo plano curricular recorremos a entrevistas, grupos focais, questionários, pesquisa documental e bibliográfica.

As dificuldades e limitações para a elaboração deste plano curricular estiveram relacionadas com a grande ocupação da maior parte dos docentes do Departamento, uns a estudar e outros a leccionar nos cursos de Mestrado, para além da leccionação das aulas nos cursos diurnos e pós-laborais; as dificuldades de comunicação entre as Delegações e a UP-Sede e a carência de material bibliográfico para melhor actualização dos currículos.

Este novo plano curricular entra em vigor em 2015, oferecendo o curso de LEG, com habilitação em Turismo e outra área será ofereceidas à escolha do estudante. Isto deve-se à necessidade da instituição responder aos desafios colocados na transformação

curricular do EB e do ESG. Por exemplo, no currículo do ESG introduziu-se a disciplina de Turismo, sendo necessário assegurar professores formados nessa área.

Além do mais, a grande massificação do ESG em Moçambique exige cada vez mais professores formados e que garantam um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, sendo vantajoso para o sistema educativo ter um professor que possa leccionar duas disciplinas, permitindo um maior aproveitamento dos recursos humanos. De referir que para o graduado também constitui uma mais-valia ter a possibilidade de leccionar duas disciplinas, porque pode ter mais opções na sua vida futura.

Este plano curricular do curso de LEG engloba os seguintes assuntos: missão, princípios e visão da UP; designação da Licenciatura; objectivos gerais do curso; requisitos de acesso; perfil profissional; perfil do graduado; duração do curso; componentes de organização do curso; áreas de concentração do curso; matriz de organização curricular; plano de estudos; tabela de precedências; tabela de equivalências; plano de transição; avaliação da aprendizagem; formas de culminação; Linhas de Pesquisa, instalações e equipamentos existentes; corpo docente e técnico-administrativo existente; análise das necessidades; conclusões; referências bibliográficas; programas temáticos das disciplinas e actividades curriculares e a abordagem de novos temas transversais.

O curso oferece novos minors, nomeadamente, o minor em Turismo destinado aos estudantes do proprio curso e de outro, e o minor em Ensino de Geografia destinados aos estudantes de outros cursos.

1. Missão, princípios e visão da UP

A UP, como instituição do ensino superior, actua de acordo com os seguintes princípios:

a) democracia e respeito pelos Direitos Humanos;

b) igualdade e não discriminação;

c) valorização dos ideais da pátria, ciência e humanidade;

d) liberdade de criação cultural, artística, científica e tecnológica;

e) participação no desenvolvimento económico, científico, social e cultural do país, da região e do Mundo.

A UP orienta-se pelos princípios gerais e pedagógicos definidos nos artigos 1 e 2 da Lei nº 6/92 de 6 de Maio que aprova o Sistema Nacional de Educação (UP, 1995:26).

A visão da UP é tornar-se um Centro de Excelência na área da educação e formação de professores e de outros técnicos.

2. DESIGNAÇÃO DA LICENCIATURA

Para que o graduado esteja habilitado a trabalhar em mais de uma área profissional, os cursos da UP devem ter currículos organizados em áreas de concentração maiores (*major*) e menores (*minor*). O diploma da Licenciatura tem a designação da Licenciatura *major* de acesso e é indicado o curso *minor* realizado.

Deste modo a designaçao do curso e Licenciatura em Ensino de Geografia. O curso oferece habilitacao em Turismo e Geografia.

Para que o curso seja completo o estudante e obrigado a fazer um minor.

Para o curso de LEG, é oferecida uma saida profissional especifica em Turismo. O estudante do curso de Geografia pode **optar** por outros *minor oferecidos em outros cursos da UP*.

3. OBJECTIVOS GERAIS DO CURSO

Os objectivos gerais do curso de LEG são:

- formar profissionais de nível superior em ensino de Geografia para responderem às necessidades do sector da educação e afins, garantindo o ensino da disciplina de Geografia nos vários subsistemas de ensino;
- proporcionar formação a nível *major* em Geografia e *minor* em Turismo;
- formar quadros superiores capazes de pesquisar os saberes no campo das ciências geográficas e afins, contribuindo para a inter-relação sustentável entre a Sociedade e a Natureza;
- promover o desenvolvimento das ciências geográficas e afins no país, na região e no mundo;
- contribuir para uma formação deontológica, consubstanciada numa sólida educação moral e cívica.

4. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos da UP, como instituição do Ensino Superior, será de acordo com a legislação em vigor na República de Moçambique, designadamente, a Lei nº 5/2003 do Ensino Superior, no seu artigo 4. Sendo assim, têm acesso aos cursos da UP:

- graduados do Ensino Secundário Geral que tenham concluído a 12ª classe do Sistema Nacional de Educação (SNE);
- graduados habilitados com nível equivalente à 12ª classe do SNE para efeitos de continuação dos estudos.

A admissão aos cursos baseia-se no que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

5. PERFIL PROFISSIONAL

Passaremos a descrever as áreas de trabalho e o conjunto de tarefas profissionais fundamentais que o futuro graduado em ensino de Geografia irá desempenhar. Sendo assim, a LEG tem em vista proporcionar ao estudante uma sólida formação teórica e prática, possibilitando-o adquirir e desenvolver competências para leccionar a disciplina de Geografia (*major*); identificar problemas de ensino de Geografia (*major*) elaborando projectos individual ou colectivamente, procurando soluções para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem.

As **tarefas ocupacionais** do Licenciado em Ensino de Geografia são:

- leccionar a disciplina de Geografia (*major*) no ESG no Ensino Técnico-Profissional (ETP) e em outras instituições de formação e afins;
- participar em actividades escolares não lectivas, tais como direcção de turma, chefia de grupo de disciplina, supervisão pedagógica, administração escolar e orientação de actividades extra-aula;
- trabalhar na gestão pedagógica em instituições e órgãos ligados ao Ensino e Investigação Educacional;
- participar em projectos de investigação educacional multi e interdisciplinar nas áreas educacionais, das ciências geográficas e do ambiente.

Os **sectores de trabalho** do Licenciado em Ensino de Geografia são:

- leccionação e gestão pedagógica nas Escolas do Ensino Básico, Secundário, Técnico-Profissional e outras instituições de formação, Direcções Distritais, Provinciais, Zonas de Influência Pedagógica (ZIP's), Ministério da Educação;
- coordenação de órgãos e sectores pedagógicos relacionados com o ensino de Geografia (*major*), nos sectores da educação e afins, assim como em institutos de investigação educacional;
- sectores ligados ao desenvolvimento comunitário.

6. PERFIL DO GRADUADO (COMPETÊNCIAS)

O perfil do graduado que se segue indica o conjunto de competências do Licenciado em Ensino de Geografia, ou seja, conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as competências incorporam três dimensões do saber: saber-conhecer, saber-fazer e saber ser e estar.

No domínio do saber-conhecer

- Desenvolve conceitos fundamentais das ciências geográficas (*major*) e métodos de trabalho apropriados;
- Estrutura o raciocínio de forma lógica e coerente;
- Conhece os princípios gerais que regulam a dinâmica das relações entre a Natureza e a Sociedade;
- Compreende a necessidade de desenvolvimento equilibrado entre as regiões;
- Compreende o espaço geográfico moçambicano na sua globalidade e diversidade.

No domínio do saber-fazer

- Usa correctamente a língua portuguesa no ensino e na pesquisa em Geografia (*major*);
- Identifica e respeita de forma ponderada as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo os processos de exclusão e discriminação;
- Identifica os factores da distribuição espacial dos fenómenos (naturais e socio-económicos);
- Aplica tecnologias de informação e comunicação no ensino e na pesquisa em Geografia (*major*);
- Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes a devida relevância educativa;
- Elabora e divulga materiais de natureza pedagógica de forma a melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Geografia (*major*);
- Utiliza instrumentário pedagógico-didáctico adequado no processo de ensino-aprendizagem da Geografia (*major*);

- Aplica novas teorias, metodologias e técnicas de ensino e inovações para valorização pessoal e das comunidades onde se insere;
- Promove junto dos alunos projectos de investigação nas áreas da Geografia, ambiente e desenvolvimento sustentável;
- Analisa a dinâmica dos factores que influenciam a distribuição e localização espacial dos fenómenos naturais, sociais, económicos e culturais;
- Analisa criticamente o espaço geográfico nas várias dimensões (económica, social, cultural, política, física, ecológica) e escalas (global, nacional, regional e local);
- Pesquisa a relação entre a Sociedade, a Natureza e a Educação, promovendo actividades de desenvolvimento sustentável;
- Pesquisa os factores e condições que possam conduzir à redução dos desequilíbrios territoriais, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos povos.

No domínio do saber ser e estar

- Participa como cidadão consciente na resolução dos problemas da comunidade em que está inserido;
- Assume atitudes críticas e criativas face aos problemas educacionais e geográficos detectados;
- Demonstra ser um profissional atento às mudanças epistemológicas que acontecem nas ciências pedagógicas, geográficas e afins;
- Desenvolve a compreensão pelo outro e respeita as diferenças, à luz dos Direitos Humanos universais;
- Participa em projectos comuns e na gestão de conflitos;
- Respeita os valores do pluralismo, compreensão mútua e da paz, no quadro da realização quotidiana da missão de educar;
- Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento sócio-cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;
- Demonstra ser um profissional honesto intelectualmente, respeita e cumpre com os princípios deontológicos da sua profissão;

- Demonstra ser um profissional interessado e preocupado com o desenvolvimento sustentável do país.

7. DURAÇÃO DO CURSO

O curso de LEG tem a duração de 4 anos (8 semestres), correspondentes a 180 créditos (Major) e 60 créditos minor. O estudante deve fazer 60 créditos por ano.

8. COMPONENTES DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A organização curricular na formação de professores de Geografia (*major*) Turismo (*minor*) seguirá um modelo integrado em que serão privilegiadas 3 (três) componentes de formação que terão os seguintes pesos relativos:

a) Componente de Formação Geral (CFG) – 10%.
b) Componente de Formação Educacional (CFEd) – 25%;
c) Componente de Formação Específica (CFE) – 65%;

8.1. Componente de Formação Geral

As disciplinas da CFG visam (I) proporcionar ao estudante uma formação e educação para o exercício de uma cidadania activa e responsável, desenvolvendo atitudes e valores fundamentais para o convívio social; (II) desenvolver no graduado a consciência da existência de interdependência entre a evolução científica e as transformações sociais, económicas, históricas e culturais; e, (III) garantir que o graduado aprenda e use técnicas de expressão escrita e oral e saiba utilizar instrumentos e técnicas para a elaboração de um trabalho científico.

Na CFG o estudante tem as seguintes disciplinas obrigatórias (componente nuclear):

- Métodos de Estudo e Investigação Científica;
- Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa;
- Inglês;
- Antropologia Cultural de Moçambique.

8.2. Componente de Formação Educacional

A CFEd visa desenvolver nos estudantes competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que permitam a realização das futuras tarefas profissionais de orientação do processo de ensino-aprendizagem.

Na CFEd o estudante tem as seguintes disciplinas obrigatórias (componente nuclear):

- Fundamentos de Pedagogia;
- Psicologia Geral;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Didáctica Geral;
- Didáctica da Geografia I, II, III e IV;
- Necessidades Educativas Especiais;
- Prática Pedagógica Geral
- Prática Pedagógica de Geografia I e II;
- Estágio Pedagógico.

8.3. Componente de Formação Específica

A CFE é constituída por disciplinas que veiculam saberes mais específicos e especializados sobre certas áreas do conhecimento ligadas à Geografia.

As competências adquiridas nesta componente visam fornecer um domínio sólido de conhecimentos, habilidades e atitudes mais gerais e mais específicos que fundamentam e definem a ciência, a pesquisa, a técnica, a tecnologia e a arte na área da Geografia, atendendo à perspectiva multidisciplinar ou interdisciplinar.

As disciplinas desta componente são:

1. Introdução à Geografia
2. Climatogeografia
3. Geologia Geral
4. Geomorfologia
5. Pedogeografia
6. Hidrogeografia

7. Biogeografia
8. Fundamentos de Cartografia
9. Cartografia Aplicada
10. Geografia da População e dos Povoamentos
11. Geografia Agrária
12. Geografia de Moçambique
13. Geografia da Indústria
14. Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo
15. Geografia Regional I
16. Geografia Regional II
17. Gestão Ambiental
18. Educação Ambiental
19. Práticas de Investigação em Geografia
20. Trabalho de culminação do Curso

As Bases e Directrizes Curriculares da UP preveêm a abordagem de temas transversais e o curso de Geografia elegeu os temas abaixo indicados:

1. Empreendedorismo;
2. Currículo local;
3. Ética e deontologia profissional;
4. Educação para a paz;
5. Educação patriótica e para a moçambicanidade
6. Educação para paz democracia e direitos humanos
7. Educação financeira e fiscal
8. Educação para a saúde
9. Educação rodoviária
10. Ética, diversidade e inclusão

3. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO CURSO (*MAJOR* E *MINOR*)

O Curso de LEG, tal como os demais cursos da UP, organiza-se segundo o sistema *major* e *minor*.

A área *major* é a principal do curso e corresponde a 180 créditos, ou seja, 75% dos créditos.

A área *minor* tem 60 créditos, ou seja, 25% dos créditos.

O estudante ingressa no curso de LEG e escolhe o *minor* no 3º ano. O estudante frequentará as disciplinas que compõem o *minor* durante o 1º e 2º semestre dos terceiros e quartos anos da Licenciatura.

1. MATRIZ DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Licenciatura em Ensino de Geografia – *Major* – 1ºano											
	Código da Disciplina	Disciplina	Componente de Formação	Área Científica	Componentes		Créditos Académicos	Horas Lectivas			
								Semestral			
					Nuclear	Complementar	Total	Contacto	Estudo	Total	
1º SEMESTRE		Métodos de Estudo e Investigação Científica	CFG	Metodológica	X		5	48	77	125	
		Fundamentos de Pedagogia	CFEd	Pedagógica	X		4	48	52	100	
		Psicologia Geral	CFEd	Psicológica	X		4	48	52	100	
		Introdução à Geografia	CFEs	Física/Económica	X		5	80	45	125	
		Climatogeografia	CFEs	Física	X		6	80	70	150	
		Geologia Geral	CFEs	Física	X		7	80	95	175	
	TOTAL 1º SEMESTRE						**31**	**384**	**391**	**775**	
2º SEMESTRE		Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	CFG	Linguas	X		4	48	52	100	
		Tema transversal I	CFG		X		1	15	10	25	
		Didáctica Geral	CFEd	Pedagógica	X		3	48	27	75	
		Prática Pedagógica Geral	CFEd	Pedagógica	X		3	48	27	75	
		Geomorfologia	CFEs	Física	X		6	64	86	150	
		Pedogeografia	CFEs	Física	X		6	80	70	150	
		Fundamentos de Cartografia	CFEs	Cartografia	X		6	80	70	150	
	TOTAL 2º SEMESTRE						**29**	**383**	**342**	**725**	
TOTAL ANUAL - 1º ANO							**60**	**767**	**733**	**1500**	

Licenciatura em Ensino de Geografia – *Major* – 2ºano										
1º SEMESTRE		Inglês	CFG	Línguas	X		4	48	52	100
		Didáctica da Geografia I	CFEd	Didáctica	X		4	64	36	100
		Psicologia da Aprendizagem	CFEd	Psicológica	X		4	48	52	100
		Hidrogeografia	CFEs	Física	X		6	64	86	150
		Cartografia Aplicada	CFEs	Cartografia	X		6	64	86	150
		Geografia da População e Povoamentos	CFEs	Económica	X		6	64	86	150
	TOTAL 1º SEMESTRE						**30**	**352**	**398**	**750**
2º SEMESTRE		Antropologia Cultural Moçambicana	CFG	Social	X		4	48	52	100
		Tema transversal II	CFG		X		1	15	10	25
		Didáctica da Geografia II	CFEd	Didáctica	X		3	48	27	75
		Prática Pedagógica de Geografia I	CFEd	Pedagógica	X		4	48	52	100
		Biogeografia	CFEs	Física	X		6	64	86	150
		Geografia Agrária	CFEs	Economica	X		6	64	86	150
		Geografia de Moçambique	CFEs	Fisica/Econom.	X		6	80	70	150
	TOTAL 2º SEMESTRE						**30**	**367**	**383**	**750**
TOTAL ANUAL - 2º ANO							**60**	**719**	**781**	**1500**

Licenciatura em Ensino de Geografia 3º ano – *Major* – com –*Minor*–em Turismo										
1º SEMESTRE		Estatística para as Ciencias Sociais	CFG	Técnica		X	4	40	60	100
		Tema transversal III	CFG			X	1	8	17	25
		Didáctica da Geografia III	CFEd	Didáctica	X		4	48	52	100
		Geografia da Indústria	CFEs	Económica	X		4	48	52	100
		Geografia Regional I	CFEs	Fisica/Económica	X		6	48	102	150
		Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo	CFEs	Económica	X		5	64	61	125
		Introdução aoTurismo	CFEs	Turismo		X	6	64	86	150
	TOTAL 1º SEMESTRE						**30**	**320**	**430**	**750**
2º SEMESTRE		Geografia Regional - II	CFEs	Física/Económica	X		4	48	52	100
		Didáctica da Geografia IV	CFEd	Didáctica	X		4	48	52	100
		Prática Pedagógica de Geografia II	CFEd	Pedagógica	X		4	48	52	100
		Planificação e Gestão do Turismo	CFEd	Turismo		X	6	48	102	150
		Geografia do Turismo	CFEs	Turismo		X	6	64	86	150
		Turismo e Ordenamento Territorial	CFEs	Turismo		X	6	64	86	150
	TOTAL 2º SEMESTRE						**30**	**320**	**430**	**750**
TOTAL ANUAL - 3º ANO							**60**	**640**	**810**	**1500**

Licenciatura em Ensino de Geografia 4º ano – *Major* – com –*Minor* em de Turismo										
1º SEMESTRE		Desenvolvimento Comunitario	CFG	Social		X	4	40	60	100
		Tema transversal IV	CFG			X	1	8	17	25
		Necessidades Educativas Especiais	CFEd	Psico -Pedagógica	X		5	48	77	125
		Gestão Ambiental	CFEs	Ambiental	X		4	48	52	100
		Estágio Pedagógico em Geografia	CFEd	Pedagógica	X		6	48	102	150
		Marketing Turístico	CFEs	Turismo		X	6	48	102	150
		Sociologia do Turismo	CFEs	Turismo		X	5	48	77	125
	TOTAL 1º SEMESTRE						**31**	**288**	**487**	**775**
2º SEMESTRE		Educação Ambiental	CFEs	Ambiental	X		3	48	27	75
		Praticas de Investigação em Geografia	CFEs	Física/Económica	X		3	48	27	75
		Estágio Tecnico Profissional em Turismo	CFEd	Profissionalizante		X	5	48	77	125
		Turismo em Moçambique	CFEs	Turismo		X	5	48	77	125
		Impactos do Turismo	CFEs	Turismo		X	5	64	61	125
		Trabalho de Culminação de Curso	CFEs	Integrada	X		8	32	168	200
	TOTAL 2º SEMESTRE						**29**	**288**	**437**	**725**
TOTAL ANUAL - 4º ANO							**60**	**576**	**924**	**1500**

DISCIPLINAS DO MINOR EM ENSINO DE GEOGRAFIA	Semestre		Ano	Creditos
	1º Semestre	2º Semestre		
Estatistica para as Ciencias Sociais		X	3º Ano	4
Organizacao e Gestao Escolar		X	4º Ano	4
Introducao a Geografia	X		1º Ano	5
Climatogeografia	X		1º Ano	6
Geomorfologia	X		1º Ano	6
Geografia da Populacao e Povoamento		X	2º Ano	6
Geografia Agraria	X		2º Ano	6
Geografia de Mocambique		X	2º Ano	6
Geografia da Industria		X	3º Ano	4
Geografia dos Transportes Comercio e Turismo	X		3º Ano	5
Estagio pedagogico em Geografia	X		4º Ano	6
Tema Transversal III		X	3º Ano	1
Tema Transversal IV		X	4º Ano	1
TOTAL DE CREDITOS				**60**

DISCIPLINAS DO MINOR EM TURISMO	Semestre		Ano	Creditos
	1º Semestre	2º Semestre		
Estatistica para as Ciencias Sociais		X	3º Ano	4
Desenvolvimento Comunitario		X	4º Ano	4
Introducao ao Turismo	X		3º Ano	6
Planificacao e Gestao do Turismo		X	3º Ano	6
Geografia do Turismo		X	3º Ano	6
Turismo e Ordenamento Territorial		X	3º Ano	6
Marketing do Turismo	X		4º Ano	6
Sociologia do Turismo	X		4º Ano	5
Impacto do Turismo		X	4º Ano	5
Turismo em Mocambique		X	4º Ano	5
Estagio Tecnico Profissional em Turismo		X	4º Ano	5
Tema transversal III		X	3º Ano	1
Tema Transversal IV		X	4º Ano	1
TOTAL DE CREDITOS				**60**

2. PLANO DE ESTUDOS

Nas tabelas 7 e 8, é apresentado o Plano de estudos do curso de Licenciatura em ensino de Geografia (*Major*).

Tabela 7 - Plano de estudos do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia, 1º ano (*Major)*

Código	Denominação	CF	AC	S		H		Cr	PR
				1º	2º	HCS	HCT		
	Métodos de Estudo e Investigação Científica	CFG	Metodológica		X	3	48	5	
	Fundamentos de Pedagogia	CFEd	Pedagógica	X		3	48	4	
	Psicologia Geral	CFEd	Psicológica	X		3	48	4	
	Introdução à Geografia	CFEs	Fís/ Econ	X		5	80	5	
	Climatogeografia	CFEs	Física	X		5	80	6	
	Geologia Geral	CFEs	Física	X		5	80	6	
	Técnicas de Expressão em LP	CFG	Línguas	X		3	48	4	
	Tema Transversal	CFG			X	1	8	1	
	Didáctica Geral	CFEd	Didáctica		X	3	48	3	
	Prática Pedagógica Geral	CFEd	Pedagógica		X	3	48	3	
	Geomorfologia	CFEs	Física		X	5	80	6	GG
	Pedogeografia	CFEs	Física		X	5	80	6	
	Fundamentos da Cartografia	CFEs	Cartogr'fica		X	5	80	6	
	Total anual 1º ano					**49**	**776**	**60**	

Legenda: CF – Componente de formação; AC – Área científica; S – Semestre; H – Horas; HCS – Horas de contacto semanais; HCT – Horas de contacto totais; Cr – Número de Créditos; PR – Pré-requisito; FP – Fundamentos de Pedagogia; GG – Geologia Geral.

Tabela 8: Plano de estudos do curso de Licenciatura em Ensino de Geografia, 2º ano (*Major)*

Código	**Denominação**	**CF**	**AC**	**S**		**H**		**Cr**	**PR**
				1º	**2º**	**HCS**	**HCT**		
	Inglês	CFG	Línguas	X		3	48	4	
	Didáctica da Geografia I	CFEd	Didáctica	X		4	64	4	DG
	Prática Pedagógica de Geografia I	CFEd	Psicológica		X	3	48	4	
	Hidrogeografia	CFEs	Física	X		4	64	6	CL
	Cartografia Aplicada	CFEs	Cartográfica	X		4	64	6	FC
	Geografia da População e Povoamentos	CFEs	Económica	X		4	64	6	
	Antropologia Cultural Moçambicana	CFG	Social		X	3	40	4	
	Tema Transversal	CFG			X	1	8	1	
	Didáctica da Geografia II	CFEd	Didáctica		X	3	48	3	DG I
	Pratica Pedagogica de Geografia I	CFEd	Pedagogica		X	3	48	3	
	Psicologia da Aprendizagem	CFEd	Psicológica	X		3	48	3	PG
	Biogeografia	CFEs	Física		X	4	64	6	
	Geografia Agrária	CFEs	Económica		X	4	64	6	
	Geografia de Moçambique	CFEs	Física/ Econ.		X	5	80	6	
	Total anual 2º ano					**44**	**704**	**60**	

Legenda: DG – Didáctica Geral; PG – Psicologia Geral; CLI – Climatogeografia; FCar- Fundamentos de Cartografia; DGI – Didáctica de Geografia I.

O plano de estudos dos 1º e 2º anos são comuns a habilitações em Turismo e Ensino de Geografia. Seguem-se as tabelas 9 e 10, relativas ao *Minor* em Turismo, para os 3º e 4º anos e as tabelas 11 e 12, relativas ao *Minor* em História, também para os 3º e 4º anos.

Plano de estudos do *Major* em Ensino de Geografia e *Minor* em Turismo

Tabela 9 – Plano de Estudos do curso do *Major* em Ensino de Geografia e *Minor* em Turismo – 3º ano

Código	**Denominação**	**CF**	**AC**	**S**		**H**		**Cr**	**PR**
				1º	**2º**	**HCS**	**HCT**		
	Estatística Educacional	CFG	Técnica	X		3	40	4	
	Tema Transversal	CFG		X		1	8	1	
	Didáctica da Geografia III	CFEd	Didáctica	X		3	48	4	DG II
	Geografia da Indústria	CFEs	Económica	X		3	48	4	
	Geografia Regional I	CFEs	Fís/Econ	X		3	48	6	
	Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo	CFEs	Económica	X		4	64	5	
	Introdução ao Turismo	CFEs	Turismo	X		4	64	6	
	Geografia Regional - II	CFEd	Didáctica		X	3	48	4	GR I
	Didáctica da Geografia IV	CFEd	Pedagógica		X	3	48	4	DG IV
	Prática Pedagógica de Geografia II	CFEs	Fís/Eco		X	3	48	4	PPG I
	Planificação e Gestão do Turismo	CFEd	Turismo		X	3	48	6	
	Geografia do Turismo	CFEs	Turismo		X	4	64	6	
	Produção de espaços e serviços turísticos	CFEs	Turismo		X	4	64	6	
	Total anual 3º ano					**40**	**640**	**57**	

Legenda: Didáctica de Geografia II; DGIII – Didáctica de Geografia III; GRI – Geografia Regional I.

Tabela 10 - Plano de Estudos do curso do *Major* em Ensino de Geografia e *Minor* em Turismo – 4º ano									
Código	**Denominação**	**CF**	**AC**	**S**		**H**		**Cr**	**PR**
				1º	**2º**	**HCS**	**HCT**		
	Desenvolvimento comunitário	CFG	Social	X		3	40	4	
	Tema Transversal	CFG		X		1	8	1	
	Necessidades Educativas Especiais	CFEd	Psico-Pedagógica	X		3	48	5	
	Gestão Ambiental	CFEs	Ambiental	X		3	48	4	
	Estágio Pedagógico em Geografia	CFEd	Pedagógica	X		3	48	6	
	Marketing Turístico	CFEs	Turismo	X		3	48	6	
	Sociologia do Turismo	CFEs	Turismo	X		3	48	5	
	Educação Ambiental	CFEs	Ambi Ental		X	3	48	3	
	Praticas de Investigação em Geografia	CFEs	Geográfica		X	3	48	3	
	Estágio Pedagógico em Turismo	CFEd	Pedagógica		X	3	48	5	
	Turismo em Moçambique	CFEs	Turismo		X	3	48	5	
	Turismo e Ambiente	CFEs	Turismo		X	4	64	5	
	Trabalho de Culminação de Curso	CFEs	Integrada		X	2	32	8	
	Total anual 4º ano					**36**	**576**	**60**	

Legenda: DT – Didáctica do Turismo; PPGI e PPGIII - Práticas Pedagógicas de Geografia I e II.

3. TABELA DE PRECEDÊNCIAS

A tabela 13 apresenta as precedências do curso de LEG.

Tabela 13: Precedências

A inscrição em	Depende da aprovação em
Didáctica da Geografia I	Didáctica Geral
Didáctica da Geografia II	Didáctica da Geografia I
Didáctica da Geografia III	Didáctica da Geografia II
Didáctica da Geografia IV	Didáctica da Geografia III
Hidrogeografia	Climatogeografia
Geomorfologia	Geologia Geral
Cartografia Aplicada	Fundamentos de Cartografia
Geografia Regional II	Geografia Regional I
Estágio Pedagógico em Geografia	Práticas Pedagógicas de Geografia I e II

4. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

A tabela 14 estabelece as equivalências entre o actual plano de estudos e o novo plano a ser introduzido em 2010.

Tabela 14: Equivalências

Actual Plano de Estudos	Novo Plano de Estudos (2010)
Língua Portuguesa	Técnicas de Expressão em LP
Metodologia de Investigação Científica	Métodos de Estudo e Investigação Científica
Prática Pedagógica I	Prática Pedagógica Geral
Cartografia I	Fundamentos da Cartografia
Cartografia II	Cartografia Aplicada
Introdução à Estatística	Estatística
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural Moçambicana
Geografia de Moçambique I e II	Geografia de Moçambique
Práticas Pedagógicas II	Prática Pedagógica de Geografia I
Organização e Administração Escolar	Organização e Gestão da Educação
Práticas Pedagógicas III	Prática Pedagógica de Geografia II
Didáctica da Geografia IV e V	Didáctica da Geografia IV
Praticas Pedagógicas IV	Estágio Pedagógico
Temas de Actualidade em Geografia Regional	Desenvolvimento Comunitário
Monografia Científica	Trabalho de Culminação do Curso

5. PLANO DE TRANSIÇÃO

O Curso de LEG seguirá o seguinte plano de transição

1) Os estudantes que tiverem transitado para o 2º, 3º ou 4º anos em 2009 continuam a reger-se pelo plano de estudos actual;
2) Os estudantes que tenham transitado para o 2º ano em 2009 e que tenham reprovado em disciplinas do 1º ano, terão mais uma oportunidade de fazer a disciplina do antigo currículo. Se o estudante tornar a reprovar, pela segunda vez, numa disciplina do actual currículo terá de se integrar no novo currículo de 2010;
3) Todos os estudantes que, nos anos subsequentes à introdução do novo currículo, reprovarem de ano e não conseguirem completar o curso, nos moldes do actual currículo, só deverão realizar as suas inscrições depois de consultarem a tabela de equivalências, a fim de serem devidamente enquadrados no novo currículo.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no Curso de LEG assumirá um carácter formativo e contínuo e obedecerá ao estipulado no Regulamento Académico da UP.

Ao longo do curso o estudante desenvolverá uma série de trabalhos que serão objecto de avaliação. Dentre os trabalhos previstos, individuais, aos pares e em grupos, salientamos os seguintes: trabalhos teóricos; trabalhos práticos; seminários; testes; exames; actividades das Práticas Pedagógicas e Estágio Pedagógico (por exemplo planificação de aulas, micro-aulas, trabalho nas oficinas pedagógicas, etc.), Relatórios de Práticas Pedagógicas e Estágio Pedagógico; autoavaliação; elaboração do *portfólio*; outras.

Os Trabalhos de Percurso para a Conclusão do Curso são: Monografia Científica e Exame de Conclusão da Licenciatura.

7. FORMAS DE CULMINAÇÃO

As formas de culminação do curso de LEG seguem o preconizado pelo Regulamento Académico da Universidade Pedagógica que indica as seguintes:

a) Monografia;

b) Exame de Conclusão da Licencitura.

8. LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO

O Departamento de Geografia da UP passa a organizar-se nas seguintes Linhas de Pesquisa:

(I) **Educação e desenvolvimento sustentável** – esta Linha inclui o seguinte:

a) Estudos físico-geográficos;

b) Estudos sócio-económicos;

c) Estudos ambientais;

d) Estudos de Geoprocessamento.

(II) **Avaliação e qualidade de ensino em Geografia** – que se debruça sobre aspectos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES

Neste momento o curso de Geografia da UP possui salas especializadas de SIG (Sistemas de Informação Geográfica), mapas temáticos diversos, globos, atlas, material para laboratório de Geologia, salas de aulas, data-show, computadores (desktop) e um laptop. Existe também bibliografia para o funcionamento do curso. No geral, tanto para a UP-Sede como para as Delegações, as instalações e o equipamento existente são ainda insatisfatórios.

10. CORPO DOCENTE E TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EXISTENTE

Apresentamos seguidamente o corpo docente de Geografia da UP, com dados das habilitações literárias, experiência profissional, formação pedagógica e disciplinas que podem leccionar.

Tabela 15 – Docentes de Geografia da UP

A) Docentes da UP – Maputo

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
1. Alice Freia	Doutorada	23	X		Didáctica da Geografia; Didáctica do Turismo; Geologia Geral; Geografia de Moçambique; Estágio Pedagógico em Turismo
2. Alana H. Sengulane	Licenciada	2		X	Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Climatogeografia
3. Bernardino J. Bernardo	Licenciado	2	X		Geografia de Moçambique; Hidrogeografia; Geologia Geral; Geomorfologia; Estágio Pedagógico em Geografia
4. Ernesto L. Muheca	Doutorado	15	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Introdução à Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
5. José Julião da Silva	Doutorado	27	X		Introdução à Geografia; Práticas de Investigação em Geografia; Geografia da Indústria; Geografia da População e Povoamentos; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Práticas Pedagógicas em Turismo; Estágio Pedagógico em Turismo
6. Stela Mithá Duarte	Doutorada	26	X		Didáctica da Geografia; Didáctica Geral; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
7. Daniela S. Biche	Mestre	17	X		Didáctica da Geografia; Didáctica Geral; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
8. Domingos Ferrão	Mestre	30	X		Fundamentos de Cartografia; Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Cartografia Aplicada; Estágio Pedagógico
9. Elisa Eda Nhambire	Mestre	20	X		Geografia de Moçambique; Hidrogeografia; Geologia Geral; Geomorfologia; Estágio Pedagógico em Geografia
10. Francisco Manso	Mestre	17	X		Gestão Ambiental; Biogeografia; Educação Ambiental; Pedogeografia; Estágio Pedagógico em Geografia
11. Januário Língua	Mestre	30	X		Didáctica de Geografia; Prática Pedagógica de Geografia; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Estágio Pedagógico em Geografia
12. José Júlio Guambe	Mestre	24	X		Geografia da Indústria; Geografia da População e Povoamentos; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Prática Pedagógica de Turismo; Didáctica do Turismo

13. Jose L. Neves	Licenciado	10	X		Geografia da Indústria; Geografia da População e Povoamentos; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Prática Pedagógica de Turismo; Didáctica do Turismo
14. Luís Guevane	Mestre	27	X		Geografia da População e Povoamentos; Geografia Agrária; Geografia de Moçambique; Estágio Pedagógico em Geografia
15. Suzete L. Buque	Doutorada	27	X		Didáctica da Geografia; Métodos de Estudo e de Investigação Científica; Prática Pedagógica de Geografia; Prática Pedagógica em Turismo; Estágio Pedagógico em Turismo
16. Sabil Damião Mandala	Mestre	12	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Introdução à Geografia; Métodos de Estudo e Investigação científica; Estágio Pedagógico em Geografia
17. Apolinário Malauene	Mestre	14	X		Gestão Ambiental; Climatogeografia; Pedogeografia; Educação Ambiental; Estágio Pedagógico em Geografia
18. Dário Chundo	Mestre	11	X		Climatogeografia; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Práticas Pedagógicas em Turismo; Estágio Pedagógico em Turismo
19. Inocência Bata	Licenciada	7	X		Geografia Agrária; Geografia da População e dos Povoamentos; Estágio Pedagógico em Geografia
20. Josué Tembe	Mestre	20	X		Geomorfologia; Geografia Regional; Hidrogeografia; Estágio Pedagógico em Geografia
21. Francisca Langa	Mestre	19	X		Didáctica de Geografia; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
22. Manuel Macandza	Mestre	8	X		Fundamentos de Cartografia; Geografia de Moçambique; Cartografia Aplicada; Estágio Pedagógico em Geografia
23. Ussene Hassamo	Licenciado	13	X		Introdução à Geografia; Geografia Agrária; Geografia da População e dos Povoamentos; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Desenvolvimento Comunitário; Estágio Pedagógico em Geografia
24. Octávio de Jesus	Doutorado	34	X		Gestão ambiental; Educação Ambiental; Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Estágio Pedagógico em Geografia
25. Gustavo Sobrinho Dgedge	Doutorado	20	X		Geomorfologia, Hidrogeografia, Climatogeografia, Pedogeografia, Biogeografia, Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Práticas de Investigação em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia

B) Docentes da UP- Nampula

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
1. Alice Abdala Omar	Licenciado	3	X		Em Pós-graduação em Portugal
2. nAlexandre Albino	Mestre		X		Didáctica da Geografia; Prática Pedagógica de Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
3. Artur Afonso	Licenciado		X		Em Pós-graduação na Austrália
4. Tomas Benjamim Machili	Licenciado	7	X		Climatogeografia; Pedogeografia; Estágio Pedagógico em Geografia
5. Brito dos S. Caetano	Licenciado		X		Geografia da Indústria; Geografia de Moçambique, Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
6. Carlos S. Bonga	Licenciado	2	X		Hidrogeografia; Geomorfologia; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
7. Eduardo Bata	Licenciado	2	X		Introdução à Geografia, Geografia Regional, Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
8. Elias Luís Maxambe	Mestre	4	X		Práticas de Investigação em Geografia; Biogeografia; Prática Pedagógica em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia
9. Gessy J. Carangueza	Mestre	3	X		Geografia Regional; Estágio Pedagógico em Geografia
10. Latifo Arlindo Matiquiua	Mestre	3	X		Geografia da Indústria; Sociedade e Riscos Ambientais; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
11. Hilário Fernando Mucuto	Licenciado	3	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
12. Isaías M. Mafavisse	Licenciado	2	X		Geografia de Moçambique; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
13. Juan António M. Tejas	Licenciado		X		Didáctica da Geografia; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
14. Maria F. P. Majacunene	Licenciado	2	X		Geografia da População e Povoamentos; Geografia Agrária; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
15. Reginaldo Muacuveia	Licenciado	3	X		Geologia Geral; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Estágio Pedagógico em Geografia
16. Vanito V. M. Frei	Licenciado	2	X		Didáctica da Geografia; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia; Desenvolvimento Comunitário
17. Adalberto	Licenciado		X		Climatogeografia e Gestão Ambiental

Moulinho					
18. David Adriano	Licenciado		X		Geografia Regional
19. Maria Zutina Armando	Licenciado		X		Didáctica da Geografia, Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
20. Roberto Bernardo	Licenciado		X		
21. Valdemiro Chemane	Licenciado		X		Desenvolvimento Comunitário; Educação Ambiental

C) Docentes da UP - Beira

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
1) Zacarias A. Ombe	Doutorado	24	X		Geografia Regional, Pedogeografia, Estágio Pedagógico em Geografia.
2) Mário Uacane	Mestre	13	X		Geografia Agraria, Práticas Pedagógicas em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia.
3) Raimundo Mulhaisse	Mestre	13	X		Cartografia, Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Pedogeografia, Métodos de Estudo e Investigação Cíentifica, Estágio Pedagógico em Geografia.
4) Félix Muzime	Mestre	5	X		Hidrogeografia, Biogeografia, Gestão Ambiental, Práticas Pedagógicas em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia.
5) Inácio Syawadya	Licenciado	11	X		Geografia da Indústria; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Geomorfologia; Estágio Pedagógico em Geografia.
6) Jaime Cumbi	Licenciado	5	X		Introdução à Geografia, Fundamentos de Cartografia, Cartografia Aplicada, Práticas Pedagógicas em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia.
7) João Baptista Fenhane	Mestre	15	X		Didáctica de Geografia, Metodologia de Investigação Cientifica.
8) Luísa Sumana	Licenciado	4	X		Didáctica de Geografia, Gestão Ambiental, Práticas Pedagógicas em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia.
9) Camane José Manuel	Licenciado	2	X		Geografia Económica, Métodos de Estudo e Investigação Cientifica, Estágio Pedagógico em Geografia.
10) Pedro Herculano Arone	Licenciado	2	X		Biogeografia, Geomorfologia, Educação Ambiental, Estágio Pedagógico em Geografia.
11) Sérgio Cosme Plácido	Licenciado	2		X	Climatogeografia, Pedogeografia, Práticas Pedagógicas em Geografia, Estágio Pedagógico em Geografia.

D) Docentes UP – Quelimane

Nome do Docente	Hab.	Exp.	Formação	Disciplinas que pode leccionar

	Literárias	Profissional	Pedagógica		
			Sim	Não	
1. João Mendes Lima	Mestre	32	X		Biogeografia; Gestão Ambiental; Didáctica de Geografia; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Práticas Pedagógicas em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
2. Eusébio M. Maquina	Mestre	11	X		Didáctica de Geografia; Métodos de Estudo e Investigação Científica; Geologia; Geomorfologia; Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
3. Gina Amélia Sitoe	Mestre	4	X		Geografia da População e dos Povoamentos; Geografia Regional; Estágio Pedagógico em Geografia
4. José Mariano Nicumua	Mestre	19	X		Geografia Agrária, Geografia da Indústria; Introdução à Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia.
5. Luck Vicente Injage	Mestre	4	X		Climatogeografia; Hidrogeografia; Pedogeografia; Geografia de Moçambique; Estágio Pedagógico em Geografia
6. Rui Francisco Sicola	Licenciado	3	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Práticas de Investigação em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia.
7. Ermelinda Guerra	Licenciada	1	X		Introdução à Geografia; Biogeografia; Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Estágio Pedagógico em Geografia
8. Maria Manuela Sousa Munhaua	Licenciada	8	X		Educação Ambiental; Estágio Pedagógico em Geografia

E) Docentes da UP – Niassa

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
1. Boavida Jorge	Mestre	8	X		Biogeografia; Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Turismo em Moçambique/ Turismo e Ambiente
2. David Paulo António Caomba	Mestre	8		X	Geologia Geral, Geomorfologia, Sociologia do Turismo/ Turismo nos espaços rural urbano; Impactos do Turismo/ Políticas Públicas do Turismo
3. Júlio Ambrósio Masquete	Mestre	8		X	Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Práticas de Investigação em Geografia; Geografia do Turismo e dos Sistemas de Turismo/ Turismo e espaço mundial
4. Francisco Nhachungue	Mestre	7	X		Didáctica de Geografia; Didáctica do Turismo

5. Juvêncio Luís	Licenciado	5	X		Introdução à Geografia; Didáctica de Geografia; Introdução ao Turismo/ Fundamentos do Turismo e do Lazer
6. Octávio Muleva	Mestre	6	X		Climatogeografia; Geografia Regional I, Geografia Regional II; Turismo e ordenamento territorial/Produção de espaço turísticos
7. Paulo Maica	Licenciado	6	X		Geografia da População e dos Povoamentos; Geografia Agrária; Geografia da Indústria; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Planificação e organização do Turismo/ Marketing turístico
8. Trindade Chapare	Licenciado	6	X		Pedogeografia; Hidrogeografia; Geografia de Moçambique; Práticas e Estágio Pedagógico em Turismo

F) Docentes da UP - Gaza

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
1. Maria Verónica Mapatse	Mestre	25	X		Métodos de Estudo e Investigação Científica; Didáctica da Geografia; Introdução à Geografia; Práticas e Estágio Pedagógico em Geografia; Práticas de Investigação em Geografia
2. Bento Novele	Licenciado	2	X		Métodos de Estudo e Investigação Científica; Geografia da População e dos Povoamentos; Geografia Agrária; Geografia da Indústria; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo
3. Eusébio Napassu	Mestre	4		X	Geologia Geral; Geomorfologia; Hidrogeografia
4. Idolgy Mabunda	Licenciado	4	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Climatogeografia; Geografia de Moçambique; Geografia Regional I e II; Introdução à Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia
5. Nelson Filipe	Mestre	11	X		Climatogeografia; Biogeografia; Pedogeografia; Educação Ambiental; Práticas de Investigação em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia

G) Docentes da UP - Massinga

Nome do Docente	Hab. Literárias	Exp. Profissional	Formação Pedagógica		Disciplinas que pode leccionar
			Sim	Não	
6. Carlitos Sitoi	Mestre	12	X		Fundamentos de Cartografia; Cartografia Aplicada; Introdução à Geografia; Didáctica da Geografia; Prática Pedagógica em Geografia; Estágio Pedagógico em Geografia

7. Henrique Temoteo	Licenciado	5	X		Gestão Ambiental; Climatogeografia; Pedogeografia; Educação Ambiental; Estágio Pedagógico em Geografia
8. Helia Mazuze	Licenciada	3	X		Geografia da Indústria; Geografia da População e Povoamentos; Geografia dos Transportes, Comércio e Turismo; Prática Pedagógica de Turismo; Didáctica do Turismo

11. ANÁLISE DAS NECESSIDADES

Apresenta-se, de seguida, as necessidades materiais e humanas para a implementação do currículo revisto em 2014.

Tabela 16 - Necessidades materiais e humanas

A - Materiais

Nº	Item	Quantidade	Observação
1.	Salas de aula	05	
2.	Gabinete para o chefe do Departamento	01	
3.	Mesa de trabalho e cadeiras	4	1 mesa e 3 cadeiras
4.	Gabinetes para docentes	06	
5.	Secretárias e respectivas cadeiras	15	
6.	Gabinete para o serviço de apoio ao curso	01	
7.	Carteiras e cadeiras para estudantes	300	
8.	Viatura de campo (todo o terreno)	01	
9.	Fotocopiadora	01	
10.	Geleira	01	
11.	Receptores de GPS e Softwares (Arc.view, Mapinfo)	04	
12.	Anfiteatro	01	
13.	Aparelhos de ar condicionado	07	
14.	Retroprojectores	03	
15.	Computadores	07	
16.	Estantes	04	
17.	Armários	04	
18.	Sala para laboratório de Cartografia*	01	
19.	Laboratório polivalente	01	Geologia, Pedogeografia,

			Biogeografia e Didáctica de Geografia
20.	Impressoras	04	
	Mini bus	01	50 lugares
Funcionamento			
20.	Quadro branco	06	
21.	Flash	05cx/ano	
22.	Transparentes para fotocopiadora	08 cx/ ano	
23.	Transparentes para escrever	10 cx/ano	
24.	Canetas para transparentes	4 cx/ ano	
25.	Canetas para quadro branco	10 cx /ano	
26.	Bibliografia	100 títulos	300.000.00Mt para aquisição de bibliografia
27.	Resmas de papel para fotocópia	05/ mês	
28.	Resmas de papel de rascunho	04/ mês	
29.	Esferográficas vermelhas, pretas e azuis	6cx/ano	
30.	Post it grandes	04/mês	
31.	Cola	06 tubos/ Ano	
32.	Guilhotina	1	
33.	Agrafadores	8	

Nota: Laboratório equipado com computadores pessoais, ploters (impressoras), mesas digitalizadoras, mapas de escalas menores, médias e maiores.

B - Humanas

Nº	Designação	Disciplina	Quantidade
1	Docente	Geologia	01 /cada delegacao
2.	Monitores	Todas as disciplinas	
3.	Pessoal de apoio ao curso (secretaria)		02 /cada delegacao

Nota: As necessidades aqui apresentadas devem ser multiplicadas pelas Delegações.

12. CONCLUSÕES

As reformas curriculares estão na ordem do dia em Moçambique. No ESB, ESG, ETP, Ensino Superior, as reformas vão ocorrendo, algumas mais profundas, visando actualizar os currículos, torná-los mais relevantes e melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem.

O Plano Curricular ora apresentado enquadra-se na Reforma Curricular da UP, que visa, entre outros, a introdução do sistema de créditos académicos, a harmonização dos currículos com a região da África Austral, a adopção do "*major*" e "*minor*", a nova abordagem dos temas transversais, das PP's e Didácticas e das disciplinas opcionais. Para o curso de Geografia esta a ser introduzido um "*minor"*, especifico em Turismo e no caso habilitação em outras áreas os estudantes devem frequentar as outras disciplinas do *major* da área pretendida. Estas mudanças possibilitarão aos graduados terem mais possibilidades de se inserirem no mercado de trabalho, dado que estes serão formados a partir de agora em duas novas áreas do saber. Também será importante para a estratégia de expansão do ESG, uma vez que actualmente estão a ser abertas novas escolas secundárias nos distritos, com número de salas, de turmas e alunos mais reduzidos, comparativamente aquilo que se vinha verificando no país.

Este currículo revisto pressupõe a melhoria das condições de trabalho na UP. A abertura dos cursos "*minors"* exigirá salas de aulas adicionais. Sendo assim, recomenda-se que ao nível dos órgãos centrais sejam providenciados recursos materiais, financeiros e infra-estruturas, garantindo assim equipamentos, materiais didácticos, salas, entre outros para o sucesso desta nova etapa de desenvolvimento dos cursos de Geografia da UP. A formação contínua dos docentes para a implementação deste currículo é imprescindível. Deste modo, os Departamentos de Geografia devem organizar-se para garantir que tal formação ocorra.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Stela, MANDALA, Sabil, CHUNDO, Dário (orgs.). *Tendências da pesquisa em Geografia: os trabalhos de conclusão do curso na Universidade Pedagógica em Maputo, 1989-2007*. Maputo, Educar-UP, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia, PAGANELLI, Tomoko e CACETE, Núria. *Para ensinar e aprender Geografia*. S. Paulo, Cortez Editora, 2007.

VESENTINI, José W. A formação do professor de Geografia – algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, Nídia e OLIVEIRA, Ariovaldo (orgs.). *Geografia em perspectiva*. 3. ed. S. Paulo, Contexto, 2006.

UP (Universidade Pedagógica). *Anuário 1995-1996*. Maputo, UP, 1995.

_____. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE. *Relatório do diagnóstico curricular do curso de Licenciatura em Ensino de História e Geografia*. Maputo, UP, 2002.

_____. Departamento de Geografia. *Proposta curricular do curso de Bacharelato e Licenciatura em Ensino de Geografia.* Maputo, UP, 2003.

_____. CEPE. Comissão Central de Reforma Curricular. *Projecto de Reforma Curricular da UP.* Maputo, UP, 2007.

_____. CEPE. Comissão Central de Reforma Curricular. *Bases e directrizes curriculares para os cursos de graduação da Universidade Pedagógica*. Maputo, UP, 2008.

_____. CEPE. Comissão Central de Reforma Curricular. *Guia para a apresentação do Plano Curricular do Curso*. Maputo, UP, 2009.

14. PROGRAMAS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO *MAJOR*

14.1 Programas Temáticos das disciplinas do Major – Componente de Formação Geral

Faculdade de Ciências Naturais e Matemática

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Campus de Lhanguene, C. Postal: 4040, Av. de Moçambique, km 1, Maputo, Tel: +258 21 401078, Fax: +258 21 401082

Disciplina - Estatística

Código - **Tipo -** Nuclear

Nível – 1 **Ano –**

Semestre – 2º **Créditos 4 –** = **100** horas (48h de contacto + 52h de estudo)

1. Competências

- Compreender a estatística e assim através dela produzir resultados nos diversos campos da atividade humana, orientando-se pela análise de dados e pela metodologia estatística.
- Desenvolver o conhecimento do estudante sobre uma população a partir de uma amostra, pois a estatística é um conjunto de métodos adequados para a colecta, exploração e descrição e para a interpretação de conjuntos de dados numéricos.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver o conhecimento do estudante/pesquisador sobre uma população a partir de uma amostra para a colecta, descrição e interpretação de conjuntos de dados numéricos.
- Explorar e representar dados com o intuito de identificar padrões.
- Recolher, organizar, sumarizar e interpretar dados referentes a diversas variáveis através de tabelas de distribuição de frequências, representação gráfica e medidas estatísticas.
- Desenvolver capacidades de trabalhar em equipas realizando pesquisas de opinião que envolvam definição da amostra, elaboração de questionário, processamento, análise de dados e elaboração de relatórios sobre os resultados.

3. Conteúdos (plano Temático)

Temas	Conteúdos	Horas de contacto	Horas de estudo
1.	**Introdução à Estatística:** - Conceitos básicos. - Divisão da Estatística.	3	5
2.	**Estatística Descritiva:** - Tabela de frequência para dados simples e para dados agrupados em classes.	6	5
3.	Gráficos estatísticos	3	5
4.	**Medidas estatísticas:** - Medidas de tendência central	6	8
5.	- Medidas de localização	6	8
6.	- Medidas de dispersão	6	6
7.	**Medidas de associação entre duas variáveis.** - Correlação linear simples - Diagrama de dispersão	6	5
8.	- Coeficiente de correlação linear de Person	6	5
9.	- Regressão linear simples	6	5
SubTotal		**48**	**52**
Total		**100**	

4. Disciplina(s) Precedente(s) : Não aplicável

5. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Os conteúdos devem ser abordados a partir de situações problemáticas. Os problemas e os exercícios devem ser elaborados a partir de situações concretas utilizando sempre que possível dados de condizem com a realidade. Assim serão utilizados como material didáctico as diferentes informações estatísticas relacionadas com a situação natural, política, social e económica de Moçambique. As aulas serão organizadas em teóricas e práticas, sendo estas últimas viradas para a discussão de exercícios e trabalhos sejam individuais ou em grupos. O uso de pacotes informáticos e a realização de trabalhos práticos (estudos de casos) será também uma das metodologias usadas na disciplina

6. Meios de ensino específicos

- ✓ Calculada científica
- ✓ Computador

- ✓ Inquéritos aplicados em estudos e respectivas bases de dados

5. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos. Ao longo do semestre realizar-se-ão 2 testes escritos para a avaliação das horas de contacto e 3 trabalhos para a avaliação das horas de estudo independente. A nota média semestral resultará da média aritmética das avaliações dadas (60%MHC + 40%MHEI).

As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

6. Bibliografia Básica

MURETEIRA, B. et all, *Introdução à Estatística*, 2ª Edição, Mc Graw-Hill, 2007.

SAMPAIO, E. et al, *Exercícios de Estatística Descritiva para Ciências Sociais,* Edições Sílabo, Lisboa, 2003.

SILVESTRE, A. L., *Análise de dados e Estatística Descritiva*, Editora Escolar, Lisboa, 2007.

7. Docentes

Esta disciplina será leccionada por docentes do Departamento de Matemática.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA

PLANO TEMÁTICO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL DE MOÇAMBIQUE

Disciplina - Antropologia Cultural de Moçambique

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível - 2 **Ano - 2º**

Semestre - 2 **Créditos – 4 = 100 horas (48 de contacto e 52 de estudo)**

1. Competências

- Adquirir um conhecimento socioantropológico actualizado sobre Moçambique;
- Ter a capacidade de aplicar os conceitos e os conhecimentos adquiridos na análise das dinâmicas e factos socioculturais dos diferentes contextos moçambicanos;
- Analisar as principais áreas fundamentais de teorização da antropologia no contexto moçambicano;
- Conhecer as linhas de força da realidade etnográfica de Moçambique e da reflexão antropológica;
- Dominar as temáticas mais importantes da antropologia sobre Moçambique.

2. Objectivos Gerais

- Identificar as trajectórias do pensamento antropológico desde a emergência da disciplina à actualidade;
- Conhecer o saber e o fazer antropológicos actuais;
- Familiarizar-se com as abordagens da noção de cultura do clássico ao pós-moderno;
- Reconhecer as linhas de homogeneidades e heterogeneidades do território etnográfico nacional;
- Apresentar algumas das novas questões e paradigmas da antropologia, com reflexos em Moçambique.

3. Pré-requisitos: Sem precedência

4. Conteúdos (plano temático)

Nº	Tema	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	**Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral** • Constituição e desenvolvimento das Ciências Sociais • Pluralidade, diversidade e interdisciplinaridade nas Ciências Sociais	6	

	• Ruptura com o senso comum **A Antropologia Cultural no domínio das Ciências Sociais** • Definição, objecto e campos de abordagem • Métodos e técnicas de investigação em Antropologia: etnografia, trabalho de campo, observação participante, a interpretação.		6
2	**História do pensamento antropológico** • A curiosidade intelectual e o interesse pelo exótico • Do projecto colonial à crise da Antropologia • A universalização da antropologia **Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial** • A antropologia na África colonial e pós-colonial • A antropologia em Moçambique: desenvolvimento histórico e principais áreas de interesse contemporâneas	6	8
3	**As correntes teóricas da Antropologia** • Evolucionismo • Difusionismo e Culturalismo • Funcionalismo • Estruturalismo • Outras correntes: Corrente sociológica francesa, corrente marxista • Paradigmas emergentes na antropologia (Pós-modernismo e Interpretativismo) • As correntes antropológicas e sua operacionalização em Moçambique	6	6
4	**O conceito antropológico de cultura** • O conceito antropológico de cultura (Pluralidade e diversidade de definições e abordagens) • Sobre a origem e o desenvolvimento da cultura • Factores da cultura • Cultura e sociedade • Conteúdos do conceito antropológico de cultura (crenças e ideias, valores, normas, símbolos) • Características do conceito antropológico de cultura • A cultura material e a cultura imaterial • A diversidade cultural • Os universais da cultura • O dinamismo e a mudança cultural • Cultura e educação: Saberes e Contextos de Aprendizagem em Moçambique **Tradição e Identidade Cultural** • A génese da multiplicidade cultural na metade Oriental da África Austral: factos e processos culturais • O processo de cosntrução do império colonial e a pluralidade cultural • Dinâmica aculturacional e permanência de modelos societais endógenos • A construção do outro e a etnicização/tribalização em Moçambique • Os discursos da identidade nacional moçambicana • A anomia e o processo das identidades rebuscadas • O paradigma da diversidade cultural em Moçambique	11	13
5	**Parentesco, Família e Casamento em Moçambique** **O parentesco** • Introdução ao estudo do parentesco • Nomenclatura, Simbologia e Características do parentesco (filiação, aliança e residência) • Crítica do parentesco: O caso Macua • Lobolo em Moçambique: "Um velho idioma para novas vivências conjugais" **Família em Contexto de Mudança em Moçambique** • Origem e evolução histórica do conceito de família • Família como fenómeno cultural • Novas abordagens teóricas e metodológicas no estudo da família • Estudo de caso (famílias em contexto de mudança em Moçambique)	**10**	**10**

6	**O domínio do simbólico** • O estudo dos rituais em Antropologia • Os ritos de passagem • Rituais como mecanismo de reprodução social • Feitiçaria, Ciência e Racionalidade • Cultura, tradição e religiosidade no contexto sociocultural do Moçambique moderno • Modelos religiosos endógenos vs modelos religiosos exógenos • A emergência de sincretismos religiosos e de igrejas messiânicas em Moçambique	**9**	**9**
Sub-total		**48**	**52**
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A concretização do programa será em função de vários procedimentos. Para a introdução geral das temáticas será privilegiado o modelo expositivo, dirigido pelo professor, quando se tratar de conferências, e, nas ocasiões em que para tal fôr necessário, pelos estudantes, quando, por exemplo, tratar-se da apresentação dos resultados de pesquisa individual. Serão também realizados seminários e outros tipos de debates interactivos, visando concretizar temáticas previamente fornecidas pelo docente.

6. Avaliação

Várias modalidades de avaliação serão postas em consideração, desde trabalhos independentes, trabalhos em grupo, debates em seminários, apresentações de resumos de matérias recomendadas para o efeito e testes. Nesse contexto, a avaliação será contínua e sistemática

7. Língua de ensino

A língua de ensino é o Português.

Bibliografia básica

Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral

NUNES, Adérito Sedas. *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*. Lisboa, Editorial Presença, 2005, pp.17-41.

PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos. Uma visão global sobre as Ciências Sociais. In: PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Afrontamento,1986, pp.11-27.

A Antropologia Cultural no domínio das Ciências Sociais

BURGESS, Robert G. . *A pesquisa de terreno.* Oeiras, Celta, 1997, pp.11-32.

HOEBEL, E. A. & FROST, E. *Antropologia Cultural e Social.* São Paulo, Cultrix, s/d, pp 1 – 14.

ITURRA, Raúl (1987). Trabalho de campo e observação participante. *In:* José Madureira Pinto e Augusto S. Silva (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Afrontamento, 1987, pp.149-163.

KILANI, M. *L'invention de l'autre: essais sur le discours Anthropologique.* Lausanne, Editions Payot, 1994, pp 11 – 61.

MARCONI, Maria de Andrade e PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: Uma introdução.* São Paulo, Atlas, 2006, pp.1-20.

RIVIÈRE, C. *Introdução à Antropologia.* Lisboa, Edições 70, 2000, pp 11 – 32.

História do pensamento antropológico

CASAL, Adolfo Yáñez. *Para uma epistemologia do discurso e da prática antropológica*. Lisboa, Cosmos, 1996, pp. 11-19.

COPANS, Jean. *Antropologia ciência das sociedades primitivas?* Lisboa, Edições 70, 1999, pp.9-31.

Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial

CONCEIÇÃO, António Rafael da. "Le développement de l'Anthropologie au Mozambique. Comunicação apresentada ao Colóquio internacional de Antropologia. s.d

FELICIANO, José Fialho. *Antropologia Económica dos Thonga do Sul de Moçambique.* Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1998.

JUNOD, Henri. *Usos e Costumes dos Bantu.* Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, Tomo I, 1996 [1912].

RITA-FERREIRA, A. Os *africanos de Lourenço Marques*, Lourenço Marques, IICM, Memórias do Instituto de Investigação científica de Moçambique, Série C, 9, 1967-68, 95-491.

As correntes teóricas da Antropologia

CALDEIRA, T. “A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia”. in: Novos Estudos, Cebrap, SP, 1988, pp133-157.

GONÇALVES, António C. *Trajectórias do pensamento antropológico.* Universidade Aberta, Lisboa, 2002.

MOUTINHO, Mário. *Introdução à Etnologia*. Lisboa, Estampa, 1980. pp.79-108.

PEIRANO, Mariza. *A favor da Etnografia.* Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana*. Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp.85-115.

O conceito antropológico de cultura

CUCHE, D. *A noção de Cultura nas Ciências Sociais* Sãp Paulo, EDUSC, 1999, pp 175 – 202.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

SPIRO, M. “Algumas reflexões sobre o determinismo e o relativismo culturais com especial referência à emoção e à razão” in: Educação, Sociedade e Culturas, nº 9, Lisboa, s/e, 1998.

Tradição e Identidade Cultural

CONCEIÇÃO, António Rafael da. *Entre o mar e a terra: Situações identitárias do Norte de Moçambique*. Maputo, Promédia, 2006.

DEMARTIS, Lúcia. *Compêndio de Socialização*. Lisboa, Edições, 2002, pp 43 – 59.

GEFFRAY, Christian. *A Causa das Armas em Moçambique: Antropologia da Guerra Contemporânea em Moçambique*. Porto, Afrontamento, 1991.

HOBSBAWM, Eric. “Introdução: A invenção das tradições”. In: HOBSBAWM, Eric, e Terence RANGER (eds.). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1984, pp: 9-23.

NGOENHA, Severino E. . Identidade moçambicana: já e ainda não. In: Serra, Carlos (dir.). *Identidade, moçambicanidade, moçambicanização*. Maputo, Livraria Universitária-UEM, 1998, p. 17-34.

REDONDO, Raul A. I. "O processo educativo : ensino ou aprendizagem? ", *Educação Sociedade e Culturas: revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, 1, 1994.

VEIGA-NETO, A. “Cultura e Currículo”. In: *Contrapontos: revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí*, ano 2, nº 4, 2002, pp 43-51.

WIVIORKA, M. “Será que o multiculturalismo é a resposta?” In: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 12, Lisboa, 1999.

Parentesco, Família e Casamento em Moçambique

AUGÉ, M.. *Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência.* Lisboa, Edições 70, 2003, pp 11 – 66.

BATALHA, Luis. *Breve análise do parentesco como forma de organização social*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1995.

GEFFRAY, Christian. *Nem pai nem mãe. Crítica do parentesco: o caso macua.* Maputo, Ndjira. 2000, pp.17-40 e 151-157.

GRANJO, Paulo. *Lobolo em Maputo: Um velho idioma para novas vivências conjugais*. Porto, Campo das Letras, 2005.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana*. Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp.247-260 e 269-315.

Família em Contexto de Mudança em Moçambique

BOTTOMORE, Tom. "Família e parentesco". In: *Introdução à Sociologia.* Rio de Janeiro, Zahar Editores, s/d, pp.: 164 – 173.

GIMENO, A.. *A Família: o desafio da diversidade.* Lisboa, Instituto Piaget, 2001, pp 39 – 73.

WLSA. *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique*. Maputo, WLSA MOZ. 1998.

O domínio do simbólico

AGADJANIAN,Victor. As Igrejas ziones no espaço sóciocultural de Moçambique urbano (anos 1980 e 1990). In: *Lusotopie,* 1999, pp. 415-423

DOUGLAS, M.. *Pureza e Perigo.* Lisboa, Edições 70, 1991, pp 19 – 42

HONWANA, A. M. (2002). *Espíritos vivos, Tradições Modernas: possessão de espíritos e reintgração social pós-guerra no sul de Moçambique*. Maputo: Promédia. pp 23 – 48.

LANGA, Adriano. *Questões cristãs à Religião Tradicional Africana*. Braga, Editorial Franciscana, 1992.

MEDEIROS, Eduardo. *Os senhores da floresta – Ritos de iniciação dos rapazes macuas e lómuès.* Porto, Campo das Letras, 2007.

MENESES, M. P. G.. *Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique*. Coimbra, Oficina do CES 150, 2000.

TURNER,Victor W. . *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974, pp 116 – 159.

8. Bibliografia Complementar

BARATA, Óscar S.. *Introdução às Ciências Sociais.* Vol.I, Chiado, Bertrand Editora, 2002.

BERNARDI, Bernardo. *Introdução aos estudos Etno – Antropológicos.* Lisboa, Edições 70, s/d.

BERTHOUD, Gérald. *Vers une Anthropologie générale: modernité et alterité*. Genève, Librairie Droz S.A, 1992.

CARVALHO, José Jorge de. *Antropologia: saber acadêmico e experiência iniciática*. UnB-Departamento de Antropologia. Série Antropologia No. 127, 1992.

CASAL, Adolfo Yáñez. *Para uma epistemologia do discurso e da prática antropológica*. Lisboa, Cosmos, 1996, pp. 11-19.

COPANS, Jean. *Críticas e Políticas da Antropologia.* Lisboa, Edições 70, 1981.

COPANS, Jean. *Introdução à Etnologia e à Antropologia.* Lisboa, Publicações Europa-América, 1999.

COPANS, Jean.; TORNAY, S. Godelier, M. *Antropologia Ciências das Sociedades Primitivas?* Lisboa, Edições 70, 1971.

EVANS-PRITCHARD, E.. *Antropologia Social*, Lisboa, Edições 70, s/d.

EVANS-PRITCHARD, E.. *História do pensamento antropológico*. Lisboa, Edições 70, 1989.

GEERTZ, Clifford. *O Saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa.* Petrópolis, Vozes, 1998.

GONÇALVES, António Custódio. *Questões de Antropologia social e cultural*, 2ª ed., Porto Edições Afrontamento, 1997.

GONÇALVES, António C.. *Trajectórias do pensamento antropológico.* Lisboa, Universidade Aberta, 2002.

LABURTH-TOLRA, Philipe & WARNIER, Jean-Pierre. *Etnologia-Antropologia.* Petrópolis/ Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

LEACH, E. R.. *Repensando a Antropologia.* São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.

MARTÍNEZ, Francisco Lerma. *Antropologia Cultural: guia para o estudo.* 2ª ed, Matola, Seminário Maior de S. Agostinho, 1995.

MERCIER, Paul. *História da Antropologia*, 3ª ed., Lisboa, Teorema, 1984.

SANTOS, A.. *Antropologia Geral: Etnografia, Etnologia, Antropologia Social.* Lisboa, Universidade Aberta, 2002.

SERRA, Carlos (org). *Identidade, Moçambicanidade, Moçambicanização*, Livraria Universitária/ UEM, Maputo, 1998.

SPERBER, Dan. *O saber dos Antropólogos.* Lisboa, Edições 70, 1992.

TITIEV, Misha. *Introdução à antropologia cultural.* 8ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Sociais.

Programa Temático de Língua Inglesa

Disciplina – Língua Inglesa

Código – **Tipo - Geral**
Nível - II **Ano 1°**
Semestre - 1 **Créditos – 4 = 100 hrs (48 horas de contacto; 52 horas de estudo)**

1. Competências

a) Caracterizar e usar discursos de nível académico e técnico;
b) Fazer descrições usando estruturas morfológicas e sintácticas correctas;
c) Explicar fenómenos e processos usando técnicas do discurso em Inglês;

3. ObjectivosGerais

a) Adquirir conhecimentos sólidos que facultem a autonomia e domínio do Inglês;
b) Desenvolver capacidades de análise crítica e uso da língua;
c) Desenvolver capacidades de aprendizagem autónoma e contínua do Inglês.
d) Desenvolvervocabulário técnico da área técnica especifica de acordo com o curso do estudante

4. Pré-requisitos

Nível de conhecimento da língua

5. Conteúdos (planotemático)

Unit Nº	Contents	Horas de contacto	Horas de estudo
I.	**1. Present Simple +adverbs of frequency** 1. To express an action that happens again and again, that is a habit. E.g. He smokes twenty cigarettes a day. 2. To express something which is always true about a person or about the world?E.g.:thesun rises in the east. 3. To express a fact that stays the same for a long time, that is a state. E.g.: She works in a bank.	2	2
	1) Present Continuous 1. To express an activity happening at the moment of speaking. E.g. I can't answer the phone. I'm having a bath. *2.* To express an activity that is happening for a limited period at or near the present, but is not necessarily happening at the moment. E.g.: Please don't take that book. Annie's reading it.	3	3
	2) **Past Simple + definite time expressions** (e.g. yesterday, ago, etc.) *1.* To express an action which happened at a specific time in the past and is now finished. E.g. I went to Vilankulos for my holiday last year.	2	3

2.	**3) Past Continuous** 1. To express an activity in progress around a point of time in the past. E.g.: What were you doing at 8:00 last night? I was watching television. 2. For descriptions. E.g.: This morning was really beautiful. The sun was shining, the birds were singing.	2	3
3. 3	4) **Expressions of quantity** (some, any, much, many, a lot of, a few, a little) + articles (a, the + the zero article) *1.* To introduce articles and expressions of quantity to talk about countable and uncountable nouns. E.g.: We've got some books. How many books do you have?	2	3
	5) Going to Versus Will 1. To introduce (going to) to express a future intention (e.g. We're going to move to Nacala)and (will) to express a future intention or decision at the moment of speaking. E.g. it's: Jane's birthday. Is it? I'll buy her some flowers.	2	3
	6) What…like +comparatives and superlatives 1. o ask for the description of somebody or something 2. omparing and contrasting people's personalities *3.* Describing places for a visit. – advertising a site.	2	2
	7) Present Perfect Simple with ever and never + since and for 1. To express experience. E.g. Have you ever been to Russia? 2. To express unfinished past. E.g. I have lived here for ten years. *3.* To express present result of a past action. E.g. She has broken her legs.	3	3
4.	**8) First, Second and Zero Conditionals** 1. To introduce the first conditional to express a possible condition and a probable result. E.g. If you leave before 10.00 you will catch the train easily. 2. To introduce a hypothetical condition and its probable result. E.g. If I had enough money, I would eat in restaurants all the time. 3. To introduce Conditions that is always true, with automatic or habitual results. Flowers die if you don't water them.	3	3

5.	**9) Passive** 1. o introduce the passive this moves the focus from the subject to the object of active sentences. E.g. Europe imports a lot of cars – A lot of cars are imported into Europe *2.* Reading a procedural text – how wine is made, coffee, paper and gold is mined	2	3
6.	10) **Past Perfect** – narrating facts in the past 1. ast perfect vs simple past 2. ast perfect continuous vs Past perfect simple *3.* Telling a story – fables and short tales	3	3
7.	11) **Writing** – simple sentences 1. Complex sentence writing 2. The concept of a paragraph *3.* Paragraph writing	2	3
8.	**12) The structure of a paragraph** 1. Controlling idea 2. Supporting arguments / arguments 3. Analyzing the content of a paragraph	2	3
	13) Essay analysis I 1. Reading academic essays 2. The structure of an essay	2	3
	14) Essay analysis II 1. Identifying the thesis statement in an essay 2. Writing thesis statements for essays *3.* Writing an argument about a topic	3	3
9.	**15) Essay writing practice** 1. Brainstorming 2. Taking notes for an essay 3. Writing an essay 4. Editing an essay 5. Proof-reading essays	2	3

10.	**16) Relative pronouns** 1. Defining relative clauses 2. Non-defining relative clauses 3. Using relative pronouns in context	2	3
11.	**17) Reading I** 1. Micro skills – scanning and skimming 2. Comprehension – true and false 3. Multiple choice questions 4. Completing sentences with information from the text 18) Information transfer	3	2
XII	**19) Reading II** 1. Reading and taking notes 2. Discussion about the topic 3. Debates	2	2
	20) Reading III 1. Gathering knowledge about current affairs 2. Learning about the subjects – mammals, reptiles, birds, fish and the environment 3. Scientific reading *4.* Science fiction	2	2
	21) **Revision** – Evaluations 1- 2 and 3 22) Final Exam	2	2
Sub-total		**48**	**52**
Total		**100**	

6. Métodos de Ensino - Aprendizagem

A disciplina de Língua Inglesa inclui aulas teóricas que abordam as regras gramaticais, as estruturas discursivas e o universo linguístico e cultural do Inglês. As aulas práticas complementam a teoria e incluem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de comunicação oral e escrita. Ademais, Caberá ao docente providenciar textos técnicos relevantes para cada curso.

7. Métodos de Avaliação

Nesta disciplina os estudantes serão avaliados de acordo com o regulamento académico em vigor. Assim, prevê-se a realização de 2 testes escritos para avaliação das horas de contacto. Quanto as horas de estudo independente serão avaliadas com base em dois trabalhos escritos e uma apresentação oral. No fim dos semestre, todos os estudantes admitidos serão submetidos a um exame escrito

8 Língua de Ensino

- Inglesa

9. BIBLIOGRAFIA

BROWN, C.P. and Mullen, D.P. Eng*lish for Computer Science.* Oxford University Press. Oxford, 1984

CUNNINGHAM S and Moor P. *Cutting Edge Pre Intermediate English Course* Longman, Essex,2003.

SOARS, J & L. *Headway. Pre-intermediate.* Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway. Intermediate.* Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway.Upper-intermediate.* Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway.Advance.* Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS J & L. *The New Headway Upper-Intermediate the 3rd Edition* – Workbook Oxford University Press, Oxford 2003

10. O Docente

Todos os docentes formados na área do ensino da língua inglesa poderão leccionar esta disciplina. Docentes formados em outras áreas, tais como Literatura, Linguística, Didáctica poderão também leccionar a cadeira língua inglesa.

DIRECÇÃO PEDAGÓGICA

Departamento de Monitoria e Supervisão Pedagógica

Plano temático de Trabalho de Culminação do Curso
(Para Formação de Professores)

Código –

Ano – 4º ano

Tipo – Nuclear

Nível – 1

Semestre – 8º (Para cursos de 4 anos) e 10º (Para cursos de 5 anos)

Créditos – 8 = 200 horas (64 de contacto + 136 de estudo)

1.Objectivos Gerais

a. Compreender a Ciência como um processo crítico de reconstrução permanente do saber humano;
b. Adquirir orientações lógicas, metodológicas e técnicas com vista à elaboração do trabalho de culminação do curso;
c. Desenvolverhabilidades técnicas para construir com eficiência o trabalho de culminação de curso

2. Competências

a. Aplica os saberes adquiridos para a elaboração de uma pesquisa científica;

b. Trabalha com autonomia e responsabilidade na elaboração de monografia científica e outros trabalhos de natureza científica.

3. Pré – requisitos

Sem pré-requisito

4.Conteúdos (Plano temático)

Nº	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	1. Introdução 2. Objectivo e importância da disciplina	2	2
2	3. Formas de culminação do curso 3.1. Conceito de culminação do curso 3.2. Caracterização (Monografia e Exame de Conclusão)	4	6
3	4. Possibilidades oferecidas pela monografia e pelo exame de conclusão	2	2
4	5. Recapitulação sobre as etapas de elaboração de um projecto de pesquisa científica	8	17
5	6. Apresentação dos projectos	8	7
6	7. Procedimento para preparação do exame de conclusão 8. Procedimentos de elaboração de uma monografia	4	5
8	9. Acompanhamento da elaboração dos projectos de pesquisa	28	80
Total		**64**	**136**
		200	

5.Estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem

A disciplina de Trabalho de Culminação do Curso é essencialmente prática, visando dar subsídios que permitam os estudantes finalistas elaborarem suas pesquisas com vista à conclusão do seu curso. Por esta razão, a explanação teórica deve ser reduzida e circunscrita ao essencial, privilegiando-sea apresentação, discussão e acompanhamento dos projectos de pesquisa.

É importante que o docente use e socialize documentos básicos relacionados com a pesquisa como: O Regulamento Académico, Normas Para Produção e Publicação de TrabalhosCientíficosna UP, Guiãopara a elaboração e avaliação de monografias e Ficha de avaliação dos exames de conclusão.

1. Estratégias de Avaliação

A avaliação deverá sernecessariamente contínua e sistemática. Deve-se valorizar mais a participação e a capacidade de inovação contínua dos projectos apresentados pelos estudantes finalistas. Não se deveusar testes nem outras formas que permitam classificar.

2. Língua de Ensino

Português

3. Docentes

A orientação da disciplina de Trabalho de Culminação do Curso deverá ser assegurada pelos docentes do MEIC.

4. Bibliografia

ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira. *A Investigação nas Ciências Sociais.* 5ª ed. Lisboa, Editorial Presença, 1995.

CARVALHO, Alex Moreira e tal. *Aprendendo Metodologia Científica: UmaOrientação para os Alunos de Graduação*. São Paulo, O Nome da Rosa, 2000, pgs. 11 -19.

CHIZZOTTI, António. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 4ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

DARTOIS, Claude. *Como Tirar Apontamentos*. Lisboa, Editorial Pórtico, s/d.

ECO, Umberto . Como se Faz uma Tese. 15ª ed. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1999.

KOCHE, José Carlos, *Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria daCiência e Prática da Pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1997, pgs. 23 – 39.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI; MARINA de A. *Metodologia do TrabalhoCientífico*. 6ª edição, São Paulo, Atlas, 1991, pgs. 13 -18.

SERAFINI, Maria Teresa. *Saber Estudar e Apr*ender. 2ª.ed., Lisboa, Editorial Presença, 1996.

SEVERINO, António Joaquim. *Metodologia de Trabalho Científico*, 20ªed., São Paulo, Cortez Editora, 1999.

Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes

Programa Temático de Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Disciplina: Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Código -	**Tipo**- Nuclear
Nível - II	**Ano** - 1º
Semestre - 1º	**Créditos** – 4 = 100 horas (48 de contacto e 52 de estudo)

1 Introdução

O reconhecimento da importância de que a língua se reveste para o Homem a ela estar vinculado de modo que nela e por ela manifesta as suas diversas formas de pensar, sentir, agir e comunicar, implica que ela seja entendida como elemento mediador da compreensão / expressão oral e escrita, meio de conhecimento, apropriação e intervenção na realidade exterior e interior. Ela assegura o desenvolvimento integrado das competências comunicativas e linguística.

Considerando que é a Língua Portuguesa a que organiza os saberes curriculares das outras disciplinas, este programa preconiza, por um lado, a aquisição de determinadas técnicas de

expressão e, por outro, o desenvolvimento de capacidades e aptidões que permitam ao sujeito de aprendizagem uma compreensão crítica das outras matérias de estudo e uma preparação eficiente para a sua profissão.

Numa perspectiva de que o programa se destina a discentes de diferentes cursos, cada um com a sua especificidade, optou-se por uma apresentação genérica dos objectivos e conteúdos programáticos. Orientando-se os objectivos para o desenvolvimento da competência comunicativa e produtiva, será da responsabilidade do professor, a partir da análise da textualidade dos discentes, fazer o levantamento dos conteúdos gramaticais, a par dos propostos, que considera necessários para a reflexão, de modo a serem supridos os problemas existentes ao nível da competência linguística. Assim, cabe ao professor organizar exercícios gramaticais, estruturais ou de conceitualização, consoante os objectivos e as necessidades reais dos sujeitos de aprendizagem.

Nesse espírito, apresentamos o presente programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão, reformulado no âmbito da revisão curricular em 2003, passando a disciplina semestral e novamente revisto tendo em conta as constatações e observações feitas ao programa anterior e a necessidade cada vez crescente de responder às exigências dos discentes, candidatos a professores, dos diferentes cursos ministrados pela UP.

O programa visa desenvolver a compreensão oral e escrita em diferentes situações e fornecer instrumentos que permitam a manipulação de diferentes tipos de texto, tendo em conta o público a que se destina.

2. Competências

Os estudantes deverão:

- Utilizar a língua como instrumento de aquisição de novas aprendizagens para a compreensão e análise da realidade;
- Aperfeiçoar o uso da língua tendo em conta as suas componentes e seu funcionamento.

3. Objectivos gerais

- Desenvolver a competência comunicativa em Língua Portuguesa, na oralidade e na escrita, de forma apropriada a diferentes situações de comunicação, perspectivando os discursos tendo em vista a integração do sujeito de aprendizagem no seu meio socioprofissional;
- Conhecer o funcionamento específico da pluralidade de discursos que os discentes manipulam quotidianamente nas disciplinas curriculares.
- Desenvolver o conhecimento da língua e da comunicação, através de uma reflexão metódica e crítica sobre a estrutura do sistema linguístico, nas componentes fonológica, morfo-sintáctica, lexical, semântica e pragmática.

4. Conteúdos (plano temático)

Temas	Conteúdos	Horas	
		contacto	**estudo**
1.	**Textos escritos de organização e pesquisa de dados** **Tomada de notas** • Técnicas de economia textual **Resumo** • Plano do texto • Unidades de significação • Regras de elaboração de resumo	06	06
2.	**Textos orais ou escritos de natureza didáctica ou cientifica** **Texto Expositivo-Explicativo** • A intenção de comunicação • A organização retórica e discursiva • As características linguísticas • A coerência e progressão textual	09	08
3	**Texto Argumentativo** • Conceito de argumentação • A organização retórica do texto • Organização discursiva do texto • Teses e argumentos • Práticas discursivas	09	08
4.	**Composição Escrita** • Planificação • Produção • Reconhecimento de esquemas de compreensão global	07	10
5.	**Expressão e compreensão oral** • Princípios orientadores da conversação • Formas de tratamento	06	08

	• Tipos e formas de frase • Oralidade		
6,	**Textos Funcionais /administrativos** • A Acta • O Relatório • O Sumário • O CV	06	06
7.	**Reflexão sobre a língua** • Ortografia, acentuação, pontuação, translineação. • A Frase Complexa – coordenação e subordinação • Categoriais gramaticais • Campos semânticos e relações lexicais.	05	06
Sub-total		**48**	**52**
Total		**100**	

5. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Do ponto de vista metodológico considera-se que, para atingir os objectivos traçados, o discente tem que praticar a língua portuguesa na oralidade e na escrita. Deste modo, todas as actividades seleccionadas pelo professor devem partir essencialmente da prática do sujeito de aprendizagem.

Aconselha-se a escolha de textos relacionados com as temáticas de cada curso assim como, sempre que possível e outros materiais para o alargamento da cultura geral. Da mesma forma, aconselha-se a utilização de textos completos, reflectindo sobre as estruturas textuais, não se limitando apenas a nível oracional.

O professor deverá procurar diversificar os meios de ensino em função dos temas a abordar e, naturalmente, de acordo com as condições reais da instituição.

6. Avaliação

A avaliação deverá processar-se de uma forma contínua, sistemática e periódica. O tipo de avaliação corresponderá aos objectivos definidos incidindo sobre:

- Composição oral e escrita;

- Expressão oral e escrita.

Assim, são considerados instrumentos de avaliação:

- - Trabalhos individuais, orais e escritos, a elaborar dentro das horas de contacto e/ ou do tempo de estudo;
- - Testes escritos (mínimo de dois).

A nota de frequência a atribuir no fim do Semestre será a média dos resultados obtidos em cada um dos objectivos definidos, avaliados nos trabalhos e / ou testes.

Haverá um exame final do Semestre que consistirá numa prova escrita.

A nota final do Semestre será calculada com base na nota de frequência (com peso de 60%) e na nota de exame (com peso 40%).

1. Língua de ensino

- Português

2. Bibliografia Básica

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia de Pesquisa: Monografia, Dissertação, Teses.* São Paulo. Atlas, 2003.

CARRILHO, M.J. e ARROJA, M. *Programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão.* Maputo,Instituto Superior Pedagógico, 199...

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 14ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 2001.

DIAS, D., Cordas, J. & MOTA, M. *Em Português Claro.* Porto editora, 2006.

FIGUEIREDO, O. M. & BIZARRO, R. *Da Palavra ao Texto-Gramatica de Língua Portuguesa.* Porto, ASA, 1999.

FILHO, d'Silva. *Prontuário: Erros Corrigidos de Português*. 4ª ed. Lisboa, Textos editores.

JUCQUOIS, Gui. *Redacção e Composição*. Lisboa. Editorial presença, 1998.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de Andrade.*Metodologia Científica*.5ª ed., São Paulo, Atlas, sd.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Nominal*. São Paulo. Ática, 2002.

MARQUES, A.L. *Motivar para a Escrita: Um Guia para Professores*, Lisboa, 2003.

MATEUS, et. al.. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª ed.,Lisboa, caminho, 1989

MAVALE, Cecília. *Resumo(Apontamentos).* Maputo, UP, 1997.

SANTOS, Odete et.al. *Outras Palavras.Português.* Lisboa, Textos Editora, 1990.

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 47ª ed., Lisboa. Editorial Notícias, 2004.

REI, J., Esteves. *Curso de Redacção II - O Texto.* Portoeditora. 1995.

SAMPAIO, J. & MCLNTYRE, B. *ColoquialPortuguise-The complete course for beginners*.2ªed. Landon and New York, 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como se Faz um Trabalho Escolar*. Lisboa, Editorial Presença, 1996.

SERAFINI, Maria Teresa. *Saber Estudar e Aprender*. Lisboa, Editorial Presença, 2001.

SOARES, M.A. *Como Fazer um Resumo.* 2ª edição, Lisboa. Editorial, presença, 2004.

TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. *A pesquisa qualitativaem Educação.* São Paulo. Atlas, s.d.

VENTURA, H. & CASEIRO, M.. *Dicionário prático de verbos seguidos de preposições*. 2ª editorial Lisboa. Fim de Século, 1992.

VILELA, Mário. *Gramática da Língua Portuguesa.* Coimbra, Almedina, 1999.

3. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da FCLCA.

23.2 Programas Temáticos das disciplinas do Major – Componente de Formação Educacional

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Fundamentos de Pedagogia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º, I Semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 90 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

Os conteúdos apresentados no presente programa são de carácter geral visando capacitar e habilitar os estudantes no âmbito docente-educativo e instrutivo nas suas áreas de especialidade.

No que respeita a questão prática, o programa preconiza a ligação constante da teoria com a prática docente educativa.

1. Competências

- Interpreta as categorias pedagógicas na prática de educação;
- Planifica o processo pedagógico na prática educativa;
- Reflecte sobre o pensamento pedagógico e o seu carácter prático na actualidade.

2. Objectivos gerais

- Explicar o significado de pedagogia e seu objecto de estudo;
- Compreender as categorias pedagógicas;
- Fundamentar a inter-relação entre as categorias pedagógicas;
- Distinguir, entre outros factores, a contribuição da educação para a formação da personalidade;

- Reflectir sobre o carácter de classe de educação;
- Fundamentar a contribuição das ciências afins na compreensão do fenómeno educativo;
- Analisar criticamente a prática da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos;
- Avaliar a prática educativa no contexto das tendências actuais em Moçambique.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	A ciência pedagógica e seu objecto • Significado de pedagogia como reflexão sobre educação; • Educação objecto de Pedagogia: significado e tipos de educação; • A educação científica como resultado do desenvolvimento do património sociocultural, científico da humanidade; • As categorias da pedagogia – alguns requisitos do carácter científico da pedagogia.	12	12
2	A Pedagogia no sistema das Ciências da educação • O carácter sistemático da ciência pedagógica; • Os fundamentos científicos da pedagogia.	10	10
3	A necessidade de reflexão sobre a educação e sua prática no campo da Pedagogia • Função social da educação; • Função cultural da educação; • Contribuição para a formação da personalidade: interacção com outros factores; • A educabilidade do homem; • Planificação, direcção e organização do processo; pedagógico, as tendências ou correntes pedagógicas e alguns modelos pedagógicos actuais.	14	10
4	O carácter histórico-social da educação – caso de Moçambique • As formações sociopolíticas e o carácter/função da educação; • Finalidades e objectivos da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos; • Desafios da educação contemporânea.	12	20
Sub-total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino dos conteúdos temáticos da Didáctica assenta na problematização e na análise de situações-problema e/ou casos. Esses momentos intercalar-se-ão com exposição

dialogada. A partir da problematização ou de situações-problema pretende-se promover: debates, discussão, reflexões críticas, seminários e estudos de caso.

6. Avaliação

A avaliação é caracteristicamente formativa e/ou reguladora e sistemática. O seu conteúdo e objecto serão a análise de situações e da realidade da educação em Moçambique a partir de factos, experiências dos estudantes.

Os trabalhos a avaliar serão apresentados sob a forma de diários reflexivos, relatórios, testes dissertativos, análise de realidade educativa.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

FILHO, G. F. *Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas*. São Paulo, Editora Átomo, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo, Ática, 2008.

MARQUES, R. *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1999.

OLIVEIRA, I. A. *Filosofia da educação: reflexões e debates.* Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

SAVIN, N. V. *Fundamentos generales de la pedagogia.* La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1977.

SIERRA SALCEDO, R. A. *La estratégia pedagógica, su diseño e implementación*. La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2008.

VEIGA, A. *A educação hoje*. 7. ed. Vila Nova de Gaia, Editorial Perpétuo Socorro, 2005.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Psicologia Geral

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º, I Semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 90 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

Os conteúdos que corporizam o presente programa são de acessível assimilação para os estudantes e estão organizados de modo a capacitá-los e a habilitá-los de conhecimentos teóricos e práticos para as suas futuras actividades como profissionais da educação.

A disciplina de Psicologia Geral pretende propiciar aos estudantes, futuros professores, conhecimentos que permitam compreender o Homem como uma unidade bio-psico-sócio-cultural. Neste sentido, serão estudados conceitos fundamentais sobre o desenvolvimento cognitivo, psicossocial, psicosexual e moral do ser humano. Com o objectivo de abordar elementos que permitam compreender o aluno, serão tratadas questões teóricas sobre os processos psíquicos e cognitivos e sobre a esfera emocional, sentimental e volitiva da personalidade.

1. Competências

- Domina teórica e praticamente os conteúdos de Psicologia Geral;
- Integra saberes da Psicologia Geral com outras disciplinas;
- Observa, interpreta e intervem em situações anómalas dos alunos na escola;
- Apoia psicopedagógicamente alunos, pais e outros interessados.

2. Objetivos gerais

- Diferenciar a Psicologia de senso comum e a Psicologia Científica no que se refere ao objecto, métodos, princípios, tipos de Psicologias assim como áreas de aplicação dos conhecimentos Psicológicos;
- Analisar os fundamentos biológicos, sociais, genéticos do comportamento, o surgimento da consciência e as teorias do psiquismo;
- Compreender o conceito de desenvolvimento, seus factores; desenvolvimento psicosexual; psicossocial; cognitivo e moral; teorias da personalidade e propriedades individuais da personalidade;
- Analisar processos psíquicos cognitivos;
- Compreender a esfera emocional e sentimental da personalidade.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Psicologia como Ciência • Pensamento Psicológico antes e depois do séc. XVIII; • Métodos, princípios, objecto e estrutura da Psicologia; • Psicologia do senso comum e Psicologia Científica.	3	5
2	Desenvolvimento do Psíquico e da Consciência Humana • O homem como unidade bio-psico-sócio-cultural; • Fundamentos biológicos da conduta; • Psicofisiologia do sistema nervoso; • O papel da hereditariedade e do meio na conduta; • Desenvolvimento filogenético do psíquico e suas teorias; • Surgimento da consciência no processo da Actividade humana.	7	4
3	Psicologia Evolutiva e da Personalidade 1. • Conceito de desenvolvimento; • Factores de desenvolvimento e de crescimento; • Desenvolvimento e a socialização; • Desenvolvimentos (cognitivo, psicossocail, psicosexual e moral).	8	8

4	Psicologia Evolutiva e da Personalidade 2. • Conceito de personalidade e sua estrutura; • Factores gerais que influenciam a Personalidade; • Teorias da Personalidade; • Propriedades individuais da Personalidade.	8	8
5	Processos Psíquicos Cognitivos. • Conceito de sensação, percepção, memória, pensamento e imaginação; • Leis, características, propriedades ou particularidades dos processos psíquicos; • Teorias dos processos psíquicos; • Mecanismos fisiológicos dos processos psíquicos; • Tipos de processos psíquicos; • Perturbações dos processos psíquicos; Pensamento e linguagem suas relações, aquisição e desenvolvimento.	12	10
6	Esfera Emocional, Sentimental e Volitiva da Personalidade. • Conceitos de sentimento, emoções e vontade; • Bases fisiológicas dos sentimentos, emoções e vontade; • Funções dos sentimentos, emoções e vontade; • Características das emoções dos sentimentos e da vontade; • Teorias e tipos das emoções, sentimentos e da vontade; • Perturbações da vontade, dos sentimentos e das emoções; • Diferenças entre emoções humanas dos animais.	10	15
Sub – total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino - aprendizagem

Para a concretização dos objetivos deste programa propõe-se a seguinte metodologia de trabalho: conferências; seminários; leituras e discussões de textos; estudos em grupo; trabalhos de campo e estudos de casos.

6. Avaliação

O sistema de avaliação proposto está em conformidade com o sistema de avaliação em vigor na U.P. Assim serão avaliadas todas as actividades que forem executadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser destacadas as seguintes:

- Trabalho escrito no fim de cada capítulo;
- Trabalhos apresentados quer individualmente ou em grupo;
- Seminários, teses;
- Exames

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português

8. Bibliografia

ADELINO, Cardoso et al., *Rumos de Psicologia.* Lisboa, Editora Rumos, 1993.

DAVIDOFF, L. *Introdução à Psicologia.* São Paulo, Editora, McGraw-Hill, 1987.

GUY, Rocher. *Sociologia Geral: a organização social*, Lisboa, Editora, Presença, 1999.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do Psiquismo.* Lisboa, Editora, Progresso, 1978.

MICHEL e FRANÇOIS Gauquelin. *Dicionário de Psicologia.* São Paulo, Editora Verbo, 1978.

MULLER, F.L. *História da Psicologia.* Vol. I e II. São Paulo, Publicações Europa/América, 1976.

PETROVSKY, A. *Psicologia Geral.* Moscovo, Editora Progresso, 1980.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia.* Lisboa, Editora, Dom Quixote, 1977.

PSICOLOGIA MODERNA. *Os 10 grandes de Psicologia*: *(Pavlov, Watson, Skinner, Kohler, Lorenz, Binnet, Montessori, Piaget, Kinsey, Master e Johnson)*. Editora Verbo, Lisboa e São Paulo, 1984.

ROCHA, A. e FIDALGO, Z. *Psicologia.* Lisboa, Editora Texto, 1998.

SPRINTAHALL, Norman e SPRINTAHALL, Richard C. *Psicologia Educacional, Portugal*, 1993.

SUZZARINE, F. *A memória.* São Paulo, Editora, Verbo, 1986.

WALOON, H. *Objectivos e métodos de Psicologia.* Lisboa, 1980.

WITTING, A. *Psicologia Geral.* São Paulo, 1981.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Didáctica Geral

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º, II Semestre

Créditos: 3 Carga horária total: 75 horas (48 de contacto+27 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A Didáctica Geral como teoria geral do processo de ensino-aprendizagem terá o seu foco direccionado aos seguintes aspectos: a ciência didáctica, introduzindo as categorias didácticas (elementos didácticos) e os conceitos fundamentais em Didáctica; a temática fulcral da Didáctica Geral, designadamente: (a) as funções didácticas; (b) a metodologia do processo de ensino-aprendizagem concentrada nas variantes metodódicas básicas; (c) a planificação do processo didáctico aos vários níveis e (d) a avaliação pedagógico-didáctica.

É importante que o estudante perceba a articulação entre os objectivos do ensino, os conteúdos, métodos e meios, e entre o ensinar e aprender, vistos indissociáveis na realização interactiva da aula, assim como a importância da avaliação para a acção reflexiva e crítica do professor, desenvolvendo deste modo a atitude de um professor reflexivo-na-acção e sobre-a-acção.

1. Competências

- Entende os conceitos e categorias didácticas;
- Lida com a mudança face às exigências do ensino;
- Constrói práticas pedagógicas e curriculares inovadoras;
- Questiona as práticas de ensino-aprendizagem;
- Reflecte sobre as possibilidades de inovação da prática pedagógica.
-

2. Objectivos gerais

- Compreender o significado de Didáctica e seu objecto de estudo;
- Explicar as categorias didácticas;
- Sistematizar o carácter científico da Didáctica;
- Relacionar a Didáctica com as ciências da educação;
- Fundamentar a inter-relação dialéctica entre as categorias didácticas;
- Relacionar os níveis de planificação do processo de ensino-aprendizagem;
- Conceituar a aula como forma de organização do processo de ensino-aprendizagem;
- Distinguir as principais etapas de aula;

- Classificar as variantes metódicas básicas;
- Desenvolver as técnicas de ensino-aprendizagem;
- Classificar os meios/recursos auxiliares de ensino-aprendizagem.

3. Pré-requisitos

- Fundamentos de Pedagogia.

1. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	A ciência didáctica e seu objecto de estudo • Sentido de ciência didáctica • Objecto de estudo: processo de ensino-aprendizagem (PEA) • Principais categorias didácticas e seu significado • Relação da Didáctica com as outras ciências	4	3
2	A planificação do processo de ensino-aprendizagem • Os níveis de planificação do PEA; • A programação do PEA; • As condições concretas na planificação e realização do PEA	6	5
3	A aula como forma de organização do PEA • Significado de aula: ambiente de aprendizagem • A estrutura didáctica da aula: fases e sua inter-relação dinâmica e dialéctica.	12	5
4	As variantes metódicas básicas na concretização do PEA • Sentido de método; • Classificação das variantes metódicas: lado exterior e interior • Formas de organização/cooperação e técnicas de dinâmica de grupo • Procedimentos de ensino-aprendizagem	12	5
5	Os meios e recursos de ensino-aprendizagem • Significado de meios/recursos de ensino-aprendizagem • Classificação de meios	6	5
6	Avaliação pedagógica/da aprendizagem • Conceito de avaliação • Funções e tipos de avaliação • Técnicas e instrumentos de avalia • Princípios da avaliação	8	4
Sub – total		48	27
Total		**75**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino dos conteúdos temáticos da Didáctica assenta na problematização e na análise de situações-problema e/ou casos. Esses momentos intercalar-se-ão com exposição dialogada. A partir da problematização ou de situações-problema pretende-se promover: debates; discussão; reflexões críticas; seminários e estudos de caso.

6. Avaliação

A avaliação é caracteristicamente formativa e/ou reguladora e sistemática. O seu conteúdo e objecto serão a análise de situações e da realidade do ensino em Moçambique a partir de factos, experiências dos estudantes.

Os trabalhos a avaliar serão apresentados sob a forma de diários reflexivos, relatórios, testes dissertativos, protocolos de observação de aulas e os respectivos comentários críticos.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português

8. Bibliografia

ADDINE FERNANDEZ, Fátima et al. *Didáctica: teoria y práctica.* 2. ed. La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2007.

ARENDS, Richard I. *Aprender a ensinar.* Lisboa, McGraw-Hill, 1995.

BALLESTER, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem.* Porto Alegre, ARTMED, 2003.

HAYDT, Regina C. C. *Curso de didática geral.* 5.ed. São Paulo, Editora Ática, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo, Cortez, 1994.

RICO MONTERO et al. *Proceso de enseñanza-aprendizaje desarrollador en la escuela primaria: teoria y práctica.* La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2008.

SANT'ANNA, Flávia Maria et al. *Planejamento de ensino e avaliação.* 11. ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1998.

SANT'ANNA, L. M. e Menegolla, M. *Didática: aprender a ensinar.* São Paulo, Edições Loyola, 1998.

VALLS, Enric. *Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas e de outras Faculdades.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da actividade curricular Prática Pedagógica Geral

Código da actividade curricular: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º, II Semestre

Créditos: 3 Carga horária total: 75 horas (48 de contacto + 27 de estudo)

Actividade curricular da componente de formação educacional

Introdução

A Prática Pedagógica Geral visa preparar os estudantes para observar e analisar criticamente situações escolares nos aspectos: organizacionais, pedagógicos e administrativos. Esta disciplina possibilita ainda uma vivência no meio escolar em contacto com os alunos, professores e funcionários de modo a criar no estudante da UP hábitos de trabalho, colaboração e de convivência próprios desse meio.

1. Competências

- Sabe viver no meio escolar através do contacto com alunos, professores, pais e encarregados de educação, funcionários e colegas, criando assim, hábitos de colaboração e de convivência próprios desse meio;
- Integra os saberes teóricos das disciplinas com os da prática de ensino observada;
- Trabalha em equipa desenvolvendo o princípio de interdisciplinaridade.
- Questiona a realidade educativa para nela saber intervir;
- Utiliza adequadamente as técnicas e os instrumentos de observação;
- Recolhe, processa e analisa dados.

2. Objectivos gerais

- Dominar o conceito de escola, suas características, actividades que se desenvolvem e seus intervenientes;
- Conhecer a instituição escolar e a comunidade envolvente;
- Desenvolver capacidades de análise crítica e criativa, para uma melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Realizar trabalho de campo na instituição escolar nos aspectos organizacionais, pedagógicos e administrativos.

3. Pré- requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático e de actividades

O plano temático e de actividades da Prática Pedagógica Geral inclui o desenvolvimento dos seguintes temas e actividades:

Tipo	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
Seminários	Importância e objectivos das Práticas Pedagógicas Gerais no processo de formação de professores; - A escola e suas componentes organizacionais; - As funções do professor; - O professor e a escola; - O bom professor. - A observação como técnica de recolha de dados na escola e nas salas; - Métodos, formas e instrumentos de observação; - Técnicas, formas e instrumentos de realização de entrevistas e questionários; - Métodos de recolha de dados e de estudo documental; - Técnicas e formas de análise dos documentos e informações; - Sistema Nacional de Educação; - Princípios, Estrutura e Sub-sistemas do SNE e suas funções; - Planificação de uma aula; - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem; - Conceito, tipos, funções e instrumentos de avaliação; - Análise crítica do trabalho de campo realizado na instituição.	18	10

	Sub - total das horas de Seminários	18	10
Trabalho de campo	Actividades da área organizacional - Contacto preliminar com a Direcção da Escola a ser organizado pelo supervisor com a finalidade de familiarização com a organização da escola; - Estudo e análise da documentação básica da escola: - Plano geral da escola e planos sectoriais; - Regulamento de avaliação; - Instruções e despachos ministeriais; - Planos de estudo e circulares; - Estatuto Geral dos Funcionários do Estado, Estatuto do Professor e outros; - Livro da turma.	10	6
Trabalho de campo	Actividades da área pedagógica - Estudo e análise de documentos pedagógicos da escola: - Planos de estudos de classes, ciclos e grupos de disciplinas; - Mapas estatísticos: efectivos escolares, número de alunos por classes e turmas; - Número de professores por classes, ciclos, níveis e grupos de disciplina; - Elaboração do horário escolar; - Organização das turmas; - Função do director de turma; - Estudo de outros documentos dos directores de turmas. - Estudo de documentos do aproveitamento pedagógico: - Registo de notas: pautas, livros e cadastros de notas; - Mapas estatísticos de aproveitamento pedagógico. - Processos de exames: organização e controle; - Biblioteca.	10	5
Trabalho de campo	Actividades da área administrativa - Estudo dos documentos da Secretaria: - Processos dos funcionários; - Processos dos alunos. - Organização do arquivo: - Pastas de entrada do expediente - sua codificação; - Pastas de saída do expediente - sua codificação. - Inventários dos bens móveis e imóveis; - Classificador dos bens móveis e imóveis; - Actualização do inventário - aquisição e abates. - Organização do processo de contas: - Organização do processo de matrículas dos alunos. - Contactos com outras secções existentes na escola: - Produção escolar; - Cantina escolar/centro social; - Clube escolar; - Centro de saúde.	10	6

Sub - total das horas de Trabalho de Campo		
Sub – total geral	48	27
Total	**75**	

5. Métodos de ensino- aprendizagem

O trabalho na Prática Pedagógica Gral pode ser desenvolvido na UP ou na Escola Integrada.

Na UP as actividades poderão ser desenvolvidas por meio do desenvolvimento de narrativas autobiográficas, histórias de vida, videoformação, análise documental, etc. O estudante fará as suas observações de forma indirecta, vendo gravações e filmagens de escolas, analisando docmentos e construindo narrativas e histórias de vida.

Na escola integrada as actividades desenvolver-se-ão por meio da observação directa e naturalista do ambiente escolar, fazendo uso de registo das anotações em diários, portfólios, fichas de observação e análise documental.

6. Avaliação

A avaliação deve-se basear nos seguintes critérios e instrumentos:

a) uso de instrumentos de recolha de dados;
b) capacidade de sistematização oral e escrita dos estudantes;
c) integração nos grupos de trabalho da escola;
d) Relatório da PPG,
e) portfólio.

Na Prática Pedagógica Geral não há exame. O estudante que obtiver nota final abaixo dos 10 valores repete a actividade curricular.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALARCÃO, Isabel. (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de Supervisão*. Porto, Porto Editora, 1996.

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. De. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo, Papirus, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1995.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.* 4.ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

COELHO, Ildeu M. "Fenomenologia e educação" In: COELHO, Ildeu; GARNICA, Antonio V.M.; BICUDO, Maria A. V. e CAPPELLETTTI, Isabel F. *Fenomenologia. Uma visão abrangente da educação.* São Paulo, Olho d' Água, 1999, pp.53-104.

DIAS, Hildizina et al. *Manual de Práticas Pedagógicas.* Maputo, Educar, 2008.

DUARTE, Stela, BARBOSA, José Luís e FRANCISCO, Zulmira. *Manual de Supervisão de Práticas Pedagógicas*. Educar- UP, Maputo, 2008.

ESTRELA, Albano*. Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. 4. ed. Porto, Porto Editora, 1994.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 5. ed. São Paulo, Cortez Editora, 1999.

FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia.* São Paulo, Edições Loyola, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores. Para uma mudança educativa.* Porto, Porto Editora, 1999.

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade. A reforma da Universidade e do ensino fundamental.* Natal, EDUFRIN, 2000.

NUNES, Luiz A. R*. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo, Saraiva, 2000*.*

OLIVEIRA, Lúcia. "O clima e o diálogo na supervisão de professores". *Cadernos Cidine 5- Supervisão e formação de professores*. Aveiro, Cidine, 1992.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite e CHARLIER, Évelyne (orgs). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?.* 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2001, pp. 129-152.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?*. 3.ed. São Paulo, Cortez Editora, 1997.

RAIÇA, Darcy (org.). *A prática de ensino. Ações e reflexões.* São Paulo, Editora Articulação Universidade/ Escola, 2000.

RIANI, Dirce Camargo. *Formação do professor. A contribuição dos estágios supervisionados*. São Paulo, Lúmen – Editora Ltda. 1996.

RIBEIRO, António Carrilho. *Formar Professores.* 4. ed. Lisboa, Texto Editora, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

TEIXEIRA, Manuela. O professor e a escola: Pespectivas Organizacionais. Portugal, Editora McGraw – Hill, 1995.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-acção*. *6.ed. São Paulo, Cortez Editora, 1994.*

VIEIRA, Flávia. *Supervisão*. *Uma prática reflexiva de formação de professores.* Lisboa, Edições Asa, 1993.

9. Docentes

A actividade de Prática Pedagógica Geral será desenvolvida pelos docentes que leccionam a disciplina de Didáctica Geral.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Psicologia da Aprendizagem

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º, II Semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

O presente programa de Psicologia da Aprendizagem inclui conteúdos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem. Os conteúdos referentes à Psicologia do Desenvolvimento focalizam o desenvolvimento do ser humano e as teorias de desenvolvimento psíquico. Os conteúdos da Psicologia da Aprendizagem debruçam-se sobre as teorias de aprendizagem, os objectivos educacionais, a formação de motivos e atitudes de aprendizagem, os processos cognitivos e aprendizagem, a memória e aprendizagem, formação do carácter bem como se faz um estudo sobre a personalidade do professor na actividade do ensino-aprendizagem.

1. Competências

- Reconhece as perturbações de aprendizagem dos alunos;
- Investiga aspectos psicológicos subjacentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- Estabelece a interdisciplinaridade no âmbito de ensino-aprendizagem.

2. Objectivos gerais

- Definir o objecto da Psicologia de Aprendizagem;
- Comparar as teorias da aprendizagem da época contemporânea;

- Identificar as leis psicológicas de aprendizagem;
- Reconhecer perturbações de aprendizagem;
- Diagnosticar aspectos psicológicos subjacentes a aprendizagem.

3. Pré-requisitos

- Psicologia Geral.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Psicologia de Desenvolvimento 1.1. O objecto da Psicologia de Desenvolvimento; 1.2. Breve resenha histórica do surgimento da Psicologia de Desenvolvimento; 1.3. A Psicologia de Desenvolvimento e a actividade do educador; 1.3. Relação entre a Psicologia de Desenvolvimento e outras disciplinas.	3	2
2	Desenvolvimento do ser humano 2.1. Conceito de desenvolvimento Psíquico; 2.2. Factores de desenvolvimento.	3	2
3	Teorias de desenvolvimento psíquico 3.1. O desenvolvimento psíquico da criança dos 0 aos 16 anos Segundo Freud; 3.2. O desenvolvimento psíquico da criança dos 0 aos 16 anos Segundo Piaget; 3.3. O desenvolvimento psíquico da criança dos 0 aos 16 anos Segundo Vygotsky e Leontiev; 3.4. O desenvolvimento psíquico do adulto.	3	2
4	Psicologia de Aprendizagem 4.1. Breve resenha histórica do surgimento da Psicologia de Aprendizagem; 4.2. O objecto da Psicologia de Aprendizagem; 4.3. A Psicologia de Aprendizagem e a actividade do educador; 4.4. Relação entre a Psicologia de Aprendizagem e outras Ciências.	6	2
5	Teorias de aprendizagem 5.1. Teorias de Aprendizagem Behavioristas; 5.2. Teorias de Aprendizagem Social; 5.3. Teorias de Aprendizagem Cognitivas Gestaltistas e de Campo; 5.4. Teorias de Aprendizagem Interaccionistas de Piaget, Vygotsky, Bruner e Ausubel; 5.5. O Modelo Informático.	6	2
6	Objectivos educacionais 6.1. Taxonomias de objectivos educacionais; 6.2. Operacionalização de objectivos educacionais.	3	3
7	Conteúdos do processo de ensino-aprendizagem	3	2
8	A formação de motivos e atitudes de aprendizagem	3	2
9	Processos cognitivos e aprendizagem 9.1. O papel das sensações, percepções, imagens no processo de cognição; 9.2. Pensamento e ensino-aprendizagem; 9.3. A formação de noções.	3	4
10	Memória e aprendizagem	3	9
11	A formação do carácter 11.1. O Desenvolvimento Moral segundo Piaget; 11.2. O Desenvolvimento Moral segundo Kohlberg.	3	5
12	Perturbações de aprendizagem e de comportamento	3	5
13	A personalidade do professor e a actividade de ensino-aprendizagem	3	4
14	Aspectos psicológicos da avaliação	3	3
Sub – total		48	52

Total	**100**

5. Métodos de ensino-aprenizagem

No início da leccionação da disciplina de Psicologia da Aprendizagem os estudantes receberão o respectivo programa e bibliografia, bem como indicações metodológicas e de avalição. A disciplina de Psicologia de Desenvolvimento e de Aprendizagem leccionar-se-á com base numa metodologia participativa, em que no centro estarão seminários, debates entre os estudantes seguidos da síntese final pelo docente.

Temas seleccionados serão apresentados em forma de conferências. Os estudantes também serão orientados para a observação nas escolas como forma de colher dados para a análise ou para ilustrar factos tratados nas aulas.

6. Avaliação

A avaliação dos estudantes obedecerá ao Regulamento de Académico. Assim serão avaliadas todas as actividades que forem executadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser destacadas as seguintes: trabalho escrito no fim de cada capítulo; trabalhos apresentados quer individualmente ou em grupo; seminários; teses; exames.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ABRUNHOSA, M. A. e LEITÃO, M. *Introdução à Psicologia*, Vol 2. Porto, Edições ASA, 1982.

COLECTIVO DE AUTORES. *Motivação e Aprendizagem.* Porto, Edição Contraponto, 1986.

CRAIN, W. *Theories of Development, Concepts and Applications. 3.ed.* New Jersey, Prentice Hall, 1992.

DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. *Teorias Psicogenéticas em Discussão.* 5. ed. São paulo, Summus Editorial, 1994.

ERLEBACH, E. *Psicologia, Textos de Estudo II.* Halle, Escola Superior de Halle, 1988.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky, *Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico.* São Paulo, Editora Scipione, 1994.

ROSS, A. O. *Aspectos Psicológicos dos Distúrbios de Aprendizagem e Dificuldades na Leitura.* São Paulo, Mcgraw-Hill, 1979.

SPRINTHALL, N. A. e SPRINTHALL, R. C. *Psicologia Educacional, Uma Abordagem Desenvolvimentista.* Lisboa, Mcgraw-Hill, 1993.

TAVARES, J. e ALARCÃO, I. *Psicologia de Desenvolvimento e de Aprendizagem.* Coimbra, Coimbra Almedina, 1990.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Necessidades Educativas Especiais

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 4º, I Semestre

Créditos: 5 Carga horária total: 125 horas (48 de contacto + 77 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A educação é um direito de todo o cidadão consagrado pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos direitos do Homem de 1948; o mesmo foi renovado pela comunidade internacional da Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 em Jontien e pela UNESCO na conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade de 1994 em Salamanca. Nestes eventos ficou claro o direito de todos estudar juntos, independentemente, de suas particularidades individuais. Moçambique adoptou em 1998 a política da educação inclusiva.

A educação tornou-se mais diferenciada, mais inclusiva e mais respeitadora das diferenças individuais. Estes desafios requerem escolas cada vez mais preparadas para responderem a um contínuo de necessidades de seus alunos, professores capazes de elaborar adequados diagnósticos psicopedagógicos e uma intervenção para garantir a educação de todos e de cada um dos alunos, independentes de suas necessidades. Exige-se no contexto de inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais uma intervenção consistente e sistemática junto das Escolas e da comunidade onde estas se inserem.

1. Competências

- Entende os conceitos que norteiam as Necessidades Educativas Especiais e Educação Especial;
- Conhece a evolução histórica do atendimento de indivíduos portadores de deficiências e/ou de necessidades especiais;
- Admite e assume mudanças de atitude em relação às necessidades educativas especiais;
- Diagnostica necessidades educativas especiais e necessidades especias.

2. Objectivos

- Potenciar o respeito a individualidade e o reconhecimento da diferença como valor humano inquestionavel;
- Desenvolver a atitude consciente ante a necessidade de uma sólida preparação profissional que permita uma prática educativa de qualidade conseguindo potenciar o desenvolvimento máximo de cada uma das crianças;
- Identificar as necessidades educativas especiais dos alunos no contexto escolar;
- Desenvolver acções psicoterapeuticas e educativas a partir do conhecimento e respeito das caracteristicas de cada criança, de suas potencialidades e necessidades, a fim de atingir o desenvolvimento integral e harmonioso de todos e cada uma das crianças;
- Identificar as tipologias de impedimentos e a sua orientação em situação de sala de aula;
- Classificar as tipologias de impedimentos;
- Conhecer a diferença entre Educação Especial e Necessidades Educativas Especiais;
- Conhecer os marcos históricos da evolução da educação especial no mundo.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Breve Resenha Histórica da Educação Especial: ¥ As mudanças na última decada do século XX: A integração educacional; ¥ Da educação especial à educação inclusiva; ¥ Conceitos básicos: Diversidade, Diferença e Desigualdade; ¥ Da pedagogia dos defeitos à pedagogia das potencialidades;	06	03

	¥ As necessidades educativas especiais.		
2	O diagnóstico psicopegagógico: ¥ Diagnóstico. Conceito psicopedagógico. Principios e funções; ¥ Técnicas para a colecta de dados. Processamento da informação; ¥ Caracterização psicopedagógica. Determinação de potencialidades e necessidades; ¥ Implicações práticas: nas dosificações, metodologia e organização.	08	06
3	As necessidades Educativas Especiais na Linguagem: ¥ Conceito, sinais de alerta, causas e classificação; ¥ Alterações mais frequentes no desenvolvimento da linguagem; ¥ Retardo oral. Alterações da voz, disfonia, Cuidados a ter com a voz; ¥ Alterações da fala. Dislalia e disfemia. Causas, formas de manifestação, identificação e intervenção no contexto escolar; ¥ Linguagem escrita. Dificuldades mais frequentes (dislexia e disgrafia).	08	08
4	Os alunos com NEE comportamentais: ¥ Conceito, sinais de alerta, causas e classificação; ¥ As dificuldades de conduta/relação/comportamento; ¥ Particularidades; ¥ Atenção às NEE comportamentais no contexto familiar e comunitário; ¥ Atenção às NEE comportamentais no contexto escolar.	06	10
5	Os alunos com NEE intelectuais: ¥ Os alunos com atraso no desenvolvimento mental; ¥ Conceito, Sinais de alerta, Causas e Classificação; ¥ Particularidades da atenção aos alunos com NEE intelectuais na escola especial e na escola inclusiva; ¥ Os alunos superdotados e talentosos; ¥ Particularidades do Aluno com NEE Intelectuais: ¥ Atenção diferenciada a estes alunos nos diferentes contextos (escola, familia e comunidade).	06	10
6	As Necessidades Educativas Especiais Sensoriais (auditivas e visuais): ¥Os alunos com NEE visuais ¥ Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta. ¥ Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial e na escola Inclusiva. ¥ Os alunos com NEE auditivas ¥ Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta. ¥ Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial ena escola inclusiva.	10	20
7	As necessidades Educativas Especiais Motrizes: ¥ Conceito. Causas. Sinais de alerta. Particularidade destes alunos. ¥ A educação destes alunos na escola inclusiva.	04	20
Sub – total		48	77
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A materialização do programa será feita a partir da realização de conferências ministradas pelo docente, seminários e trabalhos individuais. Estes últimos complementarão os conteúdos teóricos. Por meio de pesquisas realizadas durante as práticas pedagógicas os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos na sala de aula e procurarão novos.

Com esta metodologia possibilita-se a flexibilidade no cumprimento do programa que possui um número limitado de horas, e o estudante terá a possibilidade de aprofundarna realidade existente para identificar problemas e propor solução a assim ir construindo a sua própria competencia didáctica.

Como meios de ensino-aprendizagem desta disciplina apontam-se: bibliografias e documentos, quadro, giz, meios informáticos, recursos didácticos especiais.

6. Avaliação

Os estudantes serão avaliados a partir de testes, perguntas orais, seminários e um exame de acordo com o Regulamento Académico da UP.

- Realizarão uma tarefa investigativa em três etapas.

(i) Identificação de uma criança com NEE a partir do diagnóstico psicopedagógico integral. Determinar as potencialidades e necessidades da criança no contexto institucional e familiar. Entregarão em grupos de 3 alunos o relatório final e constituirá o primeiro teste parcial.

(ii) Elaboração de um estratégia psicopedagógica que contribua ao desenvolvimento untegral do caso em estudo.

(iii) Resultados parciais do desenvolvimento de algumas acções de intervenção psicopedagógica contidas na estratégia. O relatório constituirá o segundo teste parcial.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

AKUDOVICH, S, CRUZ, C. *El Proceso de Diagnóstico de la Zona de Desarrollo de los Alumnos con Retraso Mental*. Pinar del Rio, Congresso Provincial Pedagogia, 2004.

AMARAL, M, Et all. *Uma Gramática da Lingua Gestual Portuguesa.* Porto, Colecção Universitária, Série Linguistica, 1994.

BAUTISTA, R, et al. *Necessidades Educativas Especiais.* 2. ed. Colecção Saber Mais, 1997.

COLL, C, et all. *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Especiais e Aprendizagem Escolar.* Vol 3. Porto Alegre, 1995.

CORREIA, L, CABRAL.M. *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto, Porto Editora, 1999.

DSM-IV *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.* Trad. De Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas 1995.

FONSECA, Victor da. *Educação Especial, Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução as Ideias de Feuerstein.* 2. ed, Porto Alegre, Artmed Editora, 1995.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James. *Educação da criança excepcional*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

NIELSEN, Lee Brattland. *Necessidades Educativas Na Sala de Aulas. Um Guia para Professores.* vol. 3, Colecção Educação Especial, Porto, Porto Editora, 1999.

OMOTE, S. *A integração do Deficiente: Um Pseudo-Problema Científico*. *Temas em Psicologia. 2*, s/l, 1995.

SPRINTHALL & SPRINTHALL**.** *Psicologia Educacional, Uma Abordagem Desenvolvimentista.* Portugal, Mc Graw-Hill, 1990.

UNESCO. *Declaração de Salamanca, acesso e qualidade.* Espanha, s/e, 1994.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programas temáticos da disciplina de Didáctica da Geografia I

A disciplina de Didáctica da Geografia (DG) desempenha um papel fundamental na formação do futuro Licenciado em Ensino de Geografia.

Nessa perspectiva, o programa foi concebido para fornecer bases sólidas para o exercício da profissão docente. Os conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes adquiridos nas áreas das Ciências Geográficas, Pedagógicas e Psicológicas serão constantemente reactivados e aplicados com vista à consecução dos objectivos definidos.

O programa foi ainda concebido na perspectiva de formar professores que privilegiem a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre teoria e prática e ensino e pesquisa, a construção do conhecimento em sala de aula e um processo de avaliação mais formativo.

Neste sentido, a DG está orientada para a formação de um professor que se aproprie da sua formação, que não seja mero executor do currículo, mas agente curricular que contribua para *mudar a escola*. Um professor que destaque o papel da Geografia no universo do conhecimento, que valorize a vivência do aluno, tendo como princípio que os saberes do educando constituem o ponto central da abordagem geográfica.

A mudança significa também que o professor, graduado da UP, crie condições na escola para que o aluno se aproprie das formas de produção do conhecimento, que o aluno observe, recolha, classifique e compare dados, estabeleça relações, generalize, analise, sintetize, ou seja, que tenha bases para continuar a aprender ao longo da vida.

A DG será leccionada ao longo de quatro semestres com os seguintes eixos orientadores:

DGI – Fundamentos da DG, leccionada no 2º ano, I Semestre;

DGII - Planificação do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, leccionada no 2º ano, II Semestre;

DGIII - Tendências contemporâneas do ensino da Geografia, leccionada no 3º ano, I Semestre;

DGIV – Pesquisa em ensino de Geografia, leccionada no 3º ano, II Semestre.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Didáctica da Geografia I
(Fundamentos da Didáctica da Geografia)

Código da disciplina: Tipo: Nuclear
Nível: 1 Ano académico: 2º, I Semestre
Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (64 de contacto + 36 de estudo)
Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A Didáctica da Geografia I (DGI) aborda os fundamentos da DG, dando ênfase ao conceito, importância, objectivos da DG e sua relação com outras ciências, destacando as diferentes etapas do ensino da Geografia em Moçambique.

Esta disciplina tem um carácter introdutório, uma vez que contextualiza o estudante no estudo da DG.

1. Competências

- Revela domínio do papel da Didáctica de Geografia na formação de professores;
- Analisa criticamente os conteúdos da disciplina de Geografia;
- Reconhece o interesse e valor educativo da disciplina de Geografia;
- Analisa o ensino da Geografia nas diferentes fases históricas do desenvolvimento do país.

2. Objectivos gerais

- Compreender a importância da disciplina de Didáctica da Geografia;
- Compreender a importância da Geografia como disciplina escolar;

- Relacionar a evolução do ensino da Geografia com as etapas do desenvolvimento da ciência geográfica;
- Assumir a importância da Didáctica da Geografia para a formação do professor da disciplina;
- Caracterizar o ensino da Geografia nas diferentes fases históricas do país.

3. Pré-requisitos

- Didáctica Geral.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução à disciplina de Didáctica da Geografia	10	4
2	A Geografia como disciplina escolar. Relação com outras disciplinas. Valor educativo da disciplina de Geografia	10	6
3	O Sistema Nacional de Educação e a disciplina de Geografia	14	10
4	A disciplina de Geografia no contexto das Ciências Sociais	14	6
5	Programas de ensino da Geografia, a interdisciplinaridade e a abordagem dos temas transversais	16	10
Sub – total		**64**	**36**
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A leccionação da disciplina de Didáctica da Geografia I será feita através de aulas teóricas e práticas, na base de conferências, seminários, trabalhos de grupo e oficinas pedagógicas. Serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina de Didáctica da Geografia I assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá trabalhos que serão objecto de avaliação de contacto e de estudo independente. As avaliações de contacto serão constituídas por provas

escritas e as de trabalho independente serão feitas com base em portfólios, fichas de leitura e trabalhos de pesquisa. Não haverá exame, o estudante conclui a disciplina com a nota de frequência. O estudante repete a disciplina se a nota for inferior a 10 valores. Para frequentar esta disciplina, o estudante deve estar aprovado a Didáctica Geral.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. S. Paulo, Cortez; Brasília, MEC, UNESCO, 1999.

DUARTE, Stela e LÍNGUA, Januário. *Alguns fundamentos de Metodologia de Ensino de Geografia:* Texto de apoio para os instruendos dos cursos de formação de professores primários do 1º grau. Maputo, MINED, 1996 (não publicado).

DUARTE, Stela. *Avaliação da aprendizagem em Geografia: desvendando a produção do fracasso escolar*. Maputo, Imprensa Universitária, 2007.

FERREIRA, Conceição e SIMÕES, Natércia. *A evolução do pensamento geográfico*. 9. ed. Lisboa, Gradiva, 1994.

GÓMEZ, Miguel. *Educação moçambicana, história de um processo: 1962-1984.* Maputo, Livraria Universitária, 1999.

HAYDT, Regina. *Curso de Didáctica Geral*. 3. ed. S. Paulo, Editora Ática, 1997.

LÍNGUA, Januário. *O nexo entre concepções e práticas de ensino da Geografia em Moçambique.* Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Educação/ Currículo. São Paulo/Maputo, PUC/UP, 2006.

MAZULA, Brazão. *Educação, cultura e ideologia em Moçambique: 1975-1985*. Santa Maria da Feira, Edições Afrontamento e Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1995.

MATERNO, Francisco. *Metodologia de la Geografia*. Habana, Editorial Pueblo y Educacion, 1972.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, Bernadette. *Didáctica da Geografia*. Porto, Edições ASA, 1999.

MONDLANE, Eduardo. *Lutar por Moçambique*. Maputo, Centro de Estudos Africanos, 1995.

MORAES, António. *Geografia: pequena história crítica*. 17. ed. S. Paulo, Editora Hucitec, 1999.

NICOLAU, Graciela. *Metodologia de la enseñanza de la Geografia*. Habana, Editorial Pueblo y Educacion, 1991.

NIDELCOFF, Maria. *As ciências sociais na escola*. S. Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, Ariovaldo (org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* S. Paulo, Editora Contexto, 1998.

PENTEADO, Heloísa. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. S. Paulo, Cortez Editora, 1993.

PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral*. 21. ed. S. Paulo, Editora Ática, 1997.

PLANS, Pedro. *Didáctica de Geografia*. Porto, Livraria Civilização Editora, 1969.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

UNESCO. *Manual da UNESCO para o ensino da Geografia*. Lisboa, Editorial Estampa.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Didáctica da Geografia II

(Planificação do processo de ensino-aprendizagem da Geografia)

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º, II Semestre

Créditos: 3 Carga horária total: 75 horas (48 de contacto + 27 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A Didáctica da Geografia II (DGII) incide sobre o processo de ensino-aprendizagem. Esta disciplina visa dotar o estudante de competências para planificar o PEA em Geografia, estabelecendo uma relação muito profunda com a Didáctica Geral.

Neste sentido, o estudante deve dominar a definição de competências, objectivos, funções didácticas, conteúdos, métodos, meios, avaliação no ensino de Geografia. Particular destaque será dado ao trabalho com os mapas e à avaliação de competências.

1. Competências

- Revela domínio na manipulação de meios de ensino e aprendizagem da Geografia;
- Promove junto dos alunos a avaliação formativa;
- Realiza adequadamente a planificação do processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

2. Objectivos gerais

- Compreender a importância da planificação do processo de ensino-aprendizagem da Geografia;

- Assumir a importância da leitura e interpretação de mapas na análise dos conteúdos programáticos;
- Reconhecer a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem da Geografia;
- Relacionar os princípios didácticos, métodos e meios de ensino-aprendizagem.

3. Pré-requisitos

- Didáctica de Geografia I.

2. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	A planificação escolar em Geografia	10	5
2	Competências, objectivos, funções didácticas e matéria de ensino na disciplina de Geografia	10	5
3	Relação princípios, métodos e meios de ensino-aprendizagem	12	5
4	Leitura e interpretação de mapas no ensino da Geografia	8	6
5	A avaliação em Geografia	8	6
Sub – total		48	27
Total		**75**	
Total		**90**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A leccionação da disciplina de Didáctica de Geografia II será feita através de aulas teóricas e práticas, na base de conferências, seminários, trabalhos de grupo e oficinas pedagógicas. Serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina de Didáctica da Geografia II assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá trabalhos que serão objecto de avaliação de contacto e de estudo independente. As avaliações de contacto serão constituídas por provas escritas e as de trabalho independente serão feitas com base em portfólios, fichas de leitura, trabalhos de pesquisa e elaboração de meios de ensino-aprendizagem. Não haverá exame, o estudante conclui a disciplina com a nota de frequência e repete a disciplina se a nota for

inferior a 10 valores. Há precedências, ou seja, para frequentar a DGII o estudante deve ter aprovação na DGI.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALEXANDRE, Fernando e DIOGO, José. *Didáctica da Geografia: contributos para uma educação no ambiente*. Lisboa, Texto Editora, 1990.

ALMEIDA, Fernando. *Educação e informática: os computadores na escola*. 2. ed. S. Paulo, Cortez; Autores Associados, 1988.

ALMEIDA, Rosângela e PASSINI, Elza. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 6. ed. S. Paulo, Editora Contexto, 1998.

ALVES, Natália et al. *Escola e comunidade local*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional. 1997.

DUARTE, Stela. *Avaliação da aprendizagem em Geografia: desvendando a produção do fracasso escolar*. Maputo, Imprensa Universitária, 2007.

DUARTE, Stela; DIAS, Hildizina; CHERINDA, Marcos (orgs.). *Formação de professores em Moçambique: resgatar o passado, realizar o presente, perspectivar o futuro*. Maputo, Educar – UP, 2009.

FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. ed. S. Paulo, Cortez Editora, 1995.

_____. *Didática e interdisciplinaridade*. S. Paulo, Papirus, 1998.

MARTINS, Hélder. *Metodologia de aprendizagem por solução de problemas. Vol I. Características e vantagens*. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 1999.

_____. *Metodologia de aprendizagem por solução de problemas. Vol II: Manual de implementação*. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 2000.

SIMÕES, Manoel. *Dramatização para o ensino da Geografia*. Rio de Janeiro, Jobran/co-autor, 1995.

STRAZZACAPPA, Cristina e MONTANARI, Valdir. *Globalização: o que é isso, afinal?* S. Paulo, Editora Moderna, 1999.

UNESCO. *Manual da UNESCO para o ensino da Geografia*. Lisboa, Editorial Estampa.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Didáctica da Geografia III

(Tendências contemporâneas do ensino da Geografia)

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; I Semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A Didáctica da Geografia III (DGIII) visa abordar as novas tendências didáctico-metodológicas do ensino da Geografia, destacando-se o uso da Informática. Discutem-se ainda os saberes universais e os saberes locais e como estes podem ser abordados no PEA. Neste sentido, as experiências que os estudantes possuem das suas comunidade devem ser exploradas, estimulando a pesquisa sobre os saberes locais.

1. Competências

- Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes a devida relevância educativa;
- Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro da diversidade cultural e da heterogeneidade dos sujeitos;
- Aplica as novas tendências didáctico-metodológicas no ensino da Geografia;
- Analisa criticamente o ensino da Geografia na era da globalização.

2. Objectivos gerais

- Demonstrar o papel do ensino da Geografia na resolução dos problemas actuais;
- Valorizar os diferentes saberes e culturas;
- Estabelecer a relação entre os saberes locais e os conteúdos da disciplina de Geografia;
- Reconhecer as potencialidades da Geografia escolar para o desenvolvimento sustentável em Moçambique.

3. Pré-requisitos

- Didáctica da Geografia II.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
		Contacto	**Estudo**
1	Novas tendências didáctico-metodológicas aplicáveis ao ensino da Geografia	20	20
2	Os saberes locais no ensino da Geografia	16	20
3	O ensino da Geografia e a globalização	12	12
Sub – total		48	52
Total		**90**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na leccionação da disciplina de Didáctica da Geografia III serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula. As aulas serão à base de diálogo e os estudantes prepararão temas a serem debatidos.

3. Avaliação

A avaliação na disciplina de Didáctica da Geografia III assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá trabalhos que serão objecto de avaliação de contacto e de estudo independente. As avaliações de contacto serão constituídas por provas escritas e as de trabalho independente serão feitas com base em portfólios, fichas de leitura, trabalhos de pesquisa e elaboração de meios de ensino-aprendizagem. Não haverá exame, o estudante conclui a disciplina com a nota de frequência e repete a disciplina se a nota for inferior a 10. Há precedências, ou seja, para frequentar a DGIII o estudante deve ter aprovação na DGII.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE, Manuel. *Uma Geografia para o século XXI*. S. Paulo, Papirus, 1994.

CASTROGIOVANNI, António Carlos et al. (org*). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS/AGB, 1999.

CORDEIRO, Helena et al. *Prática de ensino em Geografia*. S. Paulo, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo (org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* S. Paulo, Editora Contexto, 1998.

STRAZZACAPPA, Cristina e MONTANARI, Valdir. *Globalização: o que é isso, afinal?* S. Paulo, Editora Moderna, 1999.

THOMPSON, Rachael*. Avaliação pedagógica do livro escolar. O livro de Geografia do SNE, Moçambique.* Maputo, MINED, 1981 (não publicado).

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Didáctica da Geografia IV

(Pesquisa em ensino de Geografia)

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º, II Semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação educacional

Introdução

A Didáctica da Geografia IV (DGIV) está orientada para a pesquisa no campo educacional, valorizando o papel do professor como pesquisador da sua prática, emergindo assim novos saberes. Os estudantes devem trazer a sua experiência durante o trabalho de campo na escola, apresentando os principais problemas do ensino da Geografia e propondo soluções para os mesmos.

Ainda nesta didáctica são trazidos a debate as formas de organização de ensino de Geografia, destacando-se aqui as excursões geográficas.

1. Competências

- Participa em projectos de pesquisa sobre a Geografia escolar;
- Utiliza as diferentes formas de organização do ensino da Geografia de modo criativo e motivador no processo de ensino-aprendizagem.

2. Objectivos gerais

- Assumir a importância da pesquisa para a compreensão dos problemas de ensino da Geografia em Moçambique;
- Valorizar as diferentes formas de organização do ensino e aprendizagem da Geografia;

- Analisar os principais problemas do ensino-aprendizagem da Geografia em Moçambique.

3. Pré-requisitos

- Didáctica de Geografia III.

9. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Abordagem histórica do ensino da Geografia em Moçambique	15	20
2	Análise dos principais problemas do ensino da Geografia em Moçambique	18	18
3	Formas de organização do ensino da Geografia	15	14
Sub – total		**48**	**52**
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na leccionação da disciplina de Didáctica da Geografia IV serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula. As aulas serão à base de diálogo e os estudantes prepararão temas a serem debatidos.

4. Avaliação

A avaliação na disciplina de Didáctica da Geografia IV assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá trabalhos que serão objecto de avaliação de contacto e de estudo independente. As avaliações de contacto serão constituídas por provas escritas e as de trabalho independente serão feitas com base em portfólios, fichas de leitura, trabalhos de pesquisa e elaboração de meios de ensino-aprendizagem. Há precedências, ou seja, para frequentar a DGIV o estudante deve ter aprovação na DGIII.

A exclusão, dispensa ou admissão ao exame obedecerão ao estipulado no Regulamento Académico da UP. Será realizado apenas um exame. Este engloba o conteúdo de todas as didácticas.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE, Manuel. *Uma Geografia para o século XXI*. S. Paulo, Papirus, 1994.

BRITO, Raquel e POEIRA, Maria de Lourdes. *Didáctica da Geografia*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

CARLOS, ANA Fani (org.). *Novos caminhos da Geografia*. S. Paulo, Editora Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, António Carlos et al. (org*). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS/AGB, 1999.

DUARTE, Stela, MANDALA, Sabil, CHUNDO, Dário (orgs.). *Tendências da pesquisa em Geografia: os trabalhos de conclusão do curso na Universidade Pedagógica em Maputo, 1989-2007*. Maputo, Educar-UP, 2009.

MAPATSE, Maria Verónica F. *A excursão no processo de ensino/aprendizagem da Geografia. Subsídios para a sua realização no contexto da 10ª classe na província de Sofala, Moçambique.* Mestrado em Educação/ Currículo. Maputo/São Paulo, PUC/UP, 2006.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da actividade curricular Prática Pedagógica de Geografia I

Código da actividade curricular: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º; I semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Actividade curricular da componente de formação educacional

Introdução

A Prática Pedagógica de Geografia I (PPGI) permite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos e destina-se a aproximar o futuro professor a situações reais de ensino-aprendizagem. Nesta actividade curricular vão ser discutidas as competências do professor de Geografia como gestor, serão analisados materiais de planificação das aulas, observação e discussão de aulas filmadas e o estudante irá trabalhar em oficinas pedagógicas que visam a produção de material didáctico, que será usado na suas práticas lectivas.

1. Competências

- Utiliza a sua criatividade de forma autónoma para a elaboração e divulgação de meios de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia;
- Utiliza de forma integrada, os saberes próprios da sua especialidade e os saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;
- Analisa de forma crítica os materiais audiovisuais.

2. Objectivos gerais

- Analisar de forma crítica os meios de ensino-aprendizagem da Geografia;

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia, gerindo de forma adequada as variadas situações de ensino-aprendizagem;
- Produzir materiais didácticos.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	O professor de Geografia como gestor: direcção de turma, delegado de disciplina, direcção de classe	8	10
2	Estudo de livros e outros materiais de apoio para leccionação de aulas	10	10
3	Análise de aulas filmadas	14	14
4	Oficina de produção de meios de ensino e aprendizagem da Geografia	16	18
Sub – total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino e aprendizagem

Na PPGI serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula.

6. Avaliação

A avaliação do estudante é contínua, formativa e sumativa e poder-se-á basear nos seguintes aspectos:

- Criatividade na elaboração de material didáctico;
- Capacidade de sistematização oral e escrita;
- Elaboração de *portfolios*;
- Desempenho e participação activa nas aulas.

Na actividade curricular PPGI não há exame. O estudante com nota final inferior a 10 valores repete a PPGI.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

DIAS, Hildizina. "A prática e o estágio pedagógico na formação inicial de professores". Seminário sobre o Estágio Pedagógico, UP, Maputo, 25 a 26 de Fevereiro de 2003. (não-publicado). Maputo, Universidade Pedagógica, 2003.

DUARTE, Stela, PEREIRA, José Luís e FRANCISCO, Zulmira. *Manual de supervisão de Práticas Pedagógicas*. Maputo, Educar, 2008.

FAINGOLD, Nadine. "De estagiário a especialista: construir as competências profissionais" In: PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite e CHARLIER, Évelyne (orgs). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2001. pp. 115- 128.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 5.ed. São Paulo, Cortez Editora, 1999.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores. Para uma mudança educativa.* Porto, Porto Editora, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-acção*. 6.ed. São Paulo, Cortez Editora, 1994.

VIEIRA, Flávia. *Supervisão*. *Uma prática reflexiva de formação de professores.* Lisboa, Edições Asa, 1993.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da actividade curricular Prática Pedagógica de Geografia II

Código da actividade curricular: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; 2º semestre

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Actividade curricular da componente de formação educacional

Introdução

A Prática Pedagógica de Geografia II está orientada à observação e planificação de aulas. Nesta actividade curricular, o estudante observa, planifica e lecciona aulas reais e simuladas, continuando a realizar trabalho nas oficinas pedagógicas.

1. Competências

- Integra a observação como um instrumento importante para a investigação educacional;
- Utiliza o instrumentário pedagógico-didáctico adequado no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

2. Objectivos gerais

- Integrar, progressivamente, o estudante em contextos reais de ensino e aprendizagem da Geografia;
- Proporcionar a aquisição de habilidades e competências que possibilitem a intervenção, a investigação e a prática de projectos pedagógicos;

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Observação de aulas como técnica de recolha de dados na escola	12	12
2	Planificação de aulas (individual e em grupos)	8	10
3	Micro-aulas e oficinas pedagógicas	28	30
Sub – total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na actividade curricular de PPGII serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula.

6. Avaliação

A avaliação do estudante é contínua, formativa e sumativa e poder-se-á basear nos seguintes aspectos:

- planos de lição das micro-aulas;
- meios de ensino produzidos para as micro-aulas;
- aulas simuladas em micro-aulas;
- elaboração de *portfólio*;
- desempenho e participação activa nas aulas.

Na PPGII não há exame. O estudante que obtiver nota final abaixo dos 10 valores repete a actividade curricular.

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de Supervisão*. Porto, Porto Editora, 1996.

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo, Papirus, 1995.

BICUDO, Maria Aparecida V. & ESPÓSITO, Vitória H. C. *Pesquisa qualitativa em educação*. 2. ed. rev. Piracicaba, SP, Editora UNIMEP, 1997.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto, Porto Editora, 1994.

COÊLHO, Ildeu M.; GARNICA, António V.M.; BICUDO, Maria A.V. e CAPPELLETTI, Isabel F. (org.). *Fenomenologia. Uma visão abrangente da educação*. São Paulo, Editora Olho d'Água, 1999.

DUARTE, Stela, DIAS, Hildizina e CHERINDA, Marcos (orgs.). *Formação de professores em Moçambique: resgatar o passado, realizar o presente e perpspectivar o futuro*. Maputo, Educar-UP, 2009.

ESTRELA, Albano*. Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. 4. ed. Porto, Porto Editora, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia.* São Paulo, Edições Loyola, 1996.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986*.*

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade. A reforma da Universidade e do ensino fundamental.* Natal, EDUFRIN, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia. "O clima e o diálogo na supervisão de professores". *Cadernos Cidine 5- Supervisão e formação de professores*. Aveiro, Cidine, 1992.

PACHECO, José Augusto & FLORES, Maria Assunção. *Formação e avaliação de professores.* Porto, Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite e CHARLIER, Évelyne (orgs). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2.ed. Porto Alegre. Artmed, 2001. pp. 129 – 152.

PASSOS, Ilma & VEIGA, Alencastro. *A prática pedagógica do professor de Didáctica.* 4.ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?* 3.ed. São Paulo, Cortez Editora, 1997.

RAIÇA, Darcy (org.). *A prática de ensino. Ações e reflexões.* São Paulo, Editora Articulação Universidade/ Escola, 2000.

RIANI, Dirce Camargo. *Formação do professor. A contribuição dos estágios supervisionados*. São Paulo, Lúmen Editora. 1996.

RIBEIRO, António Carrilho. *Formar professores.* 4. ed. Lisboa, Texto Editora, 1993.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo*. *Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da actividade curricular Estágio Pedagógico em Geografia

Código da actividade curricular: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 4º; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (48 de contacto + 102 de estudo)

Actividade curricular da componente de formação educacional

Introdução

O Estágio Pedagógico é compreendido como o processo de vivência prática-pedagógica de dada realidade, onde o estudante, futuro professor, põe em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação bem como exercita a sua futura profissão. A desenvolver-se num semestre, a actividade curricular terá uma carga horária de três horas semanais de contacto, sendo quarenta e oito de contacto e cento e duas de estudo.

1. Competências

- Planifica as complexas situações do ensino aprendizagem;
- Trabalha em equipa desenvolvendo o principio de interdisciplinaridade e construindo projectos educativos comuns,
- Desenvolve acções de pesquisa usando meios tecnológicos actualizados em busca de respostas às questões problemáticas deparadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- Colabora na formulação do projecto da escola, nas adaptações curriculares e administração de recursos da escola;
- Torna-se agente de transmissão de valores cívicos e morais a partir de suas próprias atitudes.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, competências organizacionais, pedagógicas e profissionais gerais bem como atitudes no domínio do processo de ensino-aprendizagem da Geografia;
- Conhecer os conteúdos a da disciplina a serem ensinados e a sua tradução em objectivos de aprendizagem
- Implementar o processo de ensino-aprendizagem de forma criativa e interessante de acordo com as condições reais da escola;
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem;
- Trabalhar a partir das representações dos alunos;
- Utilizar de forma adequada as técnicas e instrumentos de observação e avaliação;
- Reflectir, auto-avaliar e reformular o processo desenvolvido, sempre que necessário.

3. Pré-requisitos

- Práticas Pedagógicas de Geografia I e II.

4. Plano temático

Nº	Temas	Total de horas	
		Seminários	**Trab. de campo/ Estudo**
1.	A aula ideal e o professor ideal 1.1. A aula ideal 1.2. Desafios para um bom professor 1. 3. Os métodos centrados no aluno 1.4 .A aprendizagem cooperativa 1.5. A planificação de uma aula activa	9	6
2.	Seminários sobre temas didáctico-pedagógicos a serem programados pelo grupo de supervisores.	6	5
3.	Observação de aulas de outros colegas praticantes juntamente com o supervisor e o professor orientador e sua posterior avaliação;	8	12
4.	Leccionação da disciplina específica do curso;		20
5.	Reflexão sobre a planificação e as aulas leccionadas com o supervisor e com o professor orientador; 2.1 .Reflexão sobre as aulas leccionadas 2.2. Elaboração do Plano do Desenvolvimento Pessoal (PDP) 2.3. O portfólio como instrumento de desenvolvimento	27	10
6.	Avaliação 6.1. Elaboração dos insrumentos de avaliação 6.2. Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem;	6	5
	6.2.Participação no processo de avaliação dos alunos		10

7.	Acompanhamento, contributo e auxílio ao Director de Turma		6
5.	Participação em reuniões pedagógicas da escola;		5
8.	Participação em Projectos Pedagógicos;		5
.	Desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a realidade educativa de forma a encontrar e propor soluções para os problemas vigentes		5
8.	Participação em actividades sociais no âmbito dos programas de ligação escola-comunidade-meio, organizadas pela escola ou de iniciativa própria.		6
9.	Elaboração do Relatório Estágio Pedagógico		7
Sub – total		48	102
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A actividade curricular do Estágio Pedagógico terá um carácter téorico e prático. A componente teórica é baseada fundamentalmente na discussão e debates de temas relacionados com a prática lectiva e a realidade escolar. O objectivo principal é de preparar o futuro professor para os desafios inerentes à sua profissão, fornecer a consistência científica e pedagógica para o desempenho da profissão. A componente prática é baseada na planificação, leccionação e análise de aulas.

6. Materiais didácticos

- Programas de ensino das disciplinas em causa, dos níveis Primário, Secundário Geral e Técnico Profissional e dos IMAPs;
- Livros escolares das disciplinas e classes correspondentes;
- Literatura relativa à Didáctica Geral e específica;
- Materiais de experimentação e modelos;
- Planos de lição;
- Fichas de trabalhos práticos e de experimentação;
- Materiais audiovisuais (câmara de vídeo, gravadores, vídeo-televisor, cassetes vídeo, cassetes audio, écran);
- Retroprojector

7. Avaliação

A avaliação da actividade curricular Estágio Pedagógico será feita com base nos seguintes instrumentos:

- o portofólio do Estágio Pedagógico;

- protocolo de assistência às aulas por parte do supervisor e do professor orientador;
- diário e memórias sobre o Estágio Pedagógico;
- o Plano do Desenvolvimento Pessoal;
- Relatório do Estágio Pedagógico.

Nesta actividade curricular não há exame. O estudante que obtiver nota final abaixo dos 10 valores repete o Estágio Pedagógico.

8. Língua de ensino

- Português.

9. Bibliografia

ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão.* Porto, Porto Editora, 1996.

ARENDS, Richard I. *Aprender a ensinar.* Lisboa, Editora McGraw Hill, 1993.

BARBIER, Jean-Marie. *Avaliação em formação*. Porto, Edições Afrontamento, 1985.

BARREIRA, Aníbal e MOREIRA, Mendes. *Pedagogia das competências, da teoria à prática*. Lisboa, Edições Asa, 2004.

BUSATO, Zelir S. L. *Avaliação nas práticas de ensino e estágio. A Importância dos registros na reflexão sobre a acção docente.* Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

DELORS, J. et. Al. *Educação. um tesouro a descobrir*. 10. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2006.

DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. 4. ed. Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

DIAS, Hildizina Norberto*. O estágio pedagógico na formação inicial de professores. Maputo, UP, Comunicação apresentada no Seminários sobre o Estágio Pedagógico, Janeiro de 2003.*

DIAS, Hildizina Norberto et al. *Manual de Práticas Pedagógicas*. Maputo, Editora Educar, 2008

DUARTE, Stela, BARBOSA, José Luís e FRANCISCO, Zulmira*. Manual de Supervisão de Práticas Pedagógicas.* Maputo, Educar, 2008

DUARTE, Stela. *Desafios da formação de tutores para as Práticas Pedagógicas.* Maputo, Educar, 2008.

ESTRELA, A.. *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores,* 4. ed. Porto, Porto Editora, 1994.

GIL, António Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* 3. ed. São Paulo, Editora Atlas, 1996.

HAYDT, Regina C.C. *Curso de Didática Geral*. 7. ed. São Paulo, Editora Ática, 2002.

_____. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem.* São Paulo, Editora Ática, 2000.

LABES, Emerson Moisés. *Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa.* Chapecó, Grifos, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didáctica*. São Paulo, Cortez Editora, 1994.

MIALARET, Gaston*. A formação dos professores.* Coimbra, Livraria Almedina, 1991*.*

MEC (Ministério da Educação e Cultura), INDE (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG):* Documento orientador, objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*.* Maputo, INDE, 2007.

_____. *Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB).* Objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação. Maputo, INDE, 2003.

_____. *Programas de Geografia do Ensino Secundário Geral*. Maputo, INDE, 2009.

MINED (Ministério da Educação). *Programas do Ensino Básico.* Maputo, MINED, 2001.

_____. *Programas do Sistema Nacional de Educação da 8ª, 9ª e 10ª classes.* MINED, Maputo, 1989.

NÉRICI, Imídeo G. *Introdução à Didáctica Geral*. 16. ed. São Paulo, Editora Atlas, 1991.

NÓVOA, A. (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e docência.* São Paulo, Cortez Editora, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?* 3. ed. São Paulo, Cortez Editora, 1997.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre, Artemed, 2000.

RIBEIRO, João Carrilho e RIBEIRO, Lucie Carrilho. *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem.* Lisboa, Universidade Aberta, 1989*.*

RUDIO, F., V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.* 24. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

SANT'ANNA, Flávia Maria, et al. *Planejamento de ensino e avaliação.* 11. ed. Porto Alegre, Sagra- DC Luzzatto Editores, 1993.

SCHON, Donald. *Educating the reflective practitioner.* San Francisco, Jossey Bass, 1987.

VILAR, A, Matos. *O professor planificador.* Lisboa, Atlas Editora, 1993.

10. Docentes

O Estágio pode ser supervisado pelos docentes de qualquer área de formação.

23.3. Programas Temáticos das disciplinas do Major – Componente de Formação Específica

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Introdução à Geografia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º; Semestre: I

Créditos: 5 Carga horária total: 125 horas (80 de contacto + 45 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina Introdução à Geografia pretende (re)introduzir o estudante do curso de Geografia da UP no complexo mundo das ciências geográficas e da cosmografia. (Re) introduzir, porque estamos certos que ao ingressar na UP, o estudante transporta consigo experiências diversas em termos de conhecimento das ciências geográficas e da cosmografia, resultantes quer da aprendizagem nas escolas, quer de outras fontes à sua disposição.

O programa incorpora duas partes, a primeira relacionada com aspectos teóricos da Geografia e a segunda sobre o Universo, com conteúdos mais específicos do planeta Terra.

1. Competências

- Revela domínio da teorização sobre o complexo mundo das ciências geográficas e da cosmografia;
- Aplica os saberes das ciências geográficas e da cosmografia, estabelecendo interacções entre os elementos do Universo.

2. Objectivos gerais

- Explicar a origem e os pressupostos da Geografia;
- Analisar a evolução do pensamento geográfico;
- Desenvolver conceitos básicos das ciências geográficas;
- Reconhecer a Geografia como um sistema de ciências;

- Enumerar os elementos básicos da cosmografia;
- Reconhecer a terra como um sistema aberto;
- Desenvolver capacidades de análise, síntese e relação entre factos e fenómenos;
- Ser profissional atento às mudanças epistemológicas e metodológicas que ocorrem nas ciências geográficas.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

N°	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
Parte A			
1	Conceito de Geografia como ciência, objecto, objectivos e métodos	2	2
2	O desenvolvimento das ciências geográficas	4	4
3	As teorias geográficas	10	4
4	Importância e aplicações da Geografia	10	5
Parte B			
5	O Universo e sua estrutura	20	8
6	A Via Láctea e outras Galáxias	4	4
7	A esfera celeste	4	4
8	O sistema solar	10	5
9	A terra e os seus movimentos	16	9
Sub –total		80	45
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas e seminários. As aulas teóricas serão em forma de conferências. As aulas práticas consistirão na realização de cálculos, elaboração de gráficos e tabelas relacionados com as matérias em estudo.

Os seminários serão momentos privilegiados para a discussão de temas de actualidade e de interesse para a formação dos estudantes. Os temas a serem discutidos serão previamente preparados pelos estudantes, individualmente ou em grupos.

6. Avaliação

Para além da avaliação contínua, com o objectivo de acompanhar o grau de assimilação dos conteúdos, serão realizados:

- Dois testes escritos;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários;
- Exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ARAÚJO, Manuel e RAIMUNDO, Inês. *A evolução do pensamento geográfico: um percurso na história do conhecimento da terra e das correntes geográficas.* Maputo, Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2002.

BAPTISTA, Maria Gabriela et al. *Geografia, 12° ano, Texto de apoio temático.* Lisboa, Plátano Editora, 1982.

CLAVAL, Paul. *A Nova Geografia*. Coimbra, Livraria Almedina, 1987.

CLOZIER, René. *História da Geografia*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1961.

_____. *As etapas da Geografia*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1950.

MIKHAIL, V. e BARCA, A. *Cosmografia: textos básicos*. Maputo, UEM, 1983.

MORAES, António C.R. *Geografia: pequena História crítica*. S.Paulo, Editora Hucitec, 1991.

SCRONAIENCHI, N. *O saber em cores: Astronomia e Geologia.* S. Paulo, Maltese-Edições Melhoramentos, 1977.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Faculdade de Letras. *Geografia: Manual da 10ª classe*. Maputo, UEM, 1982.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Climatogeografia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º ano; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (80 de contacto +70 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Climatologia constitui uma importante área da Geografia Física cujo objecto é a análise e estudo dos processos atmosféricos que ocorrem sob influência de situações astronómicas em condições físico-geográficas bastante complexas. Estes processos surgem, principalmente, sob a influência da radiação solar, que condiciona a transferência do ar e a sua transformação como resultado da troca de calor e humidade à superfície do mar e da Terra.

É função da disciplina proporcionar ao estudante as bases para a compreensão dos complexos problemas da relação Homem-Natureza e dotá-lo de conhecimentos teóricos para a implementação futura de políticas de desenvolvimento e gestão sócio-económica, de forma a minimizar os problemas no meio natural.

1. Competências

- Relaciona os elementos e factores de distribuição dos climas;
- Explica as causas e os efeitos das mudanças climáticas;
- Contribui para a previsão e minimização dos efeitos nefastos das calamidades naturais.

2. Objectivos gerais

- Conhecer a génese dos fenómenos climáticos;
- Interpretar os parâmetros climatológicos usados para a determinação do clima através das suas frequências, variações e distribuição geográfica;
- Adquirir conhecimentos sobre a estrutura meteorológica, desde a infra-estrutura de aquisição de dados até a previsão;
- Aplicar os métodos da Climatogeografia na prática, para a identificação e interpretação dos vários fenómenos climatogeográficos naturais;
- Adquirir conhecimentos sobre as calamidades naturais relacionados com os fenómenos meteorológicos tais como as secas, cheias, ciclones;
- Manusear os instrumentos de aviso prévio em uso na República de Moçambique;
- Participar junto às comunidades em acções de alerta sobre as calamidades naturais.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

N°	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Introdução ao estudo da climatologia. O sistema climático	5	3
2	Atmosfera terrestre: Composição e estrutura	10	8
3	Radiação solar e radiação terrestre. Balanço radioactivo	10	10
4	Elementos e Factores do Clima	17	10
5	Circulação geral da atmosfera	10	10
6	O tempo atmosférico: mapas de tempo e tipos de tempo	8	10
7	Clima atmosférico: classificação climática e distribuição dos climas	10	12
8	Mudanças climáticas	10	7
Sub –total		80	70
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas, seminários e visitas de estudo. As aulas teóricas serão em forma de conferências e as aulas práticas consistirão na realização de cálculos, elaboração de gráficos e tabelas relacionados com a matéria em estudo.

Os seminários serão momentos privilegiados para a discussão de temas de actualidade e de interesse para a formação do estudante. Os temas a serem discutidos serão previamente preparados pelo estudante, individualmente ou em grupos.

As visitas de estudo previamente organizadas destinar-se-ão ao aperfeiçoamento dos conceitos, através de confrontação com a prática em instituições vocacionadas, nomeadamente, estações climatológicas e Centro Nacional de análise e previsão do tempo.

6. Avaliação

Para além da avaliação contínua (no decurso das aulas), com o objectivo de acompanhar o grau de assimilação dos conteúdos, serão realizados: dois testes escritos, trabalhos práticos, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e exame final destinado a estudantes com o aproveitamento igual ou superior a 10 e inferior a 14 valores.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

BARRY, R. G. *Atmosphere Weather and Climat.* London, London University, 1968.

BARRY, Roger G. & CHORLEY, Richard J. *Atmósfera, tiempo y clima*. 4. ed. Barcelona, Ediciones Omega, 1985.

BYERS, Horace. *General Meteorolog*. New York, Megraw-Hill Book, 1939.

CHRISTOFOLETT, António. *Análise de sistemas em Geografia*. S. Paulo, 1979.

CUADRAT, J.M. e PITA, F. *Climatologia.* Madrid, Edições Cátedra, 1997.

GEIGER, Rudolf. *Manual de microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo*. 4.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1960.

HIDROMETEO, Izdatel. *Climatologia*. Lenigradsky Universitete, 1989.

HOUGHTON, J. T. *The global climat*. Cambridge, Cambridge University, 1987.

KENDREW, M. A. O clima. 2 ed. Oxford, 1983.

MENDONÇA, Francisco & DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia. Noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo, Oficinas de Texto, 2007.

RETALLACK, B, J. *Meteorologia*. Lisboa, INAM e Geofísica, 1970.

WMO. *Climatologia geral da classe III e I*. Genebra, WMO, 1997.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Geologia Geral

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (80 de contacto + 70 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A inserção da disciplina de Geologia Geral no curso de Licenciatura em Ensino de Geografia visa dotar o estudante de bases científicas para a explicação da história geral da Terra. Assim, esta disciplina será leccionada a partir de dois grandes eixos, a Geologia Dinâmica e a Geologia Histórica.

A Geologia Dinâmica estuda a composição, a estrutura e os fenómenos genéticos que ocorrem para a formação da crusta terrestre, assim como, o conjunto geral de fenómenos que agem não somente sobre a superfície, como também no interior do planeta. A Geologia Histórica estuda e procura datar cronologicamente a evolução geral, as modificações estruturais, geográficas e biológicas ocorridas na história da Terra. Os aspectos relacionados com a Geologia de Moçambique serão desenvolvidos ao longo dos temas destes grandes eixos.

1. Competências

- Aplica conceitos fundamentais das ciências geológicas e métodos de trabalho apropriados;
- Domina os princípios gerais que regulam a dinâmica da litosfera;
- Identifica os principais minerais e rochas;
- Participa em actividades que visam o aproveitamento racional dos recursos naturais.

2. Objectivos gerais

- Compreender a evolução das ciências geológicas em função do desenvolvimento técnico-científico;
- Reconhecer as principais classes de mineiras;
- Reconhecer os principais tipos de rochas;
- Interpretar os fenómenos e processos modificadores da estrutura, forma e composição da superfície da Terra com base em leis e princípios geológicos;
- Reconhecer as diferentes fases da História da evolução da Terra, bem como a evolução das espécies que nela habitam.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	5	5
2	A terra como elemento do sistema solar	20	20
3	Minerais	20	10
4	Dinâmica da litosfera	20	20
5	Geohistória	15	15
Sub – total		80	70
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina de Geologia Geral adoptará como método de ensino a interacção docente-estudante através de aplicação de meios visuais e audiovisuais, aulas teóricas, aulas práticas, seminários e excursões.

As aulas teóricas serão ministradas sob forma de conferências, nas quais o docente fará a explanação dos conteúdos programáticos.

As aulas práticas serão basicamente para descrição de amostras de minerais de rochas, bem como para colecta de informações geológicas num mapa.

Os seminários consistirão em trabalhos a serem apresentados pelos estudantes, de forma individual ou em grupo.

As excursões terão o intuito de criar e desenvolver as capacidades de observação, análise e interpretação de processos geológicos. Por se tratar de futuros profissionais no ensino de Geografia, maior ênfase será dada a problemática do meio ambiente.

6. Avaliação

A avaliação tomará em consideração as seguintes formas principais:

- Teste;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Seminários;
- Exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

AFONSO, Rui S. e MARQUES, João M. *Recursos minerais da República de Moçambique. Contribuição para o seu conhecimento.* 2. ed. Lisboa, 1998.

AFONSO, Rui S. *A geologia de Moçambique*. Maputo, Imprensa Nacional, 1978.

ANTUNES, Miguel Telles. *Ensino da Geologia. Perspectivas científicas*. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

CARVALHO, A. M. Galopim. *Introdução ao estudo do magnetismo e das rochas magmáticas.* Lisboa, Âncora Editora, 2002.

COSTA Joaquim. *Estudo e classificação das rochas por exame microscópico*. 6. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, S/d.

LEINZ Viktor, AMARAL Sérgio. *Geologia Geral*. 11. ed. São Paulo, Editora Nacional, S/d.

MEDINA Augusto, GUIMARÃES Natércia. *Lições de Geologia*. Porto, Porto Editora, S/d.

WYLLIE Peter J. *A Terra: Nova Geologia Global*. 3. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Geomorfologia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º ano; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (64 de contacto +86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Geomorfologia é ramo da Geografia Física Geral que se ocupa do estudo do georelevo, sua génese, sua esculturação e seu papel como componente do meio natural. Desempenha um papel muito importante no desenvolvimento e formação do geógrafo e do professor de Geografia.

Como disciplina geográfica, possibilita debater questões que ajudam a compreender a complexidade de interacção entre o georelevo e outros fenómenos geográficos, assim como uma série de conhecimentos para o tratamento de aspectos de ordem ambiental.

1. Competências

- Domina as teorias geomorfológicas;
- Analisa os processos relacionados com a formação do relevo;
- Contribui para a prevenção dos efeitos nefastos dos desastres naturais.

2. Objectivos gerais

- Compreender a interacção entre os diversos processos que levam à formação do relevo num contexto de reconstrução do saber humano;
- Compreender a complexidade da interacção entre o georelevo, hidrosfera e outras esferas da terra;

- Avaliar a importância dos processos geomorfológicos;
- Aplicar a geomorfologia na educação ambiental.

3. Pré-requisitos

Geologia Geral.

4. Plano temático

°	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução ao estudo da Geomorfologia	2	2
2	Métodos geomorfológicos	4	4
3	Sistemas em Geomorfologia e sistemas morfogenéticos	4	5
4	Morfografia e morfoescultura	6	3
	Génese do relevo	8	12
5	Geomorfologia climática	10	15
6	Geomorfologia fluvial	10	13
7	Geomorfologia litoral	10	10
8	Geomorfologia cársica	6	12
9	Teorias geomofológicas	4	10
Sub –total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas, seminários e visitas de estudo. As aulas teóricas serão em forma de conferências e as aulas práticas consistirão na realização de cálculos, elaboração da cartografia geomorfológica, gráficos e tabelas relacionados com as matérias em estudo.

Os seminários serão momentos privilegiados para a discussão de temas de actualidade e de interesse para a formação do estudante. Os temas a serem discutidos serão previamente preparados pelo estudante, individualmente ou em grupos.

As visitas de estudo, previamente organizadas, destinar-se-ão ao aperfeiçoamento dos conceitos através de confrontação com a realidade no terreno e as realizações práticas em instituições vocacionadas.

6. Avaliação

Para além da avaliação contínua (no decurso das aulas), com o objectivo de acompanhar o grau de assimilação dos conteúdos, serão realizados dois testes escritos, trabalhos práticos, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e exame final destinado aos estudantes com aproveitamento igual ou superior a 10 e inferior a 14 valores.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

Atlas do Mundo. Dorling Kindersley. Porto, Editora Civilização, 2002.

BARRÈRE, Pierre et CASSOU-MOUNAT, Micheline. *Le document géographique*. Paris, Masson & Cie Éditeurs, 1972.

BLOOM, Arthur L. *Superfície da terra*. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1970.

BOURRIAU, Jaine (editor). *Understanding catastrophe*. Great Britain, Cambridge University Press, 1992.

Briggs, David and Sithson, Peter. *Fundamentals of physical geography*. Australia, Hutchinson, 1985.

BUCKLE, Colin. *Landsforms in Africa.* Hong Kong, Longman,1978.

CHRISTOFOLETTI, António. *Geomorfologia*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1980.

CLOWES, Alan and COMFORT, Peter. *Process and landform: an outline of contemporary geomorphology*. Second Edition. Hong Kong, Oliver & Boyd. 1987.

DERBYSHIRE, Eduard (ed.). *Climate geomorphology*. Macmillan, Great Britain. 296p.

DERCOURT, Jean e PAQUET, Jacques. *Geologia. Objectivos e métodos*. Coimbra, Livraria Almedina, 1986.

DERRUAU, Max. *Geomorfologia*. 2. ed. Barcelona, Editorial Ariel, 1978.

DRESCH, Jean. *Géographie des regions arides*. Paris, Press Universitaires de France,1982.

FANIRAN, A. and JEJE, L. K. *Humid tropical geomorphology. A study of the geomorphological processes and landforms in warm humid climates*. London, Longman, 1983.

HAMBLING, Kenneth e CHRISTIANSEN, Eric H. *Earth dynamic systems*. 9. ed. New Jersey, 2001.

MAGALHÃES, Fernando e CARVALHO, A. M. Galopim de. *Uma nova concepção da terra. Continentes e oceanos em movimento*. Lisboa, Gradiva, 1992.

MCKNIGHT, Tom L. and HESS, Darrel. *Physical geography. A landscape appreciation*. Seventh Edition. New Jersey, Prentice Hall, 2002.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Pedogeografia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1· Ano académico: 1º ano; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (80 de contacto + 70 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Pedogeografia é uma disciplina de síntese dos conhecimentos de Geologia e de Geografia Física Geral tais como a Climatogeografia, Geomorfologia e Hidrogeografia, assim como de aspectos específicos da Pedologia, que é uma ciência ligada à Agronomia.

Sendo a agricultura a base do desenvolvimento económico, onde está ocupada a maior parte da população economicamente activa do país, a disciplina de Pedogeografia é de extrema importância, pois estuda o solo entanto que principal recurso natural que as comunidades utilizam para a sua sobrevivência. Neste sentido, será dado realce ao nosso país, de economia essencialmente agrária.

O programa aborda assuntos gerais sobre a génese, composição e divulgação dos solos, visando habilitar o estudante em pesquisas comparativas sobre as propriedades e factores de formação dos solos e ainda munir-lhe de instrumentos necessários para o posterior tratamento de assuntos de índole pedológica nas escolas.

1. Competências

- Revela domínio das particularidades da distribuição geográfica dos solos;
- Desenvolve atitude crítica na análise das propriedades, na classificação e nas formas de uso e conservação dos recursos pedólogicos;

- Participa em estudos de que visam uma gestão sustentável de recursos pedológicos.

2. Objectivos gerais

- Analisar as particularidades da distribuição espacial dos solos;
- Compreender os factores de formação dos solos;
- Analisar as propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos;
- Conhecer as diferentes classificações dos solos;
- Descrever a Geografia dos solos do mundo.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4 Plano temático

N°	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	6	5
2	Factores da formação dos solos	20	20
3	Propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos	18	20
4	Classificação dos solos	16	15
5	A Geografia dos solos do mundo	20	10
Sub – total		80	70
Total		**150**	

5 Métodos de ensino-aprendizagem

A leccionação desta disciplina será com base em conferências, trabalhos práticos e seminários. Serão feitas visitas de estudo a instituições relevantes para o conhecimento dos solos. Serão também efectuadas visitas de campo para observação directa de tipos de solos e seus perfis.

Como meios de ensino, torna-se indispensável o retroprojector e seus consumíveis; material de desenho; balança analítica e crivos; cartas de solos do mundo, de África e de Moçambique; atlas geográfico do mundo e de Moçambique.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de

entrega dos trabalhos e a organização dos *portfolios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão dois testes, que podem ser escritos ou orais, trabalhos práticos, seminários e relatórios das visitas de campo. As dispensas, admissões e exclusões ao exame, obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

BUOL, S. *Soil genesis and classification*. 3. ed. Ames, Iowa State University, 1989.

DA COSTA, J. *Caracterização e constituição do solo*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

MILAR, C. *Fundamentos de la Ciência del Suelo*. México, CECSSA, 1971.

MUCHANGOS, A. *Paisagens e regiões naturais de Moçambique*. Maputo, Editora Escolar, 1999.

OMBE, Z e FENHANE, J. *Noções de Geografia Médica*. Maputo, Editora Escolar, 2003.

ZADOROV K. et al. *Pequeno dicionário dos principais conceitos pedogeograficos*. Maputo, Editora Escolar, 1991.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Fundamentos de Cartografia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 1º Ano; Semestre II

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (80 de contacto + 70 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

No processo de ensino-aprendizagem o professor de Geografia utiliza vários meios para mediação dos conhecimentos. Um destes meios é o mapa geográfico. Desta forma a disciplina de Fundamentos de Cartografia assume um papel importante no desenvolvimento de competências geográficas do estudante, pois é através dela que o futuro professor de Geografia adquirirá conhecimentos teóricos e práticos sólidos sobre a representação dos fenómenos físico-naturais e sócio-económicos em meios cartográficos.

A Cartografia, sendo ciência que se ocupa do estudo dos fenómenos da Natureza e dos resultantes da actividade humana e a sua representação em mapas, tem como propósito pôr à disposição do estudante um leque de conhecimentos, habilidades e atitudes que o permitam realizar com competência as suas tarefas profissionais.

1. Competências

- Domina a utilização da informação geográfica representada em suportes cartográficos para o ensino da Geografia;
- Interpreta objectos e fenómenos naturais, culturais e económicos espacialmente localizáveis;
- Interpreta um perfil topográfico de um terreno;

- Desenvolve capacidades e hábitos no uso de mapas geográficos como fontes e instrumentos de conhecimento geográfico.

2. Objectivos gerais

- Conhecer os sistemas de representação da Terra;
- Aplicar sistemas de coordenadas geográficas e plano – rectangulares;
- Interpretar formas de representação cartográfica da Terra;
- Utilizar aparelhos para medição de parâmetros fisiográficos;
- Utilizar o equipamento de colecta de dados geográficos;
- Desenvolver o pensamento geográfico através de trabalhos na área de Cartografia;
- Usar subsídios técnicos cartográficos para elaboração de croquis e esboços de base para a análise geográfica permitindo ao mesmo tempo, lidar com mapas em sala de aula.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
		Contacto	**Estudo**
1	Conceitos básicos de Cartografia	10	6
2	Dimensões e figura da terra	8	4
3	Projecções cartográficas	6	8
4	Orientação e sistema de coordenadas	12	10
5	Escalas geográficas	10	10
6	Características dos dados espaciais	10	5
7	Cartas, mapas e plantas	8	10
8	Representação cartográfica	8	10
9	Generalização cartográfica	8	7
Sub – total		80	70
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A concretização dos objectivos desta disciplina desenvolver-se-á com aulas teóricas, teórico-práticas e práticas de campo.

6. Avaliação

Serão feitos:

- Testes escritos de avaliação individual (T);
- Trabalhos em grupo de avaliação (TG);
- Trabalho de avaliação em campo (TC).
- **Número forma e pesos de Avaliação**

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ERWIN Raisz. *Cartografia Geral*, S. Paulo, 1942.

JOÃO, L. M. *Fundamentos de Informação Geográfica.* Lisboa, Lidel - Edições Técnicas, 2001.

JOAQUIM, Alves G. *Dicionário de Ciências Cartográficas*. Lisboa, Lidel - Edições Técnicas, 2004.

LUÍS, António B. V. *Praticando Geografia, técnicas de campo e laboratório*. São Paulo, 2005.

PEDRO C., JOSÉ, A. M. T. *Geografia: uma análise do espaço geográfico*. São Paulo, 2000.

ROSÂNGELA, Doin de A. *Cartografia Escolar*. São Paulo, Editora Contexto, 2007.

SANTOS, Vânia M.N. O uso escolar das imagens de satélite: a socialização da ciência e tecnologia. In: PENTEADO, Heloísa. *Pedagogia da comunicação*. São Paulo, Cortez. 1998.

Bibliografia UP - Sede - Biblioteca.

GASPAR, Joaquim Alves. "*Dicionário de Ciências Cartográficas".* 2ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Nov. 2008;

GASPAR, Joaquim Alves. *"Cartas e Projecções Cartográficas"*. 3ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Mar. 2005;

BRUN, Betrand de; Anne Le Fur. *"Atlas Jean Sellier des Peuples D'Afrique"*. Éditions La Découverte. Paris. 2006;

RANDLES, W. G. L. *"Da Terra Plana ao Globo Terrestre"*. 1ª Edição. Gradiva – Publicações, Lda. Lisboa. Out. 1990;

CASACA, João; MATOS, João e BAIO, Miguel. *"Topografia Geral"*. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Set. 2005;

MATOS, João Luís de. *"Fundamentos de Informação Geográfica"*. 4ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. 2001;

FONSECA, Ana Duarte e FERNANDES, João Cordeiro. *"Detecção Remota"*. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Jan. 2004;

MATOS, João. *"Fundamentos de Informação Geográfica".* 5ª Edição, actualizada e aumentada - ESRI Portugal. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. 2008;

VIEIRA, E. F. C. *Produção de material didático Utilizando ferramentas de geoprocessamento*. Minas Gerais, Universidade Federal. (Monografia). 2001.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Hidrogeografia

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º Ano; Semestre I

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Hidrogeografia é o ramo da Geografia Física Geral que se ocupa do estudo da hidrosfera, sua origem, sua importância vital, ocorrência e seu papel como componente do meio natural para a existência da vida biológica. Desempenha um papel muito importante no desenvolvimento e formação do geógrafo e do professor de Geografia.

Como disciplina geográfica, apresenta um leque de informações que ajudam a compreender a complexidade da interacção entre os recursos hídricos e outros fenómenos geográficos e ainda uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes para a compreensão da necessidade de conservação da Natureza.

1. Competências

- Explica a complexa interacção entre os recursos hídricos e outros fenómenos geográficos;
- Reconhece a importância do ciclo hidrológico para a vida na terra;
- Participa em actividades que visam o uso sustentável dos recursos hídricos.

2. Objectivos gerais

- Compreender a interacção entre os diversos processos que levam a ocorrência dos recursos hídricos nas diferentes formas físicas;

- Compreender a complexidade da interacção entre o georelevo, clima, geologia e hidrosfera e outras esferas da Terra;
- Avaliar o impacto dos processos hidrográficos no quadro dos processos e fenómenos geográficos;
- Adquirir um acervo de conceitos fundamentais de hidrogeografia e de informação precisa que sirvam para desenvolver o pensamento e pesquisas.

3. Pré-requisitos

- Climatogeografia.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
1	Introdução ao estudo da hidrogeografia	2	4
2	Características das águas naturais	6	8
3	Ciclo hidrológico	8	10
4	Águas superficiais	12	8
5	Águas subterrâneas	8	8
6	Glaciares	6	10
7	Hidrogramas	4	14
8	Recursos hídricos	6	14
9	Seminários e prática de campo	8	10
Sub-total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino e aprendizagem

Esta disciplina é precedida da Geologia, Geomorfologia, Pedogeografia e Climatogeografia e serve-se de vários conceitos das disciplinas complementares. Deste modo estabelece-se uma ligação profunda entre a Hidrogeografia, as restantes ciências geográficas e outras.

A leccionação consistirá de aulas teóricas e aulas práticas. As aulas teóricas serão realizadas sob forma de conferências, nas quais o professor irá expor os conteúdos, mencionando os principais assuntos, conceitos e problemas.

As aulas práticas são o principal centro de destaque para a aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades no uso de métodos e termos de investigação dos recursos

hídricos. O objectivo principal das aulas práticas é o aprofundamento de uma gama de conteúdos teóricos, abordados pelo professor nas aulas teóricas.

Serão privilegiados estratégias e métodos interactivos, de modo a dar maior oportunidade a cada estudante para que participe activamente na construção do saber. Para tal, o professor deve estimular o estudante a procurar informação mais detalhada, precisa e recente sobre assuntos a serem abordados nas aulas práticas.

A linha metodológica que se propõe, decorre necessariamente das opções efectuadas ao nível dos objectivos gerais e das finalidades. Assim, propõe-se uma metodologia activa, centrada no estudante como elemento actuante do seu próprio processo de aprendizagem, criando condições para que ele trabalhe com alguma autonomia.

Os meios de ensino a serem utilizados na leccionação dos conteúdos programáticos serão mapas, atlas geográficos, retroprojector, internet, vídeo, fotografias entre outros.

6. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e sumativa abrangendo os domínios do "saber, saber-fazer e aprender a aprender". Os estudantes serão avaliados com base nos testes, trabalhos teóricos, práticos e seminários, a serem realizados em grupo ou individualmente. Haverá um exame no fim do semestre, para os estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 10 e inferior a 14 valores.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

CHRISTOFOLETTI, António. *Geomorfologia fluvial: o canal fluvial*. São Paulo, Edgar Blucher, vol. I, 1981.

D.N.A, Departamento de Gestão de Recursos Hídricos. *Curso de Hidrologia Operativa*, I Módulo. Maputo, DNA, 1998.

HAMMER, Mark J. e MACKICHAN, Kenneth. A *Hydrology and Quality of Wather Resouce.* New York, John Wiley & Sons, 1981.

LENCASTRE, A. e Franco, F. M*. Lições de Hidrologia.* Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1984.

LENCASTRE, Armando. *Hidráulica Geral*. Lisboa, Hidroprojecto, 1983.

VILELA, S. M. e MATOS, A. *Hidrologia Aplicada*. São Paulo, Editora Mcgraw Hill do Brasil, 1975.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Cartografia Aplicada

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º; Semestre I

Créditos: 6 Carga horária: 150 h (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

Para a confecção do mapa geográfico é usada informação das características do terreno recolhida pelos métodos topográficos, aerofotogramétricos e cósmicos (Sistema de Posicionamento Global). Desta forma, a disciplina de Cartografia Aplicada assume um papel importante no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para interpretação dos dados topográficos e aerofotogramétricos a serem representados nos mapas geográficos.

1. Competências

- Domina a utilização da informação geográfica representada em suportes cartográficos para o ensino de Geografia;
- Utiliza os softwares de gestão digital da informação geográfica;
- Domina conceitos básicos relativos à Cartografia Temática, Analógica e Digital.

2. Objectivos gerais

- Compreender as formas de manipulação de ficheiros vectoriais obtidos através de receptores de Sistema de Posicionamento Global, utilizando desenho assistido por computador;
- Dominar o uso de mapas geográficos;
- Traçar um croquis topográfico.

3. Pré-requisitos

- Fundamentos de Cartografia.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Bases cartográficas sobre a óptica da comunicação	4	4
2	Tipos de dados	6	6
3	Noções básicas de informação geográfica	12	8
4	Manipulação de dados nos mapas temáticos	6	10
5	Classificação da imagem espacial como meio de comunicação	6	6
6	Altimetria e processos de representação do relevo	6	8
7	Utilização de mapas	4	8
8	Medição de áreas num mapa	4	8
9	Método de medição de volumes num mapa	4	8
10	Aplicações da cartografia em pesquisas e no ensino da Geografia	6	10
11	Leitura e interpretação de mapas (tradução gráfica)	6	10
Sub-total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino aprendizagem serão participativos e centrados no estudante.

As aulas teóricas serão acompanhadas por aulas práticas e ainda realizar-se-ão trabalhos de campo.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a sua organização. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes escritos individualmente e trabalhos de campo

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com

	Exame de recorrência	1		o Calendário Académico

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

LUÍS, António B. V. *Praticando Geografia, Técnicas de campo e laboratório*. São Paulo, 2005.

JOÃO, L. M. *Fundamentos de Informação Geográfica.* Lisboa, Lidel - Edições Técnicas, Lisboa, 2001.

JOAQUIM, Alves G. *Dicionário de Ciências Cartográficas*. Lisboa, Lidel, Edições Técnicas, 2004.

MARTINELLI, Marcello. *Cartografia temática: caderno de mapas*. São Paulo, EDUSP, 2003.

_____. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo, Moderna, 1998.

MARTINELLI, Marcello; PEDROTTI, Franco. *A cartografia das unidades de paisagem: questões metodológicas*.

PEDRO, C., JOSÉ, A. M. T. *Geografia, uma análise do espaço geográfico*. São Paulo, 2000.

SANTOS, Vânia M.N. O uso escolar das imagens de satélite: a socialização da ciência e tecnologia. In: Penteado Heloísa. *Pedagogia da Comunicação*. São Paulo, Cortez, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Caderno do Professor de Geografia. São Paulo, 2008.

VIEIRA, E. F. C. *Produção de material didático: utilizando ferramentas de geoprocessamento*. Minas Gerais, Universidade Federal. (Monografia). 2001. **Bibliografia UP - Sede - Biblioteca.**

GASPAR, Joaquim Alves. "*Dicionário de Ciências Cartográficas".* 2ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Nov. 2008;

GASPAR, Joaquim Alves. *"Cartas e Projecções Cartográficas"*. 3ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Mar. 2005;

BRUN, Betrand de; Anne Le Fur. *"Atlas Jean Sellier des Peuples D'Afrique"*. Éditions La Découverte. Paris. 2006;

RANDLES, W. G. L. *"Da Terra Plana ao Globo Terrestre"*. 1ª Edição. Gradiva – Publicações, Lda. Lisboa. Out. 1990;

CASACA, João; MATOS, João e BAIO, Miguel. *"Topografia Geral"*. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Set. 2005;

MATOS, João Luís de. *“Fundamentos de Informação Geográfica”*. 4ª Edição. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. 2001;

FONSECA, Ana Duarte e FERNANDES, João Cordeiro. *“Detecção Remota”*. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. Jan. 2004;

MATOS, João. *“Fundamentos de Informação Geográfica”.* 5ª Edição, actualizada e aumentada - ESRI Portugal. LIDEL - Edições Técnicas, Lda. Lisboa – Porto. 2008;

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Geografia da População e dos Povoamentos

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º; I semestre

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Geografia da População e dos Povoamentos (GPP) é parte integrante do sistema de ciências geográficas e enquadra-se no sub-sistema da Geografia Humana. Esta disciplina é de capital importância, pois coloca o Homem como agente principal da vida económica na Sociedade e como agente organizador do espaço físico.

A análise da distribuição da população pelo globo leva-nos a concluir que não são as condições ambientais que determinam essa distribuição. Dada a mobilidade do Homem, é necessário considerar também factores de ordem histórica, demográfica, sociológica entre outras.

O Homem, como ser social, tem como palco de actividades o meio físico, regido por leis naturais. É evidente que o seu estudo pressupõe a inter-ligação entre o natural e o social. É importante distinguir o que existe de mais significativo no quadro natural, o que vai auxiliar na explicação do social, evitando uma posição determinista, ou seja, dar ênfase aos elementos do quadro natural.

1. Competências

- Revela domínio das teorias demográficas;

- Estabelece relação entre as estruturas demográficas e o desenvolvimento socio-económico dos países;
- Participa em actividades que visam o bem-estar da população.

2. Objectivos gerais

- Dominar conceitos básicos de GPP;
- Desenvolver capacidades e habilidades de análise e interpretação dos fenómenos populacionais nas suas várias vertentes;
- Relacionar o tamanho da população nos níveis macro e micro com o nível de vida, bem-estar social e a pobreza;
- Correlacionar as diferenças nas particularidades socio-económicas regionais (e locais) e sua influência no crescimento da população;
- Destacar as principais formas de assentamentos humanos e sua relação com o desenvolvimento socio-económico e cultural.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	2	2
2	A população mundial e sua evolução	2	4
3	Teorias demográficas	8	10
4	Distribuição espacial da população mundial e da moçambicana	2	4
5	Variáveis demográficas	10	10
6	Estrutura da população	4	8
7	Povoamentos	8	10
8	Problemas urbanos e rurais – que soluções?	12	16
9	Urbanização no mundo e em Moçambique	8	10
10	Acção dos povoamentos no meio ambiente	8	12
Sub – total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino e aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas, seminários, palestras e trabalhos em grupo. As aulas teóricas consistirão em conferências em que o

docente irá expor os assuntos. As aulas práticas incidirão sobre a elaboração e/ou leitura e interpretação de mapas, tabelas, esquemas, gráficos, etc.

As palestras poderão ser proferidas por um especialista quando se tratar de um tema específico cuja abordagem a isso exija.

As visitas de campo farão parte da consolidação da matéria.

De entre os vários meios de ensino utilizar-se-ão basicamente textos de apoio sugeridos pelo docente, vários tipos de mapas, entre outros.

6. Avaliação

Toda a matéria ministrada nesta disciplina será objecto de avaliação formativa ao longo das aulas, assim como sumativa e programada, visando as unidades temáticas.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ABRAHAMSON, Hans e NILSSON, Anders. *Moçambique em transição – um estudo da História do desenvolvimento durante o período 1974-1992* (Versão Preliminar), Gotemburg, Peasse and Development Institute (Gothemburg University), 1993.

ALLEN, C. et al. *Proposta de classificação das cidades.* Maputo, Instituto Nacional de Planeamento Físico (INPF), 1986.

ARRIAGA, Alfonso Sandoval. *Leys y politicas de población: relevância internacional de la experiência de México*. New York, UNFPA. 2004.

BRADFORD, MG e KENT, W.A. *Geografia Humana: teoria e suas aplicações*. Lisboa, Gradiva, 1987.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios* Campinas, S. Paulo, Papirus Editora, 2003.

CASAL, Yanes. *Antropologia e Desenvolvimento: as aldeias comunais de Moçambique*. Lisboa: IICT, 1996.

DERRUAU, Max. *Geografia Human.* II volume, 3. ed. Lisboa, Editorial Presença, 1982.

GEORGE, Pierre. *Geografia Económica.* 3. ed. Rio de Janeiro, DIFEL, 1990.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal.* 7. ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2001.

SEN, Amartya. *O desenvolvimento como liberdade.* Lisboa, Gradiva, 1999.

SIMANCAS, L. C. & ZÚÑIGA, M. R. G. *Políticas de población y salud reproductive en el Paraguay.* Rio de Janeiro: Cad. Saúde Públ., 14 (Supl. 1), 1998, pp.105-114.

TAMANES, Ramón. *Crítica dos limites do crescimento: ecologia e desenvolvimento.* Lisboa, D. Quixote, 1983.

VERRIÈRRE, Jacques. *As políticas de população* São Paulo, DIFEL, 1980.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Biogeografia

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico - 2º; Semestre - 2º

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Biogeografia é a ciência geográfica de síntese, que se ocupa das regularidades da distribuição dos organismos vivos pela superfície terrestre, principalmente os dos reinos vegetal e animal.

Esta ciência procura esclarecer as causas ecológicas e histórico-geológicas da distribuição dos animais e plantas, assim como dos padrões ou da configuração espacial das áreas de distribuição dos organismos vivos.

No seu estudo, a Biogeografia apoia-se em outras ciências geográficas e afins, principalmente a Climatologia, Pedogeografia, a Hidrogeografia e a Ecologia. As bases que o estudante adquiriu naquelas disciplinas ajudam a compreender os factores de distribuição dos organismos vivos pela superfície terrestre.

1. Competências

- Explica os padrões da distribuição dos seres vivos no espaço e no tempo;
- Caracteriza as causas e processos da distribuição dos seres vivos no espaço e no tempo;
- Analisa os impactos da actividade humana sobre os ecossistemas;
- Participa em actividades que visam proteger a flora e a fauna.

2. Objectivos gerais

- Conhecer os conceitos básicos da Biogeografia;
- Compreender a interacção entre a estrutura e funcionamento dos grandes ecossistemas da terra;
- Compreender o papel da energia, da água e dos ciclos de nutrientes sobre o funcionamento dos ecossistemas, a escala local e global;
- Analisar a expressão gráfica e cartográfica dos carácteres e a distribuição das comunidades de seres vivos;
- Interpretar mapas de interesse biogeográfico;
- Compreender como os processos antrópicos influem sobre os ciclos globais de substâncias;
- Discutir o impacto dos problemas e mudanças ambientais globais sobre a estrutura e funcionamento dos ecossistemas e como as biotas respondem a tais mudanças.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução à Biogeografia	2	2
2	Teoria da biosfera	6	10
3	Origem e evolução da vida na terra	8	12
4	Noções de sistemática	6	10
5	Noções de geocologia	6	10
6	Dinâmica das comunidades	8	12
7	Ambientes terrestres e comunidades	18	18
8	Protecção e conservação dos ecossistemas	10	12
Sub – total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

As aulas serão ministradas recorrendo-se a exposição oral e elaboração conjunta dos temas/conteúdos constantes do programa, bem como serão realizadas 2 visitas de estudo

obrigatórias, para o caso de Maputo, uma ao Museu de História Natural e outra ao Jardim Botânico do Tunduru.

Durante as aulas teóricas do curso, espera-se que: (a) os estudantes adquiram conhecimentos abrangentes e mais profundos sobre os tópicos variados apresentados; (b) travem conhecimento com a literatura no campo da biogeografia (objecto, objectivos, importância, sistemática, factores ecológicos, principais biomas e sua protecção e conservação) e (c) familiarização com as novas tecnologias de informação, através da consulta sistemática de artigos da disciplina na Internet.

As duas visitas de estudo terão por finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas no que toca as cadeias alimentares, factores ecológicos, papel ecológico dos fundos florestais e importância da defesa e conservação dos Ecossistemas.

6. Métodos de avaliação

A avaliação será feita mediante:

- Dois exercícios escritos obrigatórios e um facultativo;
- Trabalhos em grupo e individual;
- Participação nos seminários;
- Relatório das visitas de estudo.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português

8. Bibliografia

BAILEY, R. Ecoregions. *The Ecosystem Geography of The Oceans and Continents*. Springer, Fort Collins, 1999.

CAPALETO, A. *Biologia e Educação Ambiental: Roteiros de Trabalho*. São Paulo, Colecção na Sala de Aula, 1992.

CORSON, Walter, H. *Manual global de ecologia: O que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente*. S. Paulo, Augustos 1993.

DAJOZ, R. *Ecologia Geral.* Petrópolis, Vozes, 1983.

DUVIGNEAUD, Paul. *A Sintese Ecologica*, 2. ed. Lisboa, Instituto Piaget, 1980.

KONING, J. de. *Checklist of vernacular plant names in Mozambique*. Maputo, UEM Faculdade de Biologia, 1993.

MARTINS, Celso, *Biogeografia e Ecologia*, 2. ed. S Paulo S/d.

MUCHANGOS, Aniceto dos. *Cidade de Maputo: Aspectos Geográficos*. Maputo, Editora Escolar, 1994.

_____. *Moçambique, Paisagens e Regiões Naturais*. Maputo, 1999.

ODUM, E. P. *Fundamentos de Ecologia*. Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1959.

OLIVEIRA, L. F. *Educação Ambiental*. Lisboa, Texto Editora, 1989.

OMBE, Zacarias e FUNGULANE, Alberto*. Alguns Aspectos da História da Conservação da Natureza em Moçambique.* Maputo, Editora Escolar, 1996.

PELT, J.-M. *A natureza Reencontrada*. Lisboa, Gradiva/IPAMB, 1990.

RAPOSO, I. *Não Há Bichos-de-Sete-Cabeças*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional & Instituto de Promoção Ambiental, 1997.

ROQUE, M e Castro. *A Ciência da Terra e da Vida*. Porto, Porto Editora, 1993.

SACARRÃO, G. F. *A vida e o Ambiente*. Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1981.

_____. *O ecossistema e o meio físico*. Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1981.

_____. *Ecologia e Biologia do Ambiente*, Lisboa. Publicações Europa América, 1991.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Geografia Agrária

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º ano; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Geografia Agrária é parte integrante do sistema de ciências geográficas e enquadra-se no sub-sistema da Geografia Humana.

Esta disciplina tem estreita ligação com as demais ciências naturais e sociais. Ela contribui para a formação do pensamento geográfico, na medida em que pauta pela inter-relação entre os factores físico-geográficos e humanos.

De entre os vários aspectos, há a salientar o debate relativo não só ao estágio de desenvolvimento da agricultura, como ao impacto ambiental provocado pela mesma, fazendo sempre uma comparação entre os países mais desenvolvidos e os países menos desenvolvidos.

1. Competências

- Demonstra domínio de conceitos e de aspectos teóricos;
- Possui sentido crítico relativamente à agricultura mundial com ênfase para a africana e, particularmente, a moçambicana;
- Participa no debate relativo ao desenvolvimento da agricultura.

2. Objectivos gerais

- Dominar os conceitos e os fundamentos teóricos relativos à Geografia Agrária;
- Compreender os factores de localização e desenvolvimento da agricultura;
- Analisar criticamente o desenvolvimento da agricultura mundial com ênfase para a africana e, sobretudo, a praticada em Moçambique;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da actividade agrícola.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga Horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução à Geografia Agrária	2	2
2	Principais conceitos de Geografia Agrária	4	4
3	Origem e desenvolvimento da agricultura	12	14
4	Factores de localização e desenvolvimento da agricultura	12	16
5	Distribuição do espaço agrícola	6	12
6	Sistemas agrários	10	12
7	Agricultura como fonte de alimentação e matéria-prima	6	12
8	Pecuária	4	4
9	Silvicultura	4	4
10	Impacto ambiental da agricultura	4	4
Sub – total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. As exposições dialogadas farão parte das aulas teóricas. As aulas práticas terão como base a apresentação e discussão de trabalhos individuais ou em grupo.

6. Avaliação

A avaliação terá carácter formativo, sistemático e contínuo. Para além dos testes escritos, dos trabalhos individuais e em grupo, será valorizada a participação nas aulas, a assiduidade e o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos. A avaliação respeitará também o Regulamento Académico da Universidade Pedagógica.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com

Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	o plano analítico
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do capitalismo em questão*. São Paulo, HUCITEC, 1992.

ANDRADE, M.C. *Geografia Económica.* S.Paulo, Difel, 1985.

BOMBARDI, Larissa Mies, "O papel da geografia agrária no debate teórico sobre os conceitos de campesinato e agricultura familiar" in *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, nº 14, 2003, pp. 107-117.

DERRUAU, Max, *Geografia Humana*. I volume, Lisboa, Editorial Presença, 1982.

DINIZ, J.F. *Geografia da Agricultura*, S.Paulo, Difel, 1986.

FERNANDES, B. M. *MST: formação e territorialização em São Paulo.* São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

_____. *Questão agrária, pesquisa e MST.* São Paulo, Cortez Editora, 2001.

GEORGE, Pierre. *Geografia Económica.* 3. ed. Rio de Janeiro, DIFEL, 1990.

KAUSTKY, K. *A questão agrária.* São Paulo, Proposta Editorial, 1982.

LAMARCHE, H. (Coord.) *A agricultura familiar: uma realidade multiforme.* Campinas, Editora da UNICAMP, 1993.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

9. Docentes - A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Geografia de Moçambique

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 2º; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (80 de contacto + 70 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A grande tarefa da disciplina de Geografia de Moçambique na UP é abordar as condições e problemas do desenvolvimento de Moçambique, de acordo com a sua estrutura territorial, apresentando a dinâmica e a forma dessas estruturas.

De acordo com o perfil profissional do futuro graduado, a disciplina dedica especial importância aos aspectos teórico-práticos necessários ao futuro desempenho das suas funções.

Pretende-se aprofundar e consolidar os conhecimentos sobre os dados gerais do país, os seus aspectos físico-geográficos e os fenómenos e processos naturais bem como as principais regiões e paisagens naturais, de modo a compreender as potencialidades da sua utilização económica e social.

De uma maneira geral pretende-se desenvolver e incentivar a pesquisa e a discussão no seio dos estudantes e propiciar-lhes conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a problemática da organização territorial.

1. Competências

- Analisa criticamente o reflexo dos condicionalismos físicos sobre as actividades humanas;
- Identifica e avalia as repercussões de acontecimentos históricos na estruturação do território;
- Reflecte criticamente sobre as características da ocupação humana do território.

2. Objectivos gerais

- Contribuir para um maior e melhor conhecimento do clima e da água na paisagem, suas relações com as restantes componentes da paisagem, e para maior utilização em harmonia com o meio-ambiente;
- Adquirir os instrumentos que melhor sirvam ao ensino da Geografia de Moçambique na escola, possibilitando-lhes uma ampliação do conhecimento geográfico do país;
- Compreender as paisagens assim como os problemas que resultam do processo da sua utilização pela sociedade;
- Reflectir criticamente sobre os mecanismos de evolução demográfica, o processo de industrialização, as transformações nas aglomerações urbanas e a evolução das relações de Moçambique com o exterior.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Relevo Moçambicano. Estrutura geológica. Classificações das formas de relevo. Regiões morfográficas. O litoral.	7	7
2	Climas de Moçambique. Circulação das massas de ar no território moçambicano Distribuição da temperatura, da pluviosidade e o regime pluvial.	7	7
3	Solos de Moçambique. Os principais tipos de solos, suas características e áreas de ocorrência	7	7
4	Vegetação de Moçambique As grandes unidades biogeográficas. Distribuição das formações vegetais	7	7
5	Hidrografia de Moçambique. As grandes bacias hidrográficas. Uso múltiplo das bacias hidrográficas	7	7

6	As regiões físico-geográficas. Características gerais e grau de intervenção antrópica	5	5
7	O território e a sua posição. Fundamentos físicos e evolução histórica dos fundamentos económicos	5	5
8	A população e as aglomerações urbanas	5	5
9	Actividades rurais: agricultura, pesca, silvicultura	10	5
10	Indústria	5	5
11	Transporte, turismo e serviços	10	5
12	Estruturação do território e relações com o exterior	5	5
Sub – total		80	70
Total		**150**	

5. Métodos de ensino- aprendizagem

Nesta disciplina serão privilegiadas aulas expositivas dialogadas com uso de transparências; uso de mapas, gráficos e tabelas; utilização das tecnologias de multimédia e da rede Internet; execução de exercícios; debates, discussões; pesquisa dirigida (praticar/fazer); textos suplementares de apoio; sugestões para leituras (actualidades).

6. Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com o estabelecido no Regulamento Académico da UP. Será contínua e individual. Além de diferentes elementos de avaliação, como sejam, trabalhos individuais, escritos, a participação e o interesse demonstrados, assiduidade e trabalhos práticos desenvolvidos ao longo das aulas, será obrigatória a realização de dois testes (de frequência).

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALBERTO, Mário M.M., *A contribuição do Sector Florestal e Faunístico para a Economia do País*. Maputo, Direcção Nacional de Terras e Florestas do MADER, 2006.

BOLETIM DA REPÚBLICA. *Política Nacional do Turismo*. 3º Suplemento, Maputo, Imprensa Nacional, 1995.

_____. *Políticas dos Transportes*, I série nº 13 de 2 de Abril 1996. Maputo, Imprensa Nacional, 1996.

_____. *Política da População (Perfil demográfico de Moçambique*); 4º Suplemento, I Série Número 14. Maputo, Imprensa Nacional de Moçambique, 1999.

BRANCO Carlos N. C. *Indústria e industrialização em Moçambique: Análise da situação actual e linhas estratégicas de desenvolvimento*. Maputo, 2003.

CFM. Revista XITIMELA. *Portos e Caminhos-de-ferro de Moçambique*, MTC.nº8-9. Maputo, 99-2000.

CM (Conselho de Ministros). *Estratégia da comercialização Agrícola II para 2006-2009.* Maputo, CM.

CARDOSO, Fernando Jorge. *Gestão do desenvolvimento rural - Moçambique no contexto Africano*. Lisboa, Colecção da África, 1993.

COSTA, Camilo M.S. & FERRINHO, Homero M. *Moçambique: Agricultura – Silvicultura – Piscicultura – Apicultura.* Lourenço Marques, Tipografia Spanos, 1964.

COVANE, Luís António. *Trabalho migratório e agricultura no Sul de Moçambique*. Maputo, Editora Promédia, 2001 (pp. 78-81).

DE LIMA, Alfredo Pereira. *História dos CFM,* 1971, I, III e V, Lourenço Marques.

FEMATRO. *Reflexão sobre a reorganização da área dos transportes urbanos e inter-provincial de passageiros*. Maputo, FEMATRO, 2006.

GUAMBE, José Júlio Júnior. *Contribuição do turismo no desenvolvimento local em Moçambique: caso de zona costeira de Inhambane*. Maputo, Imprensa Universitária, 2007.

MISAU, INE, CNCS. *Impacto demográfico do HIV/SIDA em Moçambique*. Maputo, MISAU, INE, CNCS, 2004.

INE (Instituto Nacional de Estatística). *Inquérito demográfico e de saúde (IDS).* Maputo, INE, 2003.

_____. *Censo Agro-pecuário* (1999-2000). Maputo, INE.

_____. *Resultados Preliminares do III censo Geral de 2007, Estatísticas Oficiais*; INE, Maputo, S/D.

LEMAITRE, Patrick & JEJE, *José Jaime. Estudo do Subsector do algodão.* 2001.

LOPES, M.E.S.A.M. *A bacia do Rio Umbeluzi, Moçambique: estudo geomorfológico*. Lisboa, 1979.

MADER. PROAGRI*: Sector de Floresta e Fauna Bravia*. Maputo, MADER, 1997.

MADER. *Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia*. Maputo, DNFFB, 2001.

MADER e PESCA, *PROAGRI, Comportamento Pecuário*. Maputo.

MITUR*. Pano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique* (2004-2013).

MOREIRA, M.E. (). *A dinâmica dos sistemas Litorais do Sul de Moçambique durante os últimos 30 anos*. Finisterra, XL, 79, 2005 (pp. 121-135).

MUCHANGOS, A. Dos*. Moçambique. Paisagens e Regiões Naturais*. Maputo, 2004.

República de Moçambique, Conselho de Ministros. *Política e Estratégia Industrial*, Julho de 2007.

RM (República de Moçambique). Ministério das Pescas. *Política Pesqueira e Estratégias de Implementação.* Maputo, Edição Centro de Informação e Treino, 2003.

SOARES; Francisca H; *Reflexão Sobre os Corredores de Desenvolvimento de Moçambique*, Maputo, 2005.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Geografia da Indústria

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; Semestre: I

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Geografia da Indústria estuda a distribuição espacial do conjunto de processos ordenados e metódicos que o homem emprega para transformar matérias-primas em objectos úteis para a satisfação de suas necessidades. Esta disciplina constitui parte integrante do sistema de ciências geográficas.

A indústria, cujo conceito evoluiu (e evolui) no espaço e no tempo, constitui, actualmente, a base da economia moderna, dando prestígio técnico-económico e político a qualquer nação.

Por isso, o estudo da Geografia da Indústria, reveste-se de capital importância, pois dá a conhecer as diversas formas de organização do espaço, fundamentadas não só na diferenciação geográfica das regiões, mas também em todo um conjunto de processos histórico-sociais característicos de cada região.

1. Competências

- Revela domínio dos conceitos relativos à Geografia da Indústria;
- Relaciona o processo de desenvolvimento industrial com as questões ambientais;
- Participa em estudos que visem avaliar os impactos da actividade industrial.

2. Objectivos gerais

- Reconhecer o lugar da Geografia da Indústria no sistema de ciências geográficas;
- Desenvolver os conceitos básicos da Geografia da Indústria;
- Reflectir sobre os diferentes critérios de classificação das indústrias;
- Analisar os factores de localização da produção industrial e o seu modo de actuação de cada um;
- Destacar a indústria como factor de organização do espaço;
- Analisar o impacto do desenvolvimento industrial sobre o espaço geográfico dos diferentes países do mundo.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

N°	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução: conceituação	2	2
2	Origem e evolução da indústria	8	5
3	Classificação das indústrias	8	4
4	Estrutura da indústria	8	5
5	A problemática da localização das indústrias	8	13
6	A Indústria no mundo: países industrializados e não industrializados	8	13
7	Impacto ambiental da actividade industrial	6	10
Sub – total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas, visitas de estudo e seminários. As aulas teóricas serão em forma de conferência e as aulas práticas consistirão na análise de mapas, realização de cálculos, elaboração de gráficos e tabelas relacionados com as matérias em estudo. As visitas de estudo terão por finalidade a verificação, no terreno, dos assuntos tratados nas aulas. Os seminários serão momentos privilegiados para a discussão de temas da actualidade e de interesse para a formação do futuro professor. Os temas a serem discutidos serão previamente preparados pelos estudantes, individualmente ou em grupos.

10. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalho e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Para além da avaliação contínua (ao longo das aulas), com o objectivo de acompanhar o grau de assimilação dos conteúdos, serão realizados: dois testes escritos; trabalhos individuais e em grupo; seminários e exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		**Números**	**Pesos %**	**Datas**
Contacto	Testes escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa/visitas de estudo	2	40	
	Ficha de leitura	4		
Exames	Exame normal	1	25	De acordo com o calendário académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE, Ximena et al. *Geografia Económica*, *Manual da 11ª classe*. Vol II. Maputo, UEM, 1981.

BRADFORD, M.G. et KENT, W.A. *Geografia Humana*, *teorias e suas aplicações*. Lisboa, Grádiva, 1987.

COSTA, António et al. *Introdução à Geografia Humana.* Porto, Porto Editora, 1989.

DERRUAU, Max. *Geografia Humana.* Vol II. Lisboa, Editorial Presença, 1973.

GEORGE, Pierre. *Geografia Económica*. Difel, 1983.

_____. *Geografia Industrial do Mundo*. S.Paulo, Editora Bertrand, 1991.

NAKATA, Hirome. *Geografia Geral*. São Paulo, Editora Moderna, 1978.

PATERSON, J. H. *Land, Work and Resources: un introduction to Economic Geography,* 2. ed. London, Edward Arnold, 1983.

VESENTINI, J. W. *Sociedade e Espaço.* São Paulo, Editora Ática, 1992.

WHITE, Richard. *Human and Economc Geography*. S/L, Macmillan Publishing, 1986.

Bibliografia:

Recomendada

ANDRAD, M. Correia. *Geografia Económica.* S. Paulo, Atlas, 1985.

ANTUNES, João. *Geografia*, 4º ed, Lisboa, Platano Editora.

BRADFORD, M. G. & KENT, W. A..*Geografia Humana, Teoias e suasAplicações*. Lisboa, Gradiva, 1987.

CLAVAL, Paul. *Geografia do Homem, Cultura, Economia, Sociedade*. Coimbra, Almeida, 1987.

DERRUAU, Max. *Geografia Humana.* Vol. 2. presença. 1973.

LOPES, A. Simões. *Desenvolvimento Regional*. 4ª ed.. Lisboa, FCG. 1987

PATERSON, J. H. *Land, Work ans Resources, an Introduton to Economic Geografhy.* Edward Arnold, 1992.

GEORGE, Pierre. *Geografia Económica*. Difel, 1983.

VESETINI, J. William. *Sociedade e Espaço*, S. Paulo, Ática, 1992.

HOBSBOWN, E. J. *A Era das Revoluções*. Lisboa, Presença. 1992.

Complementar

COSTA, António e outros *Geografia, 12º ano, Introdução a Geografia Humana*. Porto Editora.

CRUZ. Manuel Machado P. *G. Doze. Geografia 12º ano de Escolaridade*. 2ª ed. Porto, Areal Editores, 1999, 304 p.

LEITE, Idalina. “Geografia”. *12º ano de Escolaridade.* II Vl.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Geografia Regional I

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150 horas (48 de contacto + 102 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina de Geografia Regional I sintetiza os conhecimentos obtidos nas áreas de Geografia Física Geral, Geologia e Cartografia. Nesta disciplina os estudantes lidam com as particularidades físico-geograficas da superfície terrestre e os critérios da divisão da terra em regiões naturais.

A disciplina subdivide-se em 2 partes: uma parte teórica, que visa familiarizar os estudantes com os critérios da zonagem geográfica física; a segunda parte, que se refere a Geografia Física dos continentes e dos oceanos.

No estudo desta disciplina, deve sempre estar presente a análise dos fenómenos nas diferentes escalas, do local ao global ou vice-versa, ou ainda como o local reflecte a influência ao nível macro e como os impactos exercem influência em espaços localizados. Alguns exemplos desta abordagem referem-se a interacção local-global de fenómenos tais como:

- tectónica das placas e deriva dos continentes;
- circulação geral da atmosfera;
- correntes marítimas.

1. Competências

- Domina métodos de comparação geográfica, resume as semelhanças e diferenças da natureza e do desenvolvimento económico dos continentes.
- Desenvolve conhecimentos sobre as particularidades da situação geográfica de componentes naturais de cada continente em geral, e as regiões físico geográficas distinguidas nos seus limites;
- Domina nomenclatura geográfica e hábitos de trabalho com os mapas;
- Desenvolve atitude crítica ao fazer o uso do método comparativo geográfico.

2. Objectivos gerais

- Compreender os critérios de delimitação geográfica de territórios;
- Problematizar as concepções dos importantes conceitos de zonalidade geográfica;
- Aplicar o método comparativo-geográfico com base nos mapas ou outras formas de representação gráfica;
- Avaliar o nível da relação entre o Homem e a Natureza em contextos regionais;
- Desenvolver o hábito de pesquisa e construção de conhecimentos em diferentes situações;
- Desenvolver competências no âmbito da educação geográfica.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	**Temas**	**Carga horária**	
		Contacto	**Estudo**
Parte I: Critérios de zonagem			
1	Introdução	2	10
2	Critério da zonagem física	10	20
3	Critérios de regionalização dos oceanos	8	20
Parte II: Geografia Física dos continentes e dos oceanos			
4	Introdução	2	7
5	Características dos continentes austrais	10	18
6	Características dos continentes setentrionais	8	16
7	Regiões naturais dos oceanos	8	11
Sub-total		48	102
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na leccionação da disciplina de Geografia Regional serão priorizados estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula. O docente orienta o processo de ensino-aprendizagem e não é apenas um mero transmissor de conhecimentos. Os estudantes desenvolverão trabalhos individuais e em grupos, fazendo amplo recurso à bibliografia.

Para a realização das aulas de Geografia Regional são indispensáveis mapas, globos terrestres e atlas geográfico. Far-se-á ainda recurso ao retroprojector, televisão e vídeo e Internet.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina de Geografia Regional assumirá um carácter formativo. Ao longo dos dois semestres, o estudante desenvolverá uma série de trabalhos que serão objecto de avaliação. Dentre os trabalhos previstos, quer individuais, quer em grupos, salientamos os seguintes: trabalhos teóricos, trabalhos práticos, seminários, testes e exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALLEN, John L. *Student Atlas of World Geography*. Third edition, USA, 2003.

ATTAMBOROUGH, David et al. *O grande Atlas do Mundo Vivo.* Lisboa e S. Paulo, Editora Verbo, 1985.

Britannica Atlas – 1768. Editor Encyclopaedia Britannica, Londres, 1993.

CHARDONNET, Jean. *Atlas International Larousse, Politique et Economique*, Paris, Sd.

COX, Barry; et al. *O Grande Atlas do Mundo Vivo*. Lisboa/S. Paulo, Editora Verbo, 1991.

DARWIN, C. *The Origin of Species, Complete and fulles illustrated*. New York, Cramercy Books, 1979.

GUERRA, Alda Arroyo. *Geografia física de los continente.* 3. ed. Habana, Editora Pueblo, 1977.

MINED. *Atlas Geográfico Universal.* 2. ed. Maputo, MINED, 1999.

PIMENTEL, M. e FERNANDES, M. *Geografia Tema A 12 An.,* Porto, Porto Editora, 1997.

ROSA, Maria e MOREIRA, Guerner Nunes. *Geografia - Europa.* Porto, Edições ASA, S/d.

SWAVENELDER, C. *New Senior Geography*. Standart 9. Nasou, Good Wood RSA, 2000.

SALTER, Christopher L. e HOBBES, Joseph. *Essentials of World Reginal Geography*. Fourth edition, USA, 2000.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Geografia dos Transportes, do Comércio e do Turismo

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; Semestre: I

Créditos: 5 Carga horária total: 125 horas (64 de contacto + 61 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

Embora constitua uma disciplina única neste plano curricular, o seu conteúdo será dividido em três partes a saber: Geografia dos Transportes, Geografia do Comércio e Geografia do Turismo.

A Geografia dos Transportes estuda a distribuição geográfica dos transportes e seus factores condicionantes. Com efeito, o transporte é um dos mais geográficos ramos da economia nacional, desempenhando um importante papel na vida económica e social de cada país. Os transportes não são apenas auxiliares de transformações, tais como as revoluções industriais, mas eles provocam o aparecimento, mais ou menos directamente, de fenómenos geográficos.

A Geografia do Comércio estuda a distribuição da actividade comercial e dos factores dessa distribuição. No conjunto das actividades terciárias, o comércio ocupa um lugar importante, por um lado, porque emprega uma parte significativa da população activa e, por outro, porque é representado por formas diversas e complexas. As estruturas do comércio interessam, portanto, a toda a vida das regiões e traduzem a estrutura política e económica de uma sociedade.

A Geografia do Turismo que é um dos aspectos da geografia da recreação, interessa-se pela expressão espacial do turismo como uma actividade humana. Considerada durante longo tempo como uma actividade sem importância, o turismo assumiu tal amplitude que ultrapassa,

por vezes, os rendimentos de ramos tradicionais mais importantes. Ademais, movimenta multidões, cria empregos, equipamentos e transforma, espontaneamente ou por decisão dos poderes públicos, a geografia de numerosos países.

1. Competências

- Revela domínio na interpretação dos vários processos que ocorrem no ramo dos transportes, no comércio, no turismo, na educação, na arte, na religião, entre outros, classificados como actividades terciárias;
- Desenvolve a capacidade e atitude de análise de processos de desenvolvimento dos transportes, do comércio e do turismo, entre as várias actividades do sector terciário;
- Participa na elaboração dos programas destas actividades de modo a que tenham uma grande "geograficidade";
- Contribui directa ou indirectamente neste programa ligando a outras actividades económicas como a agricultura e a indústria, podendo, pela sua natureza, ser agrupados num conjunto designado por Geografia da Circulação.

2. Objectivos gerais

- Reconhecer a importância da Geografia dos Transportes do Comércio e do Turismo no sistema de ciências geográficas;
- Interpretar os princípios do desenvolvimento e da distribuição geográfica das localizações dos transportes, do comércio e do turismo;
- Consolidar a concepção que os transportes e o comércio asseguram a interacção de toda a estrutura da economia e que do seu desenvolvimento depende, em grande medida, a Divisão Geográfica do Trabalho;
- Realçar o papel desempenhado pelos transportes, pelo comércio e pelo turismo na actividade económica mundial e como impulsionadores do desenvolvimento económico das nações.

3. Pré-requisitos

-Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	4	2
	Os Transportes		
2	Os transportes como objecto da Geografia Económica	4	4
3	Factores do desenvolvimento dos transportes	6	6
4	Os diferentes modos de transporte	6	6
	O Comércio		
5	O Comércio como objecto da Geografia Económica	4	4
6	A divisão geográfica do trabalho e a interdependência mundial	4	6
7	Factores do desenvolvimento da actividade comercial	6	4
8	Características gerais da actividade comercial	4	4
	O Turismo		
9	O Turismo como objecto da Geografia Económica	4	4
10	Características gerais da actividade turística	6	6
11	Procura e demanda do turismo	4	6
12	Distribuição do turismo no mundo	4	6
13	Impactos do turismo	8	4
Sub – total		64	**61**
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, aulas práticas e seminários. As aulas teóricas serão em forma de conferência. As aulas práticas consistirão na realização de cálculos, elaboração de gráficos e tabelas relacionados com as matérias em estudo. Os seminários serão momentos privilegiados para a discussão de temas da actualidade e de interesse para a formação dos estudantes. Os temas a serem discutidos serão previamente preparados pelo estudante, individualmente ou em grupos.

6. Avaliação

Para além da avaliação contínua (ao longo das aulas), com o objectivo de controlar o grau de assimilação dos conteúdos, serão realizados dois testes escritos, trabalhos individuais e em grupo, seminários e exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalhos Práticos	2	40	
	Ficha de leitura	3		
Exames	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE, Ximena et al. *Geografia Económica*, *Manual da 11ª classe*, Vol II. Maputo, UEM, 1981.

BAPTISTA, Mário. *Turismo: competitividade sustentável*. Lisboa, Verbo, 1997.

BONIFACE, B., Cooper, C. *Geography of travel and tourism*. London, Heinemann Professional Publishing, 1988.

BRADFORD, M.G. and KENT, W.A. *Geografia Humana*, *teorias e suas aplicações*. Lisboa, Grádiva, 1987.

COSTA, António et al. *Introdução à Geografia Humana*. Porto, Porto Editora, 1989.

COSTA, F. C. e ROQUE, Bento. *Elementos de Economia Política*. Porto, Porto Editora, s/d.

DERRUAU, Max. *Geografia Humana*. vol II. Lisboa, Editorial Presença, 1973.

DEWALLY, J.-M.. *Le Tourisme*. Paris, Sedes, 2000.

GEORGE, Pierre. *Geografia Económica*. S/L, Difel, 1983.

MORTON, K., Tulloch, P. *Trade and developing countries*. London, ELBS, 1978.

NAKATA, Hirome. *Geografia Geral*. S.Paulo, Editora Moderna, 1978.

PATERSON, J. H. *Land, work and resources; an introdution to Economic Geography.* London, Edward Arnold, 1992.

THUMERELLE, P.-J. *Peuples en mouvement*: *la mobilité spatiale des populations*. Paris, Sedes, 1986.

VESENTINI, J. W. *Sociedade e espaço*. São Paulo, Editora Ática, 1992.

WHITE, Richard. *Human and Economic Geography*. S/L, Macmillan Publishing, 1986.

ANDRADE, M, Correia. *Geografia Económica*. S. Paulo, Atlas, 1985.

ANTUNES, João. *Geografia*. 4ª ed., Lisboa Plátano Editora.

BALASSA, Bela. *Teoria da Integração Económica*. 2ª ed., Lisboa, Livraria Clássica Editora, A.M. Teixeira & C.A. (Filhos), ltd, s/d.

BRADFORD, M. G. & KENT, W. A. *Geografia Humana, Teorias e suas Aplic*ações. Lisboa, Gradiva, 1987.

CLAVAL, Paul. *Geografia do Homem, Cultura, Economia, Sociedade*. Coimbra, 1997.

DERRUAU, Max. *Geografia Humana*. Vol. 2, Presença, 1973.

GEORGE, Pierre. *Geografia Economica*. Difel, 1983.

GUAMBE, José. J. J. *Contribuição do Turismo no Desenvolvimento Local em Moçambique: Caso da Zona Costeira de Inhambane*. Maputo, CEP/FLCS/UEM, 2007,

MUNGUAMBE, Salomão. *Noções Fundamentais de Comércio*. Maputo, P.C.F., 1988.

OLIVEIRA, António P.. *Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização.* 4ª ed., S.P. ATLAS, 2002, 287p.

OMT. *Introdução ao Turismo.* Editora Roca. São Paulo 2001.

PATERSON, J. H. *Land, Work and Resources, an Introduction to Economic Geography*. Edward Arnold, 1992.

VESENTINI, J. William. *Sociedade e Espaço*. S.P. Atica, 1992.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Geografia Regional II

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 3º; Semestre: II

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina de Geografia Regional II sintetiza os conhecimentos obtidos nas áreas de Geografia Física Geral, Geografia Económica, Geologia e Cartografia. Nesta disciplina os

estudantes lidam com as particularidades económico-geográficas da superfície terrestre, os critérios da divisão da terra em regiões económicas, assim como as peculiaridades do desenvolvimento económico e social, incluindo a regionalização económica e social do mundo.

A disciplina subdivide-se em 2 partes: a primeira parte teórica, que visa familiarizar os estudantes com os critérios de zonagem económica, teorias e modelos de regionalização e integração económica; a segunda e última parte dedicada à Geografia Económica Regional dos continentes.

No estudo desta disciplina, deve sempre estar presente a análise dos fenómenos nas diferentes escalas, do local ao global ou vice-versa, ou ainda como o local reflecte a influência ao nível macro e como os impactos exercem influência em espaços localizados. Alguns exemplos desta abordagem referem-se a interacção local-global de fenómenos tais como:

- Organizações Económicas Internacionais;
- Globalização.

1. Competências

- Analisa a regionalização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Desenvolve conhecimentos sobre as particularidades de situação geográfica de componentes económicas e sociais de países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Analisa as regiões económicas geográficas distinguidas nos seus limites;
- Classifica os países desenvolvidos por grupos, em conformidade com o nível de desenvolvimento económico e social.

2. Objectivos gerais

- Compreender os critérios de delimitação geográfica de territórios;
- Problematizar as concepções dos importantes conceitos de zonalidade geográfica;
- Compreender as características sócio-económicas mundiais e dos países da SADC;
- Aplicar o método comparativo geográfico com base nos mapas ou outras formas de representação gráfica;
- Avaliar o nível da relação entre o Homem e os complexos territoriais produtivos no contexto regional;
- Visualizar os aspectos geográficos dos países desenvolvidos ligados aos problemas dos recursos naturais e de muitos outros tópicos da vida internacional;

- Desenvolver o hábito de pesquisa e construção de conhecimentos em diferentes situações;
- Desenvolver competências no âmbito da educação geográfica.

3. Pré-requisitos

- Geografia Regional I.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
Parte I: Critérios de zonagem - teorias e modelos			
1	Introdução	2	4
2	Critério da zonagem económica e social	5	6
3	Desenvolvimento regional, teoria e modelos	6	7
4	Teoria da integração económica	10	7
Parte II: Geografia Económica Regional dos continentes			
5	Características dos países desenvolvidos	8	7
6	Características dos países em vias de desenvolvimento	6	7
7	Características do desenvolvimento em África	6	7
8	Organizações políticas e económicas mundiais e a SADC	5	7
Sub-total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na leccionação da disciplina de Geografia Regional II serão priorizados estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula. O docente orienta o processo de ensino-aprendizagem e não é apenas um mero transmissor de conhecimentos. O estudante desenvolverá trabalhos individuais e em grupos, fazendo amplo recurso à bibliografia.

Para a realização das aulas de Geografia Regional II são indispensáveis mapas, globos terrestres e atlas geográfico. Far-se-á ainda recurso ao retroprojector, televisão e vídeo e Internet.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina de Geografia Regional II assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá uma série de trabalhos que serão objecto de avaliação. Dentre os trabalhos previstos, quer individuais, quer em grupos, salientamos os seguintes: trabalhos teóricos, trabalhos práticos, seminários, testes e exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ADAS, Melhem. *Geografia Geral - quadro político e económico do mundo actual.* S. Paulo, Editora Moderna, 1979.

ALLEN, John L. *Student Atlas of World Geography*. Third edition, USA, 2003.

BALASSA, *Bela. Teoria da integração económica*. 2. ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora.

DARWIN, C. *The Origin of Species, Complete and fulles illustrated*. New York, Cramercy Books, 1979.

DONALDSON, Peter. *A economia do mundo real.* R. Janeiro, Editora Zahar, 1975.

GUERRA, Alda Arroyo. *Geografia física de los continente.* 3. ed. Habana, Editora Pueblo, 1977.

LOPES, A. Simões. *Desenvolvimento Regional – Problemática, Teoria, Modelos*. 4. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

MINED. *Atlas Geografico Universal.* 2. ed. Maputo, MINED, 1999.

ROSA, Maria e MOREIRA, Guerner Nunes. *Geografia - Europa.* Porto, Edições ASA, S/d.

SPITCHENKO, K. *Geografia económica do mundo*. Moscovo, Edições Progresso, s/d.

SWAVENELDER, C. *New Senior Geography*. Standart 9. Nasou, Good Wood RSA, 2000.

SALTER, Christopher L. e HOBBES, Joseph. *Essentials of World Reginal Geography*. Fourth edition, USA, 2000.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Gestão Ambiental

Código da disciplina: Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 4º; Semestre: I

Créditos: 4 Carga horária total: 100 horas (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A Humanidade inteira, confrontada com os problemas que põem em evidência a fragilidade do nosso planeta, está cada vez mais preocupada com a gestão do Meio Ambiente.

Para responder às necessidades básicas de uma população crescente e cada vez mais ávida em assegurar o seu bem-estar material, torna-se necessário, mais do que nunca, aumentar a actividade económica, de uma maneira mais equitativa e mais durável.

As actividades humanas, com o uso de meios cada vez mais poderosos, produzem alterações, sem precedentes, sobre os sistemas globais indispensáveis à manutenção da vida sobre a terra, como o testemunham as evidentes alterações climáticas, a redução da camada de ozono, a poluição, a contaminação dos oceanos, a degradação progressiva dos recursos terrestres entre outros.

A dimensão destas alterações e a rapidez com que elas ocorrem, exigem respostas imediatas, porque os seus efeitos podem tornar-se irreversíveis já nas próximas décadas.

1. Competências

- Desenvolve visão integrada a nível local, regional, nacional e internacional dos problemas ambientais e das estratégias para a sua solução;
- Aplica instrumentos que possibilitam abordar os problemas específicos da gestão ambiental no meio rural e urbano;

- Contribui para a promoção de um Meio Ambiente sadio e economicamente seguro.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver a consciência do amor à Natureza;
- Compreender os conceitos fundamentais do meio ambiente e do Desenvolvimento Sustentável;
- Fortalecer a formação da concepção científica do Mundo na era da globalização;
- Reconhecer o papel tanto de homens como de mulheres na gestão do meio ambiente;
- Analisar as causas e efeitos dos problemas ambientais globais;
- Analisar a situação da transformação e protecção dos complexos territoriais, naturais e produtivos.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	3	2
2	Ambiente e desenvolvimento sustentável	3	5
3	Recursos naturais e sua utilização	6	5
4	Aspectos sócio-ecológicos da protecção à Natureza	6	5
5	Resíduos e o seu significado	3	5
6	Poluição ambiental	3	5
7	Impacto ambiental	6	5
8	Avaliação do impacto ambiental	6	6
9	Tecnologia ambiental	3	5
10	Tipos territoriais da protecção do ambiente	6	4
11	Aspectos institucionais e legais, nacionais e internacionais	3	5
Sub - total		48	52
Total		**100**	

5. Métodos de ensino e aprendizagem

Esta disciplina dá seguimento aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas sobre os componentes geográficos, que constituem a base necessária para se chegar a conclusões fundamentadas sobre os problemas específicos do Meio Ambiente.

Ela é ministrada em forma de conferências (palestras) seminários e trabalhos de grupo, cujo enfoque principal reside no aprofundamento da discussão sobre o papel dos futuros professores na formação integral dos seus alunos.

Tendo em vista a futura actividade do estudante, tanto nas conferências como nos seminários privilegia-se a abordagem dos problemas de protecção da Natureza nas escolas, realçando-se sempre o papel do professor na formação de hábitos correctos de amor e respeito pela Natureza.

Para o efeito, é recomendada a consulta de programas, manuais, guias e indicações metodológicas adoptados para as escolas.

A leccionação da disciplina prevê a realização de visitas de estudo a lugares de interesse, onde os estudantes podem comprovar situações específicas do estado das alterações da Natureza; a organismos sobre os quais recai a responsabilidade de protecção da Natureza ou a lugares onde se realizam trabalhos relacionados com a utilização, transformação, protecção e melhoramento da Natureza.

Para a realização das aulas de Gestão Ambiental são indispensáveis mapas, cartazes, globos terrestres e atlas geográfico. Far-se-á ainda recurso ao retroprojector, televisão e vídeo.

6. Avaliação

A avaliação será contínua e sistemática, apoiando-se em dois testes, um trabalho de grupo e um trabalho individual.

O exame final basear-se-á no trabalho individual em forma de projecto, cuja nota terá um peso de 30% na avaliação final.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

CAVACO, Maria Helena. *Educação ambiental para o desenvolvimento: testemunhos e noticias*. Lisboa, Escolar Editora, 1992.

CORSON, Walter H. *Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente*. S. Paulo, Editora Augustus, 1993.

ELOY, Antonio. *Expo-98: O ambiente de **a** a **z.*** Lisboa, Expo Parque, 1996.

KONING, J. de. *Checklist of vernacular plant names in Mozambique*. Maputo, UEM Faculdade de Biologia, 1993.

KRISHNAMURTI. *Natureza e Meio Ambiente.* Lisboa, Edições 70, 1992.

MUCHANGOS, Aniceto dos. *Moçambique, paisagens e regiões naturais*. Maputo, s.n.; 1999.

NOVA, Elisa Vila. *Educar para o ambiente: projectos para a área - escola*. Lisboa, Textos Editora, 1994.

OLIVEIRA, Luis Filipe. *Educação ambiental: guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres*. 5. ed. Lisboa, Texto Editora, 1998.

SIMMONS, Ian Gordon. *The Ecology of natural resources*. 2. ed. London, Edward Arnold (publishers), 1984.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Educação Ambiental

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 4º; 2º semestre

Créditos: 3 Carga horária total: 75 horas (48 de contacto + 27 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina de Educação Ambiental é importante na formação de professores em Ensino da Geografia assim como de outras ciências da Terra. Os problemas ambientais locais, nacionais, regionais e globais, requerem esforços de todos cidadãos para a sua resolução. Por isso, a disciplina de Educação Ambiental visa fornecer conhecimentos importantes para uma melhor interpretação e análise dos problemas ambientais que constituem desafio ao desenvolvimento sustentável, nas esferas económica, social, política e biofísica.

Não se trata de uma disciplina distinta da aprendizagem da totalidade das diferentes disciplina de Geografia, mas uma forma actual daquela, dando aos participantes as competências e a vontade de viver de acordo com o seu meio envolvente.

A Educação Ambiental resgata a cidadania para que as pessoas tomem a consciência da necessidade da preservação do meio ambiente, que influi directamente na manutenção da sua qualidade de vida.

1. Competências

- Domina os fundamentos da Educação Ambiental e as estratégias para a sua leccionação para os diferentes grupos-alvo, quer para o ensino formal quer para o não formal;
- Elabora projectos e textos que constituirão exemplos de materiais de ensino da Educação Ambiental.

2. Objectivos gerais

- Compreender o conceito de Educação Ambiental, sua história e lugar no sistema de ciências geográficas;
- Adquirir as bases para a leccionação usando diferentes métodos e estratégias educativas relacionados com o meio ambiente para o desenvolvimento sustentável;
- Elaborar materiais educativos destinados à Educação Ambiental para um público-alvo diversificado;
- Conceber projectos relativos ao desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver cultura ambiental.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Introdução: Geografia e Educação Ambiental; questões da Educação Ambiental	6	2
2	Conceito e evolução da Educação Ambiental	6	3
3	Objectivos e âmbito: metas, finalidades, princípios	6	2
4	Métodos: discussão na turma, turbilhão de ideias, trabalho em grupo, debate, questionário, reflexão, imitação, projectos, exploração do meio ambiente local	6	4
5	Modelos, abordagens e domínios	6	4
6	Estratégias: inovação e planificação curricular, formação de professores, capacitação de grupos específicos, intervenção da comunicação social	6	4
7	Acções práticas: visita de estudos, parcerias ambientais, publicações, eco turismo, campanhas de consciencialização, programas para público-alvo específicos	6	4
8	Projectos e programas de Educação Ambiental	6	4
Sub – total		48	27
Total		**75**	

5.Métodos de ensino e aprendizagem

Esta disciplina dá seguimento aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas sobre os componentes geográficos e é ministrada em forma de conferências, seminários, trabalhos de grupo e visitas de estudo, em estreita articulação com as disciplinas de Geografia de Moçambique e outras.

Tendo em vista a futura actividade do estudante, tanto nas conferências como nos seminários, privilegia-se a abordagem dos problemas ambientais mais importantes e as estratégias para a sua solução.

Para o efeito, é recomendada a consulta de programas, manuais, guias e indicações metodológicas adoptados para as escolas.

A leccionação da disciplina prevê a realização de visitas de estudo a lugares de interesse, onde os estudantes podem comprovar situações específicas do estado das alterações da Natureza, assim como visitas a organismos sobre os quais recai a responsabilidade sobre a Educação Ambiental.

Para a realização das aulas de Educação Ambiental são indispensáveis mapas, cartazes, globos terrestres e atlas geográfico. Far-se-á ainda recurso ao retroprojector, televisão e vídeo. Também deverão ser usados materiais de Educação Ambiental para diferentes grupos-alvo.

6. Avaliação

Os instrumentos de avaliação privilegiados são dois testes e um projecto individual. Os testes versarão sobre as aprendizagens adquiridas pelo estudante. O projecto individual basear-se-á num tema concreto sobre Educação Ambiental, empregando técnicas de abordagem local da comunidade. Outras estratégias de avaliação poderão ser adoptadas consoante as condições específicas do processo ensino-aprendizagem.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exems	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

CAVACO, Maria Helena. *Educação ambiental para o desenvolvimento: testemunhos e notícias*. Lisboa, Escolar Editora, 1992.

CORREIA, Marta, M. da C. *Crescimento populacional e o impacto sobre os recursos naturais no Bairro da Costa do Sol*. Trabalho de Diploma para obtenção do grau académico de Licenciatura. Maputo, Instituto Superior Pedagógico, 1990.

JESUS, Octávio Manuel de. *Estratégia didáctico - metodológica para o tratamento da Educação Ambiental nos Programas de Geografia do Ensino Pré-Universitário em Moçambique*. Tese de Doutoramento em Ciências Pedagógicas. Havana, Instituto Central de Ciências Pedagógicas do Ministério da Educação de Cuba, 2003.

KRISHNAMURTI. *Natureza e meio ambiente.* Lisboa, Edições 70, 1992.

MALENDA, Zaida Mário Machango. 1996. *Uso e conservação da Natureza como conteúdo programático no ensino da Geografia em Moçambique: sua aplicação prática no I ciclo do Ensino Secundário Geral.* Trabalho de Diploma para a obtenção do grau académico de Licenciatura. Maputo, Universidade Pedagógica, 1996.

MUCHANGOS, Aniceto dos. *Cidade de Maputo: aspectos geográficos*. Maputo, Editora Escolar, 1994.

_____. *Moçambique, Paisagens e Regiões Naturais*. Maputo, 1999.

_____. *Educação ambiental: fundamentos e estratégias*. Maputo. 2008.

NOVA, Elisa Vila. *Educar para o ambiente: projectos para a área - escola*. Lisboa, Textos Editora, 1994.

OLIVEIRA, Luís Filipe. *Educação Ambienta l - Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres*. 5. ed. Lisboa, Texto Editora, 1998.

OMBE, Zacarias e FUNGULANE, Alberto*. Alguns aspectos da História da conservação da Natureza em Moçambique.* Maputo, Editora Escolar, 1996.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Práticas de Investigação em Geografia

Código da disciplina:· Tipo: Nuclear

Nível: 1 Ano académico: 4º; Semestre: II

Créditos: 3 Carga horária total: 75h (48 de contacto + 27 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina Práticas de Investigação em Geografia (PIG) visa familiarizar o estudante com trabalhos de campo em Geografia, com vista a dotá-lo de instrumentário analítico e prático de estudos de campo.

A Geografia é uma ciência de observação e de acção, por isso o futuro professor deve estar habilitado a conduzir pesquisas aplicadas de Geografia.

A disciplina terá como enfoque a investigação de aspectos concretos da paisagem, destacando a familiarização com as técnicas de pesquisa de campo.

Chama-se atenção que esta disciplina encontra-se em estreita ligação com as pesquisas que estarão a decorrer no Departamento podendo ainda estar enquadrada em actividades de extensão, para parcerias com os municípios e distritos rurais.

1. Competências

- Aplica instrumentário analítico e prático de estudos de campo.
- Realiza pesquisas aplicadas de Geografia;
- Participa em actividades de extensão, em parceria com municípios e distritos rurais.

2. Objectivos gerais

- Reconhecer os principais métodos e técnicas de pesquisa geográfica;
- Dominar o instrumentário para a análise e investigação dos componentes territoriais naturais e produtivos;
- Formular de modo adequado um problema de pesquisa em Geografia;
- Seleccionar métodos e técnicas mais adequadas a cada tipo de pesquisa.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução	2	2
2	Práticas de investigação em Geografia Física: componentes da paisagem natural	15	5
3	Práticas de investigação em Geografia Económica: componentes dos complexos produtivos	15	10
4	Práticas integradas de investigação de complexos naturais e económicos	16	10
Sub – total		48	27
Total		**75**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Na leccionação da disciplina Práticas de Investigação em Geografia serão priorizadas estratégias e métodos de ensino interactivos, que possibilitem a participação activa do estudante na sala de aula. O docente orienta o processo de ensino-aprendizagem e não é apenas um mero transmissor de conhecimentos. Os estudantes desenvolverão trabalhos individuais e em grupos, fazendo amplo recurso à bibliografia dos temas sugeridos para a elaboração de relatórios da disciplina. Far-se-ão ainda visitas de estudo a locais previamente seleccionados.

Os estudantes deverão fazer a análise de Monografias Científicas realizadas pelos graduados da Universidade Pedagógica.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina de Práticas de Investigação em Geografia assumirá um carácter formativo. Ao longo do semestre, o estudante desenvolverá uma série de trabalhos que serão objecto de avaliação. Dentre os trabalhos previstos, quer individuais, quer em grupos, salientamos os seguintes: trabalhos teóricos; relatórios de visitas de estudo e de trabalhos práticos; seminários; testes e exame.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exems	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALEXANDRE, Fernando e DIOGO, José. *Didáctica da Geografia: contributos para uma educação no ambiente*. Lisboa, Texto Editora, 1990.

ALMEIDA, Fernando. *Educação e informática: os computadores na escola*. 2. ed. S. Paulo, Cortez; Autores Associados, 1988.

ALMEIDA, Rosângela e PASSINI, Elza. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 6. ed. S. Paulo, Editora Contexto, 1998.

ALVES, Natália et al. *Escola e comunidade local*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1997.

ANDRADE, Manuel. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. 3. ed. S. Paulo, Papirus, 1998.

_____. *Uma Geografia para o século XXI*. S. Paulo, Papirus, 1994.

CARLOS, ANA Fani (org.). *Novos caminhos da Geografia*. S. Paulo, Editora Contexto, 1999.

CLAVAL, Paul. *A nova Geografia*. Coimbra, Livraria Almedina, 1987.

CLOZIER, René. *História da Geografia*. 3. ed. S/L, Publicações Europa-América, 1988.

CORDEIRO, Helena et al. *Prática de ensino em Geografia*. S. Paulo, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1991.

MARTINS, Hélder. *Metodologia de aprendizagem por solução de problemas. Vol I. Características e vantagens*. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 1999.

NÉRICI, Imídeo. *Didáctica: uma introdução*. 2. ed. S. Paulo, Atlas, 1988.

OLIVA, Jaime e GIANSANTI, Roberto. *Temas da Geografia Mundial*. S. Paulo, Editora Atual, 1995.

SOBRAL, Adail. *Internet na escola: o que é, como se faz*. S. Paulo, Edições Loyola, 1999.

STRAZZACAPPA, Cristina e MONTANARI, Valdir. *Globalização: o que é isso, afinal?* S. Paulo, Editora Moderna, 1999.

VLACH, Vânia. *Geografia em construção*. Belo Horizonte, Editora Lê, 1991.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

Programas Temáticos das disciplinas do Minor Componente de Formação Geral

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Estatística Educacional

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 3º; Semestre: I

Créditos: 4 Carga horária total: 100h (48 de contacto + 52 de estudo)

Disciplina da componente de formação geral

Introdução

A disciplina de Estatística Educacional visa propiciar fundamentos teóricos básicos que permitam ao futuro professor recolher, analisar e interpretar estatisticamente os dados. A disciplina de Estatística Educacional ajudará o estudante a comprovar cientificamente as suas hipóteses de investigação e a detectar erros no uso de certos instrumentos de medida.

Esta disciplina será um instrumento importante para o estudante efectuar trabalhos de pesquisa, auxiliando-o na apresentação dos dados, bem como na expressão gráfica desses mesmos dados.

1. Competências

- Aplica e desenvolve técnicas de recolha e análise de Estatísticas Educacionais;
- Aplica métodos quantitativos na elaboração de um projecto de pesquisa;
- Processa e analisa dados utilizando o Excel ou o SPSS;
- Elabora relatórios fazendo uso apropriado da informação estatística.

2. Objectivos gerais

- Sumariar dados utilizando tabelas, medidas de tendência central e de dispersão;
- Organizar e gerir uma base de dados utilizando o pacote SPSS;

- Transformar em base de dados as respostas aos questionários;
- Dada uma situação aplicar as diferentes formas de recolha de amostras;
- Utilizar gráficos e tabelas na interpretação de dados;
- Usar as medidas de tendência geral, de dispersão e gráficos na identificação das tendências gerais e pontos críticos;
- Estimar e analisar indicadores de eficácia interna do sistema de educação moçambicano;
- Dada uma situação identificar os modelos de variáveis a analisar e identificar formas apropriadas da recolha de dados;
- Fazer estimativas utilizando modelos de regressão linear;
- Reconhecer o significado e a importância da distribuição normal;
- Inferir sobre parâmetros populacionais utilizando intervalos de confiabilidade e testes de hipóteses;
- Formular hipóteses estatísticas e testá-las;
- Avaliar os diferentes tipos de uso de informação estatística;
- Identificar aspectos estatísticos preponderantes na preparação e realização de projectos;
- Elaborar relatórios fazendo um uso apropriado da informação estatística.

3. Pré-requisitos

- Disciplina sem precedências.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Estatística descritiva - procedimentos no SPSS e/ou Excel 1.1 Objecto de estudo da estatística descritiva; população e amostra; definição de variáveis; tipos de medição, nominal ordinal e por intervalo. Elaboração e interpretação da tabela de frequências; Gráfico de barras e histograma. Introdução ao SPSS/Excel definição de variáveis, introdução de dados e processamento de dados; 1.2 Medidas de tenência central, posição e de dispersão Média, mediana, moda; percentil, quartil interquartil range; Variância e desvio padrão. Box-plot. Aplicação destas medidas na análise dos resultados de testes de avaliação. Análise de Itens; Índice de discriminação e de dificuldade. 1.3 Medidas de associação entre variáveis; covariância e correlação linear, diagrama de dispersão. Coeficiente de fiabilidade dos resultados de um teste. Tabela de dupla entrada.	20	20

	Indicadores de eficácia interna do sistema de educação. Fluxo dos alunos no sistema de educação Moçambicano. Taxa bruta de escolaridade, taxa liquida de escolaridade, taxa de transição, desistência, repetência, alguns indicadores de qualidade de ensino. Utilização de gráficos e tabelas na análise destes indicadores.		
2	Conceito de Probabilidade – densidade de distribuição normal Conceito de probabilidade – distribuição de probabilidade de uma variável aleatória discreta e contínua; Valor esperado, variância; distribuição normal – leitura de tabelas.	16	20
3	Inferência Estatística 3.1 Distribuição amostral Amostra aleatória. Métodos de amostragem. Vantagens e desvantagens dos diferentes métodos de amostragem. Distribuição amostral. Teorema central de limite; significado pratico do teorema. Símbolos e terminologia. Uso de tabelas de números aleatórios. Uso de SPSS para obter amostras aleatórias. 3.2 Estimadores e parâmetros; propriedades dos estimadores; Estimativa não tendenciosa; consistência de um estimador. Estimação da média populacional através de intervalos de confidência. Estimação de tamanho da amostra. Resolução de exercícios sobre estimação por intervalos de confidência de parâmetros populacionais 3.3Testes de hipótese. -Conceito de teste de hipótese. Teste de hipótese da média de uma distribuição normal com variância conhecida. Nível de significancia. Testes unilaterais e bilaterais.Tipos de erros. Interpretação do output do SPSS no teste de hipótese para uma amostra.	14	12
Sub – total		40	**52**
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os conceitos serão introduzidos a partir de situações concretas do processo de investigação. Servirão de material didáctico para a aprendizagem da análise estatística base de dados do Ministério da Educação ou outras relacionadas com problemáticas da educação.

As aulas terão uma parte introdutória, seguida de trabalhos práticos com ênfase no processamento de dados, produção de tabelas, gráficos e elaboração de relatórios de análise de resultados. O estudo de casos e a resolução de exercícios e problemas será o aspecto fundamental da metodologia de trabalho. Para cada tópico o estudante deverá resolver problemas, identificar os procedimentos no SPSS ou Excel e fazer um relatório da interpretação do “output” apresentando as conclusões aos restantes membros do grupo.

6. Avaliação

A avaliação será contínua e sistemática. Os instrumentos de avaliação são: (i) observação da participação nas aulas; (ii) -Relatórios de análise de dados e (iii) testes.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exems	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

CHISTINE, Dancey. *Estatística sem Matemática para Psicologia*. 3. ed. São Paulo, Artmed Editora, 2006.

LEVIN, J. Fox James. *Estatística para Ciências Humanas*. São Paulo, Prentice Hall, 2000.

PESTANA Maria e GAGEIRO, João. *Análise de Dados para Ciências Sociais- A complementaridade do SPSS.* 3 ed. Edições Sílabo, 2000.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Desenvolvimento Comunitário

Código da disciplina:· Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º; Semestre: I

Créditos: 4 Carga horária total: 100h (40 de contacto + 60 de estudo)

Disciplina da componente de formação especifica

1. Competências

As competências que se pretendem que o estudante desenvolva são relativas à análise da complexidade do processo do Desenvolvimento Comunitário I, participando em equipas de trabalho que realizam actividades nessa área. Sendo assim, o estudante:

- Revela domínio da teorização do Desenvolvimento Comunitário, aplicando os saberes em diferentes contextos;
- Desenvolve atitude crítica na análise de processos e Teorias do Desenvolvimento Comunitário;
- Participa em equipas que realizam estudos de âmbito do Desenvolvimento Comunitário, visando a promoção do desenvolvimento das comunidades e a melhorias da qualidade de vida em Moçambique;
- Identifica as potencialidades dos recursos existentes para a promoção do desenvolvimento das comunidades baseando-se no desenvolvimento sustentável.

2. Objectivos gerais

Com a disciplina de Desenvolvimento Comunitário o estudante deve:

- Demonstrar a importância das teorias do desenvolvimento comunitário ao longo da história;
- Estabelecer relações entre o desenvolvimento comunitário e utilização dos recursos naturais;
- Desenvolver habilidades sobre o diagnóstico do desenvolvimento comunitário.

3. Conteúdos e carga horária

Nº	Conteúdos	Carga Horária	
		Contacto	Estudo
1	Introdução	2	4
2	O ideal do desenvolvimento na Historia	5	5
3	O Processo de Intervenção Social em Comunidades	4	4
4	Análise Experiências de Desenvolvimento Comunitário no Mundo	2	6
5	Áreas de Actuação do Desenvolvimento Comunitário	2	6
6	O Desenvolvimento Integrado das Comunidades	5	4
7	Metodologia de Intervenção Comunitária	5	4
8	A socialização do Campo	4	12
9	A teoria da Subsistência Sustentável	5	7
10	A implementação dos Modelos de Desenvolvimento Comunitário em Moçambique	6	10
Sub-total		40	60
Total		**100**	

4. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

5. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão

testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %
Contacto	Testes	2	60
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa/visita de estudo	3	40
	Fichas de Leitura	2	
Exames	Exame normal	1	25
	Exame de recorrência	1	

6. Língua de ensino

- Português

Bibliografia

BEHNKE, R. Scoones, I e Kerven, C. *Range Ecology and Disequelibrium, New Model of Natural Variability and Pastoral Adaptation in African Savanas*, ODI, London. 2000.

CARMO, Hermano *Desenvolvimento Comunitário*: Universidade Aberta. Lisboa. 1999.

Conselho de Ministros *Plano de acção para a redução a pobreza absoluta,* 2001-2005 (PARPA), (documento de estratégia e plano de acção para a redução e promoção do crescimento económico), Maputo. 2001

DIETZ, T., *Entitlement to Natural Resources, contours of Political environmental Geography*, International Books, Amsterdam. 1995.

INE. *Moçambique- Inquérito Demográfico e de Saúde 1997*, Maputo: Editado por instituto Nacional de Estatística , Moçambique e Macro Internacional Inc, USA.1998.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário. *Introdução ao Ordenamento Territorial*. Universidade Aberta, Lisboa, 1999.

PORTAS N. *Sociedade e Território: Revista de estudos Urbanísticos* n. 22, Os planos sectoriais como instrumentos de regulação 1995.

SEITZ, John, Questões Globais, Perpectivas Ecológicas, Instituto Piaget, Lisboa. 1995.

Docente

Por indicar pelo departamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Organização e Gestão Escolar

Código da disciplina:· Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º; Semestre: I

Créditos: 4 Carga horária total: 100h (40 de contacto + 60 de estudo)

Disciplina da componente de formação geral

Introdução

A disciplina de Organização e Gestão Escolar propicia conceitos básicos sobre organização e gestão de uma escola. A escola será estudada, considerando-a como um sistema social. Será dada particular atenção à reflexão sobre a liderança, a tomada de decisão, a gestão de conflitos, bem como ao processo de comunicação no contexto escolar. Será feita uma sistematização dos princípios orientadores das políticas de descentralização e/ou desconcentração da educação.

1. Competências

- Coordena actividades pedagógicas e administrativas na instituição de educação;
- Lidera eficazmente as instituições de ensino conduzindo a todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, à maior participação e implicação nas tomadas de decisão;
- Monitora a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, melhorando a qualidade de ensino;
- Gere conflitos na organização e gestão escolar.

2. Objectivos

- Proporcionar o conhecimento do sistema de educação, a sua organização e gestão, na perspectiva de melhor compreender o funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino;
- Sensibilizar para a importância das variáveis organizacionais da educação nos processos de ensino-aprendizagem e no comportamento e atitudes dos professores e educadores;
- Analisar a estrutura organizacional da escola, e respectivas competências, nos níveis diferentes da organização dos estabelecimentos de ensino onde ocorre a educação do Ensino Básico, Secundário Geral e Técnico;
- Identificar situações de utilização eficaz dos recursos da escola e da comunidade envolvente, designadamente no âmbito de relações de cooperação e de partenariado educativo;
- Avaliar a importância do Projecto Educativo da Escola e conhecer as várias fases da sua construção, desenvolvimento e avaliação;
- Compreender a complexidade dos processos de inovação pedagógica e organizacional, quer em relação ao desenvolvimento organizacional da escola quer quanto à construção da profissionalidade docente.

3. Pré - requisito

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Análise organizacional da escola 1. A escola como organização 1.1. Conceito e elementos da organização 1.2. Origem e evolução da escola: instituição familiar, religiosa e estatal 1.3. A "emergência" das variáveis organizacionais na educação: o movimento das escolas eficazes 1.4. A escola como organização no quadro da investigação educacional	4	3
2	As teorias da administração e as abordagens organizacionais da escola 2. Uma análise organizacional da escola através das suas imagens 2.1. A escola como empresa 2.2. A escola como burocracia	6	6

	2.3. A escola como democracia 2.4. A escola como arena política 2.5. A escola como anarquia 2.6. A escola como cultura		
3	Escola como sistema social 3.1 Características 3.2 Ligação escola comunidade 3.3 Significado da escola no contexto Moçambicano	5	6
4	Vertentes da organização e gestão escolar 4.1 Gestão pedagógica 4.2 Gestão administrativa 43 Gestão de espaços na organização e gestão escolar	4	4
5	Estrutura funcional da escola 5. Tipologias distintas de organização pedagógica: escola primária/escola secundária 5.1 Estrutura funcional da escola 5.2 Papel do director da escola, adjunto pedagógico, chefe de secretaria, conselho da escola, director de turma, grupos de disciplina	5	7
6	6. Clima organizacional no contexto escolar	4	4
7	7. Gestão escolar participativa 7.1 Liderança no sistema educativo, director como líder eficaz e tomada de decisão 7.2 Comunicação no contexto escolar 7.3 Motivação dos docentes e do corpo administrativo escolar 7.4 Gestão de conflitos na organização escolar 7.5 Participação da comunidade na gestão escolar 7.6 Trabalho de equipa	10	14
Sub – total		40	60
Total		**100**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas. Aulas teórico-práticas (seminários).

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Avaliação

O sistema de avaliação proposto está em conformidade com o sistema de avaliação em vigor na U.P. Assim serão avaliadas todas as actividades que forem executadas ao longo do processo de ensino - aprendizagem, devendo ser destacadas as seguintes:

- Trabalho escrito no fim de cada capítulo;
- Trabalhos apresentados quer individualmente quer em grupo;
- Seminários;
- Testes;
- Exames.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exems	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ALONSO, Myrtes. *O papel do diretor na administração escolar.* São Paulo DIFEL/EDUC, 1976.

ANTÓNIO, CRY. *Perspectiva comportamental e abordagem contingencial.* 4. ed. São Paulo, Editora Atlas, 1998.

CAMPBEL, Roald F.; CORBALLY, John E. e NYSTRAND, Raphael O. *Introduction to Educational Administration.* 6.ed. U. S. A.,S/e. 1983.

CAMPOS, E. C. *Chefia: suas técnicas, seus problemas.* 16. ed. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral de Administração*. 3. ed. São Paulo, S/e. 1983.

DE LACERDA, Beatriz Pires. *Administração Escolar.* 2. ed. rev. actu. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1977.

DOUGLAS, Harl R. *Administração moderna de Escolas Secundárias.* Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1963.

FAUSTOR, Carlos N. Malpica. *Descentralización y planificación de la educación: experiencias recientes en paises de América Latina.* Paris, UNESCO: Instituto Internacional de Planeamento de la Educación, 1994.

GLICKMAN, Carl D. *Supervision of instruction; a developmental approach.* 2. ed. USA, S/e. 1990.

HOY, Wayne K. & MYSKEL, Cecil G.. *Educational Administration: Theory, Practice and Research.* 4. ed. U.S.A, S/e. 1991.

LOVELL, John T. & ILLES, Kimbal. *Supervision for better Schools.* 5. ed. U.S.A, S/e. 1983.

MARTINEZ, Maria J. & LAHORE, C. E. O. *Planejamento Escolar.* São Paulo, Editora MEC/Saraiva, 1977.

MATIAS, Nelson. *Planejamento e Gestão Escolar: Antologia de Textos.* Setúbal, Escola Superior de Educação de Setúbal. Lisboa, 1994.

RAMOS, Cosete. *Pedagogia da Qualidade Total.* Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1994.

SERGIOVANNI, Thomas J. & CARVER, Fred D.. *O Novo Executivo Escolar - Uma Teoria de Administração.* São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1976.

VALERIEN, Jean & DIAS, José Augusto. *Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para Análise e Sugestões de Aperfeiçoamento.* 4. ed. Paris, Editora UNESCO/MEC, 1993.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Ciências Pedagógicas.

Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo

Introdução ao *Minor* do Turismo

A missão do *Minor* em Turismo no Departamento de Geografia da UP é de promover a formação de profissionais habilitados na área de turismo, críticos e reflexivos com visão generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel social como agentes de mudanças, comprometidos com o empreendedorismo e com a consolidação de novos negócios.

O *minor* em Turismo tem como objectivo proporcionar um conhecimento mais amplo, coerente e actualizado em ensino de Turismo e das suas tendências. Ao mesmo tempo visa proporcionar aos futuros professores novas capacidades e instrumentos de acção na área do ensino do turismo.

A disciplina/módulo profissionalizante Turismo foi recentemente introduzida no currículo do Ensino Secundário Geral em Moçambique e este *minor* surge na perspectiva de dar resposta às preocupações do sector da educação em particular e, da sociedade, em geral.

Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo – Componente de Formação Educacional

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da actividade curricular Estágio Tecnico Profissional em Turismo

Código da actividade curricular: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: II

Créditos: 5 Carga horária total: 125h (48 de contacto + 77 de estudo)

Actividade curricular da componente de formação Profissionalizante

Introdução

O Estágio em Turismo é compreendido como o processo de vivência prático-profissional de dada realidade, onde o estudante, futuro gestor, põe em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, bem como exercita a sua futura profissão.

1. Competências

- Planifica e organiza a actividade turistica;
- Trabalha em equipa desenvolvendo o principio de interdisciplinaridade no exercicio da actividade turistica,
- Desenvolve acções de pesquisa usando meios tecnológicos actualizados em busca de respostas às questões problemáticas do sector do turismo;
- Torna-se um agente de transmissão de valores cívicos e morais a partir de suas próprias atitudes.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, competências organizacionais e profissionais gerais bem como atitudes no domínio do processo de gestão do turismo;
- Implementar a actividade turistica de forma criativa e interessante de acordo com as condições reais de cada comunidade;
- Trabalhar a partir das representações das comunidades;
- Utilizar de forma adequada as técnicas e instrumentos de gestao da actividade turistica;
- Reflectir, autoavaliar e reformular o desenvolvimento turistico, sempre que necessário;
- Propiciar a complementação da formação profissional, por meio da aplicação pratica de conhecimentos em ambiente institucional.

3. Plano temático

Nº	**Tema**	**Total de horas**	
		Seminários	**Trabalho de Campo**
1.	Seminários de preparacao do estagio a serem programados pelo grupo de supervisores	20	10
2.	Observação de espacos e servicos turisticos pelos praticantes juntamente com o supervisor e sua posterior avaliação		10
3.	Leccionação da disciplina de Turismo		30
4.	Reflexão sobre a planificação Planificação e Gestão do Turismo	20	
5.	Desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a realidade da actividade turistica em Mocambique	4	8
6.	Participação em actividades sociais no âmbito dos programas de ligação turismo e comunidades locais	4	6
7.	Elaboração do Relatório Estágio		18
Sub – total		48	77
Total		**125**	

5. Metodologia

A actividade curricular do Estágio terá um carácter téorico e prático. A componente teórica é baseada fundamentalmente na discussão e debates de temas relacionados. O objectivo principal é de preparar o futuro tecnico para os desafios inerentes à sua profissão, fornecer a consistência científica e tecnica para o desempenho da profissão.

6. Materiais didácticos

- Programas da disciplina do Turismo do Ensino Secundário Geral;
- Livros escolares da disciplina de Turismo

- Literatura relativa à Didáctica Geral e específica;
- Materiais de experimentação e modelos;
- Planos de lição;
- Fichas de trabalhos práticos e de experimentação;
- Materiais audiovisuais (câmara de vídeo, gravadores, vídeo-televisor, cassetes vídeo, cassetes audio, écran);
- Retroprojector.

7. Avaliação

A avaliação do Estágio será feita com base nos seguintes instrumentos:

- o portofólio do Estágio;
- protocolo das praticas por parte do supervisor;
- diário e memórias sobre o Estágio;
- o Plano do Desenvolvimento Pessoal;
- Relatório do Estágio.

Nesta actividade curricular não há exame. O estudante que obtiver nota final abaixo dos 10 valores repete o Estágio.

8. Língua de ensino

- Português.

9. Bibliografia

BUSATO, Zelir S. L. *Avaliação nas práticas de ensino e estágio. A importância dos registros na reflexão sobre a acção docente.* Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

DIAS, Hildizina Norberto et al. *Manual de Práticas Pedagógicas*. Maputo, Editora Educar, 2008

DUARTE, Stela, BARBORA, José Luís e FRANCISCO, Zulmira*. Manual de Supervisão de Práticas Pedagógicas.*Maputo, Educar, 2008

ESTRELA, A. *teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores,* 4.ed. Porto, Porto Editora, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e docência.* São Paulo, Cortez Editora, 2004.

10. Docentes

O Estágio pode ser supervisado pelos docentes de qualquer componente de formação.

Programas Temáticos das disciplinas do Minor em Turismo – Componente de Formação Específica

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Marketing Turístico

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: I

Créditos: 5 Carga horária total: 125h (48 de contacto + 77 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

1. Competências

As competências que se pretendem que o estudante desenvolva são relativas à análise da complexidade do processo e de Marketing Turístico participando em equipas de trabalho que realizam actividades nessa área. Sendo assim, o estudante:

- Revela domínio na produção dos instrumentos da elaboração e comercialização de produtos turísticos;
- Produz planos de marketing turístico.

2. Objectivos gerais

Com a disciplina Marketing Turístico o estudante deve:

- Conhecer os instrumentos da elaboração e comercialização de produtos turísticos;
- Caracterizar os tipos de Marketing turístico;
- Conhecer o planeamento do marketing turístico.

3. Conteúdos e carga horária

Nº	Conteúdos	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Introdução: evolução dos conceitos fundamentais	6	8
2	Elaboração e comercialização de produtos turísticos	6	8
3	O papel do marketing na comercialização dos produtos turístico	6	7
4	Actividade profissional do turismo	4	6
5	Marketing turístico e as TICs	6	15
6	A Gestão do Marketing Turístico	10	10
7	O planeamento do marketing turístico	8	10
8	Novas tendências de marketing aplicado ao turismo	4	8
Subtotal		48	72
Total		**120**	

4. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

5. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

6. Língua de ensino

- Português

Bibliografia

ACERENZA. Miguel Àngel. *Promoção turística*. México: Trillas, 1988.

ACERENZA, Miguel Ángel. *Marketing internacional*. México: Trillas, 1990.

ANSARAH, Marilia. *Segmentação de mercado turístico*. São Paulo: Futura. 1999.

BENI, M. C. Análise *estrutural do Turismo*. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

LICKORISH, Leonard. *Introdução ao turismo*. São Paulo. Campus. 2000.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing.* São Paulo: Atlas, 1999.

VAZ, Gil Nuno. *Marketing turístico*. São Paulo: Pioneira, 1999.

RUSCHMANN, Doris. *Marketing turístico*. São Paulo: Papirus, 1997.

Docente

Por indicar pelo departamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Introdução ao Turismo

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 3º ano; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

Esta disciplina tem como finalidade possibilitar a compreensão do fenómeno turístico; conceitos e definições de turismo; evolução histórica do turismo; terminologia e tipologia turística e modelo referencial de turismo.

1. Competências

- Revela domínio sobre os fundamentos do turismo;
- Produz textos estruturantes, nomeadamente sobre os tipos do turismo;
- Analisa os efeitos da expansão do turismo.

2. Objectivos gerais

- Reflectir sobre a importância do turismo;
- Compreender as formas do turismo;
- Conhecer processos de classificação do turismo.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Turismo e lazer: definição dos conceitos	6	10
2	Métodos, objecto, importância do turismo e relação com outras ciências.	12	10
3	Evolução do conceito de turismo	12	16
4	Formas de turismo	12	20
5	Classificações do turismo	12	20
6	Expansão do turismo	10	10
Subtotal		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

Nas conferências haverá apresentação de temas com auxílio de recursos visuais (projectores, retroprojectores, data show, vídeos, etc.). Serão estudados textos relacionados com o conteúdo programático, discussão em grupo; aulas práticas; elaboração de síntese sobre assuntos discutidos; explanações visando o acompanhamento sistémico e domínio dos conteúdos.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exems	Exame normal	1	25	De acordo com

	Exame de recorrência	1		o Calendário Académico

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do Turismo*. 10. ed. São Paulo, Senac, 2004.

BELTRÃO, Otto Di. *Turismo: a Indústria do Século 21***.** Osasco, Novo Século, 2001.

BOITEUX, Bayard do Coutto. *Planejamento e organização do Turismo: Teoria e Prática***.** s/l, s/ed, s/d.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade***.** São Paulo, Aleph, 2004.

DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. São Paulo, Atlas, 2005.

GASTAL, Susana (Org.). *Turismo: investigação e crítica*. São Paulo, Contexto, 2002.

YOUELL, Ray. *Turismo uma Introdução*. São Paulo, Contexto, 2002.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina de Geografia do Turismo

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 3º ano; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

Com esta disciplina pretende-se contribuir para o aprofundamento de aspectos ligados à Geografia do turismo, sua importância e relações com a actividade turística. Discute-se ainda a evolução e as perspectivas da actividade turística.

1. Competências

- Revela domínio sobre a Geografia do turismo;
- Identifica factores de localização turística;
- Perspectiva o desenvolvimento da actividade turística.

2. Objectivos gerais

- Analisar a organização espacial na formação de paisagens de interesse turístico considerando os elementos físicos - naturais, culturais e económicos;
- Compreender as formas do turismo;
- Conhecer os sistemas de turismo;
- Conhecer os espaços de evolução do turismo.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Geografia do Turismo	10	15
2	Factores de localização turística	12	15
3	Evolução dos espaços turísticos	10	10
4	Repartição mundial do turismo	12	10
5	Turismo e as redes	8	16
6	Sistema turístico	6	10
7	Perspectivas futuras do turismo	6	5
Sub – total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

Nas conferências haverá apresentação de temas com auxílio de recursos visuais (projectores, retroprojectores, data show, vídeos, etc.). Serão estudados textos relacionados com o conteúdo programático, discussão em grupo; aulas práticas; elaboração de síntese sobre assuntos discutidos; explanações visando o acompanhamento sistémico e domínio dos conteúdos.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		

Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE**,** Manuel Correia de Oliveira. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. 5. ed. São Paulo, Contexto, 1999.

BENI, Mário Carlos, *Analise estrutural do turismo*. São Paulo, Senac, 1998.

BOULLON, Roberto. *Planificacion del espacio turístico*. México, Trillas, 1996.

GUERRA, António José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). *Geomorfologia: uma actualização de bases e conceitos*. 4. ed. Rio de Janeiro, Bertrand, 2001.

MORAES, António Carlos Robert. *Geografia crítica: a valorização do espaço*. 4. ed. São Paulo, HUCITEC, 1999.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Turismo e Ordenamento Territorial

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 3º ano; Semestre: II

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (64 de contacto + 86 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina Turismo e Ordenamento Territorial visa analisar o espaço físico e sua relação com a actividade turística, tipos de espaços turísticos, planeamento do espaço vocacionado em função de suas características, ordenamento em categorias espaciais e criação de um instrumental básico para determinação das actividades previstas à adequação do espaço turístico.

1. Competências

- Domina aspectos teóricos e práticos do ordenamento territorial;
- Participa em actividades de planeamento do espaço turístico.

2. Objectivos gerais

- Conhecer as formas de organização do espaço turístico;
- Conhecer as formas de planeamento do espaço turístico;
- Analisar as categorias espaciais.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Turismo e ordenamento territorial: definição e conceitos	10	15
2	Espaço físico e actividade turística	12	26
3	Tipos de espaço turístico	10	15
4	Planeamento do espaço turístico	18	15
5	Ordenamento e categorias espaciais	14	15
Sub – total		64	86
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visista de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemas	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDRADE, José. *Turismo: fundamentos e dimensões*. S. Paulo, Ática, 1992.

CRUZ, Rita de Cássia. *Introdução a Geografia do Turismo*. São Paulo, Rocca, 2003.

OLIVEIRA, António. *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. S. Paulo, Edições Asa, 2002.

PIERCE, Douglas. *Geografia do Turismo*. São Paulo, Aleph, 2003.

VICENTINE, Jose Willian. *Geografia e ensino: textos críticos.* São Paulo, Papirus, 2005.

AR. *Lei de Ordenamento do Território*. 1ª Série do BR nº 29, República de Moçambique. Assembleia da República (AR), de 18 de Julho de 2007.

CABRAL, Luiz Otávio. Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica. In.:*Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 141-155, Abril e Outubro de 2007.

CRUZ, Rita de Cássia. *Introdução a Geografia do Turismo*. São Paulo, Rocca, 2003.

DIAS, Francisco & outros (Org.). *Futuro do Turismo: Território, Património, Planeamento.* Porto, 2009.

FIGUEIRA, Victor & DIAS, Reinaldo. *A responsabilidade Social no Turismo*. Lisboa, Escolar. 2011.

MACHADO, Virgílio Miguel. Sistemas de turismo e ordenamento do território no regime jurídico das áreas regionais de turismo e pólos de desenvolvimento turístico. In: Revista ESGHT/UALg. ISSN: 0873 – 7347. Algarve. Universidade do Algarve. 2010, PP 38 - 59.

MARTINS, Clerton (Org.). *Turismo, Cultura e Identidade.* Sao Paulo, Roca, 2003.

OLIVEIRA, António. *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. S. Paulo, Edições Asa, 2002.

OMT. *Introdução ao Turismo.* Editora Roca. São Paulo 2001.

ROCHA, José Carlos. Dialogo Entre as Categorias da Geografia: Espaço, Território, e Paisagem. In.:*Caminhos de Geografia.* Vol. 9, nº 27. Instituto de Gegrafia. 2008, pp 128-142. Disponível em http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html capturado em 10/06/2012.

UMBELINO, Jorge & AMORIM, Ericka.Estrutura Organizacional Do Processo De Planeamento Turístico – Uma Perspectiva Teórica.In: *CULTUR, Revista da Cultura*. Ano 04 - nº 02 - Junho/2010. Disponível em www.uesc.br/revistas/culturaeturismo. Retirado em 10.06.2013.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

Aprovado na 3ª Sessão do Conselho Universitário (CUP) – 2009

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Planificação e Gestão do Turismo

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: I

Créditos: 6 Carga horária total: 150h (48 de contacto + 102 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina de Planificação e Gestão do Turismo é de grande importância, uma vez que contribui para um desenvolvimento harmonioso da actividade turística.

1. Competências

- Domina os instrumentos de planificação turística;
- Participa na produção de planos de desenvolvimento turístico.

2. Objectivos gerais

- Conhecer os instrumentos de planificação turística;
- Caracterizar os elementos de planificação turística;
- Contribuir para a elaboração de planos de desenvolvimento turístico.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução a planificação e gestão do turismo	6	10
2	Conceitos e definições	6	15
3	Planificação como instrumento de desenvolvimento	8	15
4	Elementos da planificação turística	6	20
5	Planificação do espaço natural e artificial	10	20
6	Planos de desenvolvimento turístico	12	22
Sub – total		48	102
Total		**150**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ACERENZA, Miguel Ángel. *Promoción turística.* México, Trillas, 1988.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, Senac, 1998.

BOULLÓN, Roberto C. *Los municipios turísticos*. México, Trillas, 1990.

_____*Planificación del espácio Turístico*. México, Trillas, 1984.

DENKER, ADA de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 2. ed. São Paulo, Futura, 1998

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável: a protecção do meio ambiente*. São Paulo, Papirus, 1999.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Sociologia do Turismo

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: I

Créditos: 5 Carga horária total: 125h (48 de contacto + 77 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina de Sociologia do Turismo visa discutir o turismo como fenómeno social da sociedade industrial, considerando seus diferentes aspectos, como também desenvolver o senso crítico diante dos impactos ambientais, sociais e culturais provocados nas sociedades, reflectindo sobre as possibilidades de uma actividade turística humanizada.

1. Competências

- Participa no desenvolvimento duma actividade turística humanizada;
- Estabelece a interacção entre o turismo e outras actividades sociais.

2. Objectivos gerais

- Conhecer os elementos do turismo social;
- Caracterizar as interacções sociais;
- Analisar o tuismo no âmbito da sociedade industrial.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Conceituação de sociologia	6	8
2	Turismo como fenómeno social	14	20
3	Turismo e interacções sociais	12	20
4	Turismo e sociedade industrial	10	15
5	Elementos antropológicos do turismo	8	14
Sub – total		48	77
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ANDERSON, Walfred A.; PARKER, Frederick B. *Uma introdução à Sociologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.* Petrópolis, Vozes, 1973.

COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade***.** São Paulo, Moderna, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

LAKATOS, E. M. *Sociologia Geral.* São Paulo, Atlas, 1990.

LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de minas: ensaio de sociologia regional brasileira***.** [S.l.]: Agir, 1945.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Uma teoria científica da cultura***.** 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

MANNHEIM, Karl. *Diagnóstico de nosso tempo***.** 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Turismo em Moçambique

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: II

Créditos: 5 Carga horária total: 125h (48 de contacto + 77 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

Esta disciplina tem em vista a valorização do conhecimento dos atractivos turísticos histórico-culturais de Moçambique, quanto às suas origens, formação e localização, possibilitando a uma maior consciencialização sobre a riqueza do nosso património.

1. Competências

- Recnhece as potencialidades do turismo em Moçambique;
- Divulga o património natural, cultural e histórico de Moçambique.

2. Objectivos gerais

- Identificar os tipos de turismo em Moçambique;
- Caracterizar as potencialidades do turismo em Moçambique;
- Conhecer as práticas do turismo em Moçambique;
- Preservar os locais turísticos.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução ao turismo em Moçambique	6	8
2	Evolução do turismo em Moçambique	10	15
3	Potencialidade do turismo em Moçambique	8	15
4	Tipos de turismo em Moçambique	6	14
5	Práticas turísticas	8	13
7	Regiões do turismo	6	12
Sub – total		48	77
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

ARENDIT, E.J. *Introdução à Economia do Turismo.* Alínea, Campinas, 2000.

BAPTISTA, Mário. *O turismo na economia – uma abordagem técnica, económica, social e cultural*. Lisboa, INFT, 1990.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 12. ed. São Paulo, Campinas, Papirus Editora, 2002.

BENI, M.C. *Análise Estrutural do Turismo*. S. Paulo, Editora Senac, 2002.

COSTA, Jorge, et al. *Tendências Internacionais em Turismo.* Lidel, 2001.

CUNHA, Licínio, *Economia e Política do Turismo*. McGraw-Hill, 2002.

_____. *Introdução ao Turismo.* McGraw-Hill, 1997

DOMINGUES, Celestino. *Dicionário Técnico do Turismo.* Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. 2. ed. São Paulo, Pioneira Thomson, 2003.

RODRIGUES, Júnior. *Alguns aspectos culturais do turismo em Moçambique*. Lourenço Marques, 1961.

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Programa temático da disciplina Impactos do Turismo

Código da disciplina: Tipo: Complementar

Nível: 1 Ano académico: 4º ano; Semestre: II

Créditos: 5 Carga horária total: 125h (64 de contacto + 61 de estudo)

Disciplina da componente de formação específica

Introdução

A disciplina Impactos do turismo visa aprofundar a compreensão sobre os impactos sociais, económicos, culturais e ambientais da actividade turística, seus aspectos positivos e negativos.

1. Competências

- Participa em estudos de avaliação do impacto do turismo;
- Contribui para o desenvolvimento sustentável do turismo.

2. Objectivos gerais

- Caracterizar as diversas formas do impacto do turismo;
- Dominar aspectos da avaliação do impacto ambiental do turismo;
- Assumir atitude de preservação ambiental e do património histórico e cultural de Moçambique.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	**Estudo**
1	Introdução ao estudo dos impactos	6	6
2	Impacto económico	12	10
3	Impacto social	12	10
4	Impacto cultural	12	10
5	Impacto ambiental	12	10
6	Avaliação do impacto ambiental	8	15
Sub – total		64	61
Total		**125**	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

Os métodos de ensino-aprendizagem serão participativos e centrados no estudante. Nas aulas teóricas os docentes irão fazer exposições dialogadas. Nas aulas práticas os estudantes apresentarão temas previamente preparados, seguindo-se o debate.

6. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação do estudante nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos e a organização dos *portfólios*. Ao longo do semestre realizar-se-ão testes, que podem ser escritos ou orais. As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UP.

Número forma e pesos de Avaliação

Formas		Números	Pesos %	Datas
Contacto	Testes Escritos	2	60	De acordo com o plano analítico
Estudo Independente	Trabalho/Relatórios de pesquisa de campo/visita de estudo	1	40	
	Ficha de leitura	3		
Exemes	Exame normal	1	25	De acordo com o Calendário Académico
	Exame de recorrência	1		

7. Língua de ensino

- Português.

8. Bibliografia

DIAS, Reinaldo, *Turismo sustentável e meio ambiente*. S. Paulo, Atlas, 2003.

GUAMBE, José Júlio Júnior. *Contribuição do turismo no desenvolvimento local em Moçambique: cso de Zona Costeira de Inhambane*. Maputo, Imprensa Universitária, 2007.

OLIVEIRA, António Pereira. *Turismo e desenvolvimento: planeamento e organização.* 4. ed. São Paulo Editora Atlas, 2002.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: meio ambiente e economia*. S. Paulo, Editora Aleph, 2000.

WTO. *Guia de desenvolvimento sustentável*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2003

9. Docentes

A indicar pelo Departamento.

ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

COMISSÃO CENTRAL DE REFORMA CURRICULAR

Orientações gerais para os Temas Transversais

A transversalidade e a interdisciplinaridade são formas de trabalhar o conhecimento e visam reintegrar assuntos vários numa visão mais ampla sobre a realidade que nos rodeia. Tais assuntos foram ficando separados uns dos outros por causa do tratamento disciplinar que a escola vem fazendo há muitos anos.

Na revisão curricular de 2004 a UP sugeriu que fossem introduzidos temas transversais nos currículos, mas devido a questões de vária ordem não foi possível implementar tal proposta educativa. Neste momento retomamos a sugestão de 2004 e consideramos que o trabalho com os temas transversais será uma das principais inovações da actual Reforma Curricular.

O planeta Terra está neste momento a enfrentar problemas de vária ordem que exigem de nós educadores uma posição mais firme e concreta acerca dos problemas que se relacionam com o ambiente, com a violência, com a discriminação rácica, étnica, religiosa e sexual; com o HIV/SIDA que todos os dias colhe vidas humanas. Todos estes problemas estão a ser vividos pela sociedade, pelas famílias em todas as partes do mundo. As preocupações são urgentes e também são globais. As questões que preocupam os habitantes da Terra não se encontram, muitas vezes, contempladas nos currículos escolares visto que são consideradas saberes extra-escolares que envolvem uma aprendizagem sobre a realidade, na realidade e da realidade.

As Bases e Directrizes Curriculares da UP preveêm 8 temas transversais, respectivamente:

1. Empreendedorismo;
2. Género;
3. Saúde Reprodutiva – HIV/SIDA;
4. Currículo Local;
5. Educação Ambiental;
6. Ética e Deontologia Profissional;
7. Educação para a Paz;

8. Educação Estética e Artística.

Com a revisão curricular de 2014, foram propostos mais seis temas transversais:

1. Educação patriótica e para a moçambicanidade
2. Educação para paz democracia e direitos humanos
3. Educação financeira e fiscal
4. Educação para a saúde
5. Educação rodoviária
6. Ética, diversidade e inclusão

Para se trabalhar os temas transversais não se pode ter uma perspectiva disciplinar rígida. É necessário ressaltar que **os temas transversais não constituem mais disciplinas a incorporar no currículo**. Eles não devem também ser considerados elementos "intrusos" que vêm sobrecarregar os conteúdos das disciplinas ou os professores. Eles não constituem disciplinas, mas devem permear toda a prática educativa e isso exige um trabalho sistemático, abrangente e integrado ao longo dos cursos.

Devido ao seu carácter inovador ao nível da educação, a introdução de tais temas deve ser cuidadosamente programada em conjunto pelas várias disciplinas dos cursos. Temos de ter o cuidado de não assumir os temas transversais como algo que é comum a todos, correndo o risco de não serem assumidos por ninguém.

Existem alguns cuidados que são importantes ter ao se tratar de temas transversais, nomeadamente:

I. os temas tratam de assuntos que não constituem novas áreas do saber científico;
II. a implementação da transversalidade obriga a Universidade a reflectir com mais cuidado sobre a educação de valores éticos e morais;
III. a adopção de temas transversais obriga a transformações nas práticas de ensino e nas abordagens metodológicas;
IV. é necessário que se incentive um trabalho colectivo entre os docentes de várias áreas de modo a fomentar a troca de conhecimentos entre especialistas.

Consideramos que as formas mais adequadas para trabalhar os temas tranversais na UP são:

1. abordagem sobre os temas em várias disciplinas, de preferência nas disciplinas de tronco comum como, por exemplo, Técnicas de Expressão; Fundamentos de Pedagogia, Psicologia Geral, Prática Pedagógica, etc ;
2. desenvolvimento de actividades práticas sobre os temas;
3. criação de Projectos Educativos;

Os docentes de Técnicas de Expressão, por exemplo, poderiam escolher textos que se relacionam com os temas antes apresentados. Na Prática Pedagógica, poder-se-ia focalizar o olhar para as condições ambientais e estéticas das escolas, a educação das raparigas, a violência na escola, as questões do currículo local nas disciplinas escolares, etc.

Podem ser desenvolvidas várias actividades práticas como, por exemplo, divulgação de ideias através de cartazes, jornais, boletins, revistas, dramatizações, filmes, fotos, etc.. Podem ser realizadas pesquisas variadas a partir de fontes bibliográficas ou de fontes orais. Outras actividades que podem ser desenvolvidas relacionam-se com a análise crítica de informações veiculadas pelos meios de comunicação de massas, por filmes, vídeos, revistas, etc.

Em relação à criação de Projectos Educativos, sugerimos que os cursos da UP deveriam ter um grande Projecto institucional que seria a "**Educação para a Sustentabilidade**", que funcionaria como eixo estruturador à volta do qual girariam todos os outros temas. A partir deste projecto institucional comum iríamos ter sub-projectos correspondentes aos 8 temas transversais.

Para a abordagem da *Educação para a Sustentabilidade* poderíamos adoptar a **Carta da Terra (The Earth Charter)** que tem 4 pilares fundamentais:

1. **Respeito e cuidado pela comunidade de vida** (diversidade humana, compaixão, amor, paz e beleza);
2. **Integridade ecológica** (diversidade ecológica, proteção do ambiente, direitos humanos);
3. **Justiça social e económica** (erradicação da pobreza, desenvolvimento humano, igualdade de género, dignidade humana, saúde física e espiritual);
4. **Democracia, não-violência e paz** (democracia, respeito e consideração.

O Projecto de "*Educação para a sustentabilidade"* teria 2 componentes:

Componente 1 – reflexão e consciencialização;

Componente 2 – acção e inovação.

A componente 1 seria materializada de forma discursiva (palestras, seminários, conferência, colóquios, aulas, etc.).

A componente 2 seria materializada por meio de projectos de acção (engajamento comunitário, parceria com ONG´s, movimentos sociais, etc; criação de espaços: Oficinas Pedagógicas, Laboratórios de Ensino, Incubadoras, Observatórios, Gabinetes, Experiências Escolares, Núcleos, etc.).

Julgamos que as acções de extensão enquadram-se perfeitamente, por exemplo, nas acções das Práticas Pedagógicas. Os estudantes praticantes podem eleger nas suas Escolas Integradas temas que serão tratados juntamente com a comunidade escolar (por exemplo, educação ambiental, violência doméstica e infantil, etc.).

Se acordarmos que o Estágio Pedagógico será realizado durante um certo período específico, podemos aproveitar esse período para realizar várias actividades com as comunidades escolares.

Apesar de trabalharmos transversalmente, consideramos que é oportuno fazer uma sistematização dos conhecimentos em cada uma das áreas. Nesse sentido, estamos a construir livros, manuais e brochuras sobre os diferentes temas, de modo a fornecer aos docentes da UP informação sistematizada. Junto anexamos a listagem dos conteúdos de alguns temas. Esperamos que os docentes e discentes de cada um dos cursos da UP proponham formas interessantes e inovadoras de trabalhar com os temas transversais.

Empreendedorismo e Visão de Negócios

Introdução

Esta disciplina poderá incluída nos programas de Licenciatura da UP, ou ser oferecida com formato de curso de "curta duração", em período de seis meses, para participantes que estejam cursando a Licenciatura, alunos egressos da décima segunda mais um (12+1), ou interessados de fora do ambiente académico que possam estar interessados em adquirir uma visão como iniciar e gerir um pequeno negócio.

A disciplina Empreendedorismo e Visão de Negócios tem como finalidade principal criar habilidades sobre como desenvolver atitudes com um perfil empreendedor e "práticas de gestão de negócios" para professores que irão leccionar a disciplina Noções de Empreendedorismo no ensino secundário.

Além deste propósito, esta disciplina proporciona uma alternativa de carreira para professores que desejam iniciar-se na actividade empreendedora, ou ainda, poderá ser oferecida para o público em geral que deseje desenvolver competência para iniciar ou gerir um novo negócio.

A disciplina aborda o trinómio "ser-saber-fazer acontecer" presentes na acção de empreender. Inicialmente são discutidos os diferentes perfis do profissional empreendedor, onde o aluno é estimulado a reconhecer o seu próprio perfil e as carências a serem superadas para se tornar um empreendedor ou um intraempreededor bem-sucedido (SER). A seguir são apresentados os conhecimentos básicos para criação de um novo empreendimento ou projecto que ele pratica idealizando o seu, desde a escolha de uma oportunidade, até a sua modelagem em um Plano de empreendedor (SABER). Finalmente, o aluno é orientado como iniciar seu próprio negócio e quais as práticas de gestão mais relevantes para assegurar o seu sucesso (FAZER ACONTECER).

Objectivos gerais

- Desenvolver uma atitude epreendedora a ser aplicada na sua condição de pedagogo ou fora do âmbito acadêmico.
- Saiba como identificar uma oportunidade, planejar a sua execução e iniciar a operação de um novo empreendimento.
- Compreender o funcionamento e a utilização das principas práticas de gestão de um pequeno negócio.

- Dispor do embasamento em práticas de gestão de negócios necessário para lecionar a disciplina Noções de Empreendedorismo.
- Desenvolver a competência necessária para practicar o seu próprio negócio.

4. Plano temático

Nº	Temas	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	Conhecendo seu perfil empreendedor	3	0
2	Identificando a oportunidade de negócio	3	3
3	Analisando a viabilidade do negócio	3	6
4	Conhecendo um Plano de Negócios	3	0
5	Definindo a empresa	3	3
6	Definindo o negócio	3	3
7	Analisando o mercado	3	6
8	Elaborando o Plano de Marketing	3	3
9	Elaborando o Plano de Operações	3	3
10	Elaborando o Plano Financeiro	3	3
11	Começando o seu próprio negócio	3	3
12	Gestão da empresa familiar	3	0
13	Gestão do relacionamento com o cliente	3	0
14	Gestão das operações de uma pequena empresa	3	0
15	Gestão dos activos na pequena empresa	3	0
16	Avaliando o desempenho de uma pequena empresa	3	0
Sub – total		48	30
Total		**78**	

Estratégias e métodos de ensino aprendizagem

Estratégia de ensino orientada por projectos de trabalho onde o aluno desenvolve o projecto para realização de um novo empreendimento.

Metodologia de ensino através de aulas interactivas, onde o professor demonstra o conceito seguido de sua aplicação pelo aluno no seu projecto de negócio.

Meios de ensino-aprendizagem

Sempre que possível as aulas deverão ser desenvolvidas em ambiente electrónico, tanto na demonstração dos conceitos com slides em projector de multimédia, como na sua aplicação pelos alunos através de editor de texto e planilhas electrónicas, que os alunos receberão no início da disciplina.

Alternativamente o mesmo material pode ser apresentado com projector de transparências e disponibilizado para os alunos de forma impressa.

Avaliação

Nota obtida pela participação individual e em grupo nas actividades desenvolvidas durante as aulas, utilizando os seguintes critérios de avaliação:

- Desenvolvimento do Perfil Empreendedor (60%)
- Elaboração do Plano de Negócios (15%)
- Exercícios de Práticas de Gestão· (25%)

Bibliografia

BARON, Roberto A. *Empreendedorismo:* uma visão do processo. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. *Manual de empreendedorismo e gestão:* fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, Atlas, 2003.

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. *Dominando os desafios do empreendedor*. São Paulo, Pearson Makron Books, 2001.

DEGEN, Ronald Jean. *O empreendedor:* fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo, McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando Celso. *O segredo de Luísa*. São Paulo, Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Planos de negócio que dão certo*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

FARAH, Osvaldo Elias. *Empreendedorismo estratégico:* criacão e gestão de pequenas empresas. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

LONGENECKER, Justin et al. *Administração de pequenas empresas*. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. *Criando empresas para o sucesso.* São Paulo, Saraiva, 2004.

MARCOVITCH, Jacques. *Pioneiros e empreendedores:* a saga do desenvolvimento no Brasil. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

MARCOVITCH, Jacques. *Pioneiros e empreendedores:* a saga do desenvolvimento no Brasil. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administracão para empreendedores.* São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA, Victor Jr. *Gestão criativa:* aprendendo com mais bem-sucedidos empreendedores do mundo. São Paulo, DVS Editora, 2003.

MIRSHAWKA, Victor. *Empreender é a solução*. São Paulo, DVS Editora, 2004.

RAMOS, Fernando Henrique. *Empreendedores:* histórias de sucesso. São Paulo, Saraiva, 2005.

SALIM, César Simões et al. *Administração empreendedora:* teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

SALIM, César Simões et al. *Construindo planos de negócios:* passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

WEVER, Francisco Brito. *Empreendedores brasileiros:* vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

Currículo Local

Introdução

O conhecimento acumulado na humanidade é obra de artesãos que costuram a partir de suas local(idades), e são esses espaços e tempos culturais que dão sentido e significado aos seus saberes. O currículo é reflexo da participação de *artesanatos locais*, no diálogo entre as culturas locais (interculturalidade) e entre as áreas de conhecimento (a interdisciplinaridade)

Ao se olhar Moçambique, como uma nação, contempla-se, outrossim, uma diversidade de regiões e de grupos étnicos-linguísticos, que retratam não apenas a divisão geográfica, como também, com grande ênfase e em igual proporção, uma multiplicidade de povos com manifestações culturais distintas. Nestas incluem-se a filosofia de vida, a arte, a ciência, a dança, a música, a língua, os rituais religiosos, contemplando um rol de saberes no concernente a formas de ser, conviver, fazer e conhecer o mundo que os rodeia, importantes na formação de suas identidades socioculturais, peculiares, tornando-os diferentes de outros povos, tanto dentro dos limites do país como fora destes. Que processos educativos adoptar, então, de modo a conciliar esta riqueza cultural e a necessidade da construção de uma identidade nacional? Que caminhos a escola deverá percorrer para tornar-se espaço de convivência e não de enfraquecimento das relações e das particularidades comunitárias? Que saberes se tornaram pertinentes na formação da identidade nacional, global, sem ferir as identidades locais? Em suma, que currículo para a escola moçambicana de modo a incluir esta riqueza manifestada pela diversidade cultural?

Estas e outras inquietações são primordiais na medida em que se pretende construir um currículo baseado no respeito às culturas autóctones, às culturas locais, enraizado no multiculturalismo. Partimos do pressuposto de que o currículo é cultura e a escola é o espaço privilegiado de transmissão desta, que constitui um documento de identidade de um povo, caracterizando-o nas suas particularidades.

O Currículo Local (CL) é uma inovação que em 2004 foi introduzida no âmbito do novo Currículo do Ensino Básico do nosso país e que tem como principal objectivo

> (...) garantir uma formação que responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, dotando crianças, jovens e adultos de habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico da sua comunidade e do país, criando, deste modo, condições para a redução da pobreza absoluta e da vulnerabilidade (TOVELA et al. s/d.: 8).

A UP tem uma responsabilidade acrescida na consolidação, no aprofundamento e pesquisa das questões mais importantes para a transformação e melhoramento da vida das comunidades.

Uma das questões fundamentais da inovação curricular é a do sentido da mudança educativa, isto é, "*mudar o paradigma, não mais fazer (melhor) o mesmo*" (TORRES, 2001: 82). Segundo a mesma autora, um dos conceitos da educação básica para todos é revisitar os conteúdos e os métodos do ensino e da aprendizagem considerados secundários tanto nas pesquisas e discussões como na política e na acção educativa.

Aqui reside a necessidade e relevância da introdução do CL na Universidade, instituíção que pela sua natureza de Ensino, Pesquisa e Extensão está em melhores condições de recolher, sistematizar e ressignificar os saberes locais das comunidades à luz da Ciência.

1. Estratégias de implementação do Currículo Local na UP

De maneira geral, a Universidade sempre abordou explícita ou implicitamente os temas do currículo local de uma forma marginal, episódica, com frequência unicamente restrita a determinadas campanhas ou efemérides relacionadas com alguns desses temas.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), a estratégia de abordagem de conteúdos de interesse local é referida como podendo ser através de:

a) valorização de experiências locais no processo de ensino-aprendizagem, articulando os conteúdos propostos nos programas de ensino com a realidade local;
b) círculos de interesse orientados pelo professor integrando, para além de alunos, pessoas da comunidade visando o desenvolvimento de actividades de carácter social, como debates, palestras e sensibilização em relação a diferentes assuntos de relevância social;
c) desenvolvimento de projectos específicos de interesse comunitário orientados pelo professor integrado, para além de alunos e pessoas da comunidade com o objectivo de desenvolver actividades de carácter prático que tenham relevância sócio-económica (PCESG, 2007).

No entanto, para o Ensino Superior, pretende-se que a transversalidade não seja interpretada de forma errônea pelos aplicadores do currículo, ou seja, como:

a) um conjunto de directrizes de carácter moral e, portanto, atribuível a disciplinas específicas, preparadas academicamente para isso;

b) novas disciplinas a acrescentar às clássicas académicas em horário específico, como acontece com as supervisões, ou como disciplinas opcionais;

c) unidades didácticas isoladas, anexas a um programa temático cheio de conteúdos académicos de determinadas disciplinas (por exemplo, Física, Português, Inglês, Biologia, apenas para citar algumas), deixando de lado outras disciplinas (por exemplo, Etnomatemática, Educação Ambiental, Ética, etc.);

d) temas que o docente pode incluir opcionalmente no currículo, à medida que seja compatível ou reforce o restante do currículo académico;

e) um conjunto de temas para distribuir igualmente entre cada uma das disciplinas, forçando os temas académicos a permitirem a entrada de temas transversais;

f) uma espécie de infusão que se dilui no currículo que, na prática, venha a não se entender como implementar isso, podendo traduzir-se numa inibição generalizada;

g) um conjunto de temas que não mantêm relação alguma entre si, o que só se justifica partindo de uma dimensão reducionista e localista da problemática transversal, limitando extremamente o potencial explicativo dos problemas que afligem actualmente a humanidade.

As possíveis interpretações anteriores podem conduzir a uma banalização do conteúdo dos temas transversais ou assegurar um efeito meramente estético.

Para levar avante a transversalidade é necessário ir construindo uma nova cultura universitária, o que levaria consigo novas estruturas de acordo com as exigências de implementação e mudanças de currículo na forma de entender a função e a tarefa da universidade. Embora, pelo menos à luz da escassa ênfase que se dá, os temas transversais sejam uma espécie de "adorno inovado" do Sistema Nacional de Educação (SNE), uma forma de responder com ares de modernidade a um novo sistema educativo diante das exigências da globalização, o facto é que a transversalidade é um desafio muito mais importante do que em princípio se pretende propor.

Efectivamente, os temas transversais, isto é, a transversalidade, remete inexoravelmente à complexização e à globalização do currículo. Neste contexto sugere-se que os “temas transversais” digam respeito a conteúdos de carácter social, que devem ser incluídos no currículo do ensino formal superior, de forma “transversal”, ou seja, não como

uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas.

Mesmo que um determinado tema possa ser mais pertinente a uma área do que a outra, o factor decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento, poderá depender, pelo menos inicialmente, da afinidade e preparação que o docente tenha em relação ao mesmo.

Importa salientar que a análise em torno da viabilidade dos "temas transversais" requer esforços de reflexão particularmente direccionados, tendo em vista o carácter de "novidade" que em si comportam, o nível de interdisciplinaridade/ transversalidade requeridos, bem como a necessidade de preparação socializada dos docentes para desenvolverem os temas.

A reflexão sobre a viabilidade dos "temas transversais" pode ser iniciada pelas condições do professor para colocar em prática o que determinam as directrizes curriculares do SNE.

2. Avaliação da aprendizagem do currículo local

Na avaliação do currículo local é fundamental que se observe a articulação com a avaliação dos conteúdos do programa oficialmente prescrito pela e para a Universidade "*integrando as questões locais na avaliação dos conteúdos dos programas de ensino*" (TOVELA et al. s/d: 14). Por exemplo, podem ser integradas questões como: (a) identificar as profissões nas quais o ensino formal de Geometria faz parte da formação do profissional; (b) na sua vida, para que as comunidades usam Geometria? (c) mencionar os provérbios e/ou "ditados" típicos locais e interpretá-los; (d) identificar e fazer uma análise comparativa das didácticas específicas na educação quotidiana não-formal, etc.

3. Temas a serem abordados no currículo local

Os conteúdos/temas do CL aqui propostos baseiam-se no aprofundamento dos temas levantados pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE) em "As sugestões para a abordagem do currículo local: uma alternativa para a redução da vulnerabilidade".

Nesta sentido, é nossa sugestão propor os seguintes temas para serem abordados no Currículo Local na UP:

(1) **Educação Ambiental** (conservação e preservação da natureza, saneamento do meio, residuos recicláveis, calamidades naturais, poluíções e problemas ambientais, etc.);

(2) **Educação de Valores** (regras de conduta na comunidade, resolução pacífica de conflitos, equidade, género, identidade, cultura e multiculturalismo);

(3) **Educação Sanitária e Nutricional** (doenças mais frequentes na comunidade, prevenção e tratamento, alimentos mais nutritivos na comunidade, plantas terapêuticas locais, etc.);

(4) **Cultura, História e Economia Locais** (jogos tradicionais, artesanato, canções e danças tradicionais, instrumentos musicais, gênese dos nomes atribuídos aos vários locais, actividade(s) mais predominante(s) na zona, etc.);

(5) **Democracia, Paz e Justiça Social** (distribuição e/ou partilha das necessidades:

(a) fisiológicas;

(b) sociológicas;

(c) psicológicas;

(d) espirituais.

Referências bibliográficas

TORRES, Rosa Maria. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

TOVELA, Samaria (Coord.) et al. *Manual de apoio ao professor. Sugestões para abordagem do currículo local: uma alternativa para a redução da vulnerabilidade.* Maputo, INDE, 2004.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. *Bases e Directrizes Curriculares dos cursos de graduação da UP*. Maputo, UP, 2008 (não-publicado).

Ética e Deontologia Profissional

1. Introdução

Sendo a Universidade Pedagógica (UP) vocacionada á formação de professores para os diversos sistemas e níveis de ensino em Moçambique, urge a necessidade de se conceber um programa transversal em Ética e Deontologia profissional.

O programa de Ética e Deontologia Profissional visa proporcionar ao graduado conhecimentos em questões de ética e deveres profissionais de modo a que possa realizar a sua actividade com uma competência assente em valores, tanto morais como profissionais.

A transversalidade deste tema tem uma dupla implicação: por um lado, implica fazer de todos os docentes da UP ministradores da ética e da deontologia profissional; por outro lado, implica fazer de todos os estudantes que concluem a sua formação na UP saiam com conhecimentos fundamentais destes conteúdos, pois, estes são cruciais para a formação integral do professor. A sua urgência resulta do fact

o de estarmos a viver uma época em que se verifica um manifesto desrespeito pelas normas morais pelos princípios profissionais.

Perante esta situação, o mais sensato não será assistirmos alarmados e com as mãos à cabeça" ao afundamento moral das nossas instituições, incluindo as escolas, mas sim num esforço conjugado de todos os docentes da UP, dotá-las de capacidades alternativas que lhes possam permitir encontrar respostas novas e adequadas aos desafios presentes. Isto passa necessariamente pela formação ética e deontologicamente profissional dos futuros professores, pois a actividade pedagógica não se equipara a uma mera produção de bens, não é um mero fazer. A actividade do professor é um agir que implica uma relação humana com o aluno; a sua finalidade está nela mesma, a educação e formação do homem.

Os pontos teóricos de partida do presente tema transversal são:

I. A ética é reflexão sobre a moral; ela é filosofia da moral;
II. A deontologia profissional ou ética profissional é parte da ética aplicada; ela é aplicação dos princípios extraídos da ética normativa na actividade profissional, abordando normas de conduta que devem ser postas em prática no exercício de qualquer profissão e, neste caso, da do professor;
III. Os deveres profissionais só assumem sentido ético-moral quando interiorizados como virtudes de ser aplicados ao relacionamento com as pessoas, neste caso os alunos,

com a classe profissional, neste caso com os colegas, com a sociedade, a partir da comunidade em que se insere a escola, e com o Estado.

2. Objectivos

- Discernir sobre os conceitos “moral” e “ética”;
- Abordar a especificidade dos dilemas ético-morais e profissionais da actualidade;
- Discernir sobre os deveres e as virtudes básicas profissionais;
- Compreender o fenómeno da corrupção em suas causa, manifestações e custos;
- Relacionar e interpretar a Reforma do Sector Publico em Moçambique com os conhecimentos em “Ética e Deontologia Profissional;
- Compreender a veemência, a pertinência e a urgência com que os problemas ético-morais se colocam à actividade educativa.

3. Temas e conteúdos

Tema	Conteúdos
I. Moral e Ética	(1) Origem, significado e evolução semântica das palavras ética e moral (2) Ética individual ética social (3) A condições transcendentais do agir moral - Consciência; - Liberdade; - Norma; - Responsabilidade. (4) Divisões da ética - Meta ética; - Ética normativa; - Ética Aplicada. (5) Questões centrais da Ética - O problema da virtude; - O problema da felicidade (bem aventurança); - O problema da Liberdade; - O problema do bem e do mal. 6. Formas de argumentação moral - Referência aos factos; - Referência aos sentimentos; - Referência aos possíveis resultados; - Referência à autoridade; - Referência ao código moral; - Referência à consciência.

II. Deontologia Profissional	Aspectos gerais 1. Os conceitos de deontologia, profissão e deontologia profissional; 2. Classes profissionais; 3. Código de ética profissional; 4. Conduta pessoal e sucesso; 5. Valor geral e valor social da profissão; 6. Responsabilidade e projecção profissional; 7. Obstáculos à fama profissional e postura ética na defesa do direito de imagem; 8. Especialização, cultura e ambiência social contemporânea. Deveres profissionais vs Virtudes Deveres 1. Génese e natureza íntima do dever; 2. Sensibilidade para com o dever; 3. Compulsoriedade de dever; 4. Educação e dever; 05. Vocação para o dever e conflitos entre vontade e compulsão; 6. O dever social; 7. Dever e racionalidade; 8. Individualismo e ética profissional; 9. Vocação para o colectivo; 10. Dever profissional e escolha da profissão: - *Dever de conhecer a profissão;* - *Dever de executar bem as tarefas e virtudes exigíveis;* - *Dever para com o micro e o macro social.* 11. Eticidade, conduta humana e actos institucionais. Virtudes 1.conceito e essência da virtude; 2. Efeitos e responsabilidades na prática da virtude; 3. Efeitos e responsabilidades na prática da virtude; 4. Carácter e virtude; 5. Virtudes básicas: - *Zelo/diligência,* - *Honestidade,* - *Sigilo,* - *Competência.* 6. Virtudes complementares.
III. O problema da corrupção	1. Causas; 2. Manifestações; 3. Custos.
IV. A Reforma do Sector Público em Moçambique	1. Objectivos; 2. Fases; 3. Aspectos ético-morais e de deontologia profissional; 4. Impacto.
V. Ética/Deontol	

ogia Profissional e Pedagogia	

4. Bibliografia

ARAÚJO, Ulisses F. *Temas Transversais e estratégias de projectos*. São Paulo, Editora Moderna, 2004.

ARCHER, Luís. *Bioética*. S. Paulo, Editorial Verbo, 1996.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*

BAPTISTA I. *Ética e Educação – estatuto ético da relação educativa*. Porto, Universidade Portucalense, 1998.

BINDÉ, Jérôme (Direcção). *Para onde vão os valores? (Debates do Século XXI)*. Lisboa, Instituto Piaget, 2004.

BORGES, M. De L. Et al. *Ética*. Rio de Janeiro, DP & A Editora, 2003.

CASTIANO, José P. *Educar para quê? As transformações no sistema da educação em Moçambique*. Maputo, Imprensa Universitária (UEM), 2005.

CORTINA, A. E MARTINEZ, E. *Ética*. S. Paulo, Edições Loyola, 2005.

CUNHA, Pedro D'Orey da. *Ética e educação*. Lisboa, Universidade Católica Editora, 1996.

DALBOSCO, Cláudio Almir. *Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo*. São Paulo, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2007.

DURKHEIM, Émile. *A educação moral*. Petrópolis – Brasil, Editora Vozes, 2008.

KANT, Immanuel. *Metafísica dos Costumes*

_____. *Fundamentação da metafísica dos costumes*, edições 70, Lisboa, 2004

_____. *Crítica da razão prática*

_____. *A paz perpétua e outros opúsculos*

KESSELRING, Thomas. *Ética, política e desenvolvimento humano – a justiça na era da Globalização*. Editora Verlag C. H., Munique

LIPOVETSKI, Gilles. *A sociedade pós-moralista – o crepúsculo do dever e a ética do indolor dos novos tempos*. Editora Manole, S. Paulo

MANCIN, Roberto (org.). *Ética da mundialidade* – o nascimento de uma consciência Planetária. Ed. Paulinas, S. Paulo, 2000

MARQUES, Ramiro. *Ensinar valores* – teorias e modelos. Porto Editora, Porto, 1998

_____. *Escola, currículo e valores*. Lisboa, Livros Horizonte, 1997

MAZULA, Brazão. *Ética, Educação e criação da riqueza*. Maputo, Imprensa Universitária (UEM), 2005

MONTEIRO, Agostinho dos R. *Educação & deontologia*. Lisboa, Escolar Editora, 2004

NGOENHA, Severino. E. *Estatuto e axiologia da Educação. O paradigmático Questionamento da Missão Suiça*. Maputo, Imprensa Universitária (UEM), 2000

OLIVEIRA, Manfredo A. *Ética e sociabilidade*. S. Paulo, Edições Loyola, 1993

_____. *Desafios éticos da globalização*. Ed. Paulinas, S. Paulo

PASSOS. Elizete. *Ética nas organizações*. S. Paulo, Editora Atlas S. A., 2004

PIEPER, Annemarie. *Einfuerung in die Ethik* (Introdução à ética). Tuebingen, A. Francke Verlag Tuebingen und Based, 2007.

PIOVESAN, Américo. *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí, Editora Unijuí, 2002.

PLATÃO. *A Repúplica*

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Editorial Presença, Lisboa, 2001.

RESWEBER, Jean-Paul. *A filosofia dos valores*. Editora Almedina, Coimbra.

RIOS, Terezinha Azêredo. *Ética e competência*. S. Paulo, Colecção Questões da Nossa Época, 2004.

SÁ, António Lopes., *Ética Profissional*. S. Paulo, Editora Atlas, 2007.

SAVATER, Fernando. *Ética para um jovem*. Lisboa, Editorial Presença, 1997.

TUGENDHAD, Ernest. *Lições sobre Ética*. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro -, Editora Vozes, 2007.

VAZ, Henrique de Lima. *Ética e cultura – escritos de filosofia II*. S. Paulo, Edições Loyola, 1999.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Lisboa, Editorial Presença, 1990.

SOUSA, Francisco das Chagas de. *Ética e deontologia*. Itajai – Brasil, Ed. da UFSC, 2002.

Educação para a PAZ

As Bases e Directrizes Curriculares da UP indicam que um dos temas a serem abordados é a Educação para a Paz. Pretende-se que cada docente e estudante da UP assumam o compromisso de construir posturas e práticas para a paz. A educação para a paz tem nos dias que correm um carácter de urgência, essencial e vital para a salvação da vida no Planeta TERRA. Até recentemente as disciplinas não se deixaram atravessar pelas questões do quotidiano como o da violência e da paz.

A educação e formação na UP devem ter uma grande contribuição a dar para a construção de um mundo de paz. Para tal é importante implantar uma educação integradora, num clima académico dialógico em que os indivíduos aprendem a ser tolerantes e solidários. A educação e a formação na UP devem sensibilizar os educandos para as questões sociais, ambientais e relacionais de âmbito local e global, sugerindo alternativas para a construção de uma vida pacífica em que os direitos humanos são respeitados

O mundo de hoje, apesar de grandes avanços tecnológicos e científicos, vive cercado de violência, de guerra e de opressão. É necessário que leguemos às futuras gerações valores que permitam combater as injustiças sociais, a pobreza, a miséria, a fome, a exclusão, a discriminação, a destruição do meio ambiente e a proliferação das armas e das drogas.

Existem vários conceitos associados à PAZ. A paz pode ser vista como um fenómeno externo ao homem e ser considerada como um fenómeno social, sócio-económico ou político. A paz pode ser definida no contexto da Ecologia Social como sendo ausência de conflitos, de violência e de guerras. Pode-se falar também em Ecologia da Natureza ou planetária e considerar a paz como harmonia e confraternização entre povos e homens e estes com o meio ambiente. A paz também pode ser vista como Ecologia Interior, como um estado interior de ausência de conflito intrapsíquico, harmonia interior e o reencontro com a própria essência.

Na UP podemos abordar a Educação para a Paz através da transmissão de conteúdos (palestras, conferências, seminários, colóquios, etc.) sobre a paz ou podemos adoptar outras formas mais interiores de desenvolver o espírito de paz nos indivíduos como o relaxamento, dança meditativa (plano físico); psicoterapias individuais ou de grupo (plano emocional); yoga, Tai-chi-chuan, AI-Ki-Do (no plano espiritual). A Educação para a paz na UP deve contribuir para a construção de uma nova ética, através de instrumentos lúdicos, vivenciais e artísticos.

A educação para a paz na UP pretende promover a conciliação, a generosidade, a solidariedade, o respeito aos direitos humanos e à diferença, a rejeição de todas as formas de violência e de injustiça. Os principais temas a serem abordados na Educação para a PAZ poderão ser:

1. Conceito de paz;
2. Formas e manifestações de violência;
3. História da educação para a paz;
4. Cultura de paz (valores humanos de justiça, liberdade, dignidade, solidariedade e diálogo);
5. Educar para a paz (tolerância e respeito pela diferença e diversidade);
6. Virtudes morais ou habilidades sociais (humildade, amorosidade, coragem, tolerância, decisão, paciência, alegria de viver)
7. Dimensões de educação para a paz: cognitiva (informações e conhecimento) e realacional (diálogo).

Bibliografia

ABRAMOVAY, M. (org.). *Escola e violência.* Brasília, UNESCO, UCB, 2002.

ABRAMOVAY, M; RUA, M.G. (org.). *Violências nas escolas*. Brasília, UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

DREW, Naomi. *A paz também se aprende.* São Paulo, Gaia, 1990.

MICHAUD, Y. *A violência*. São Paulo, Ática, 2001.

RAYO, J.T. *Educação em direitos humanos – rumo a uma perspectiva global.* 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SERRANO, G.P. *Educação em valores – como educar para a democracia*. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

WEIL, Pierre. *A arte de viver em paz: por uma consciência, por uma nova educação*. São Paulo, Editora Gente, 1993.

Educação Estética e Artística

Durante muito tempo a educação moçambicana relegou a Educação Estética e Artística para segundo plano, contribuindo assim para a promoção de uma educação fragmentada em que se valorizava com particular realce apenas o lado cognitivo. Na UP defendemos uma formação integral dos estudantes em que sejam estimuladas as sensibilidades para que a universidade possa se transformar num lugar com vida, brilho e prazer.

Muitos educadores, hoje em dia, chamam a atenção para a incorporação das dimensões estética e lúdica nas escolas, pois elas são muito importantes para a construção das nossas existências e posturas de vida.

A sensibilidade é um factor muito importante na construção do conhecimento visto que é necessário desenvolver a empatia e o prazer no processo de aprendizagem. A educação deve ser capaz de trabalhar integralmente as dimensões cognitiva, emocional e sócio-afectiva. A universidade deve ser capaz de equilibrar racionalidade com afectos e razão com emoção, de modo a que os graduados sejam pessoas sensíveis, lúcidas e envolvidas na construção das suas próprias existências.

No novo currículo da UP temos de saber reconhecer e desenvolver relações interpessoais, considerando que a empatia, a congruência, a liberdade e a criatividade são factores muito importantes para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A educação e a formação na UP devem favorecer a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da liberdade, a aproximação entre as pessoas e o estímulo de afectos.

O desenvolvimento da sensibilidade e da expressão são muito importantes na construção da visão do mundo. É importante que na promoção da educação estética e artística saibamos envolver sentimento e razão, pensamento, sensações e emoções. A educação e a formação na UP devem promover a satisfação e o prazer, pois é o prazer que motiva o desejo de mudança. É necessário ensinar aos estudantes, sobretudo aos futuros professores, sentimentos de conforto, de fascínio estético, de sensação de plenitude e a sensação do contacto com as artes.

O tema transversal sobre a Educação Estética e Artística deve desenvolver nos estudantes e docentes o contacto com a arte, a apreciação do belo e a formulação de juízos de apreciação estética. A incorporação das dimensões estética e lúdica vai possibilitar o desenvolvimento da auto-estima e do prazer de construção de um mundo melhor.

A abordagem de aspectos estéticos e artísticos permitirá a humanização dos sentidos e o desenvolvimento da capacidade sensorial humana. A humanização acontece através do acesso aos bens culturais, incluindo os bens artísticos. A criação artística é uma condição essencial do ser humano para que ele possa apreender a realidade e conhecer o mundo objectivo e construir a sua subjectividade.

O novo currículo da UP visa transformar a instituição num espaço de acesso às diferentes linguagens artísticas (música, artes cénicas, dança, artes visuais, etc.). Pretendemos ampliar o repertório cultural do universo cultural da humanidade. O nosso graduado deve saber vivenciar a arte e saber sonhar, imaginar, juntar razão e emoção, emocionar-se, questionar, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses e alegrar-se com as descobertas que faz no processo de aprendizagem. Pretendemos formar homens mais humanizados.

Os principais temas a serem abordados no tema tranversal sobre Educação Estética e Artística são:

1. Noção de estética e de arte;
2. Objectividade e universalidade do conhecimento artístico;
3. Carácter histórico e especificidade do conteúdo artístico;
4. Acesso ao mundo da arte;
5. Conhecimento, vivência e criação das diferentes linguagens artísticas;
6. Desenvolvimento e melhoria da sensibilidade humana;
7. Apreensão e compreensão de obras artísticas;
8. Valorização da função social da arte.

Bibliografia

CANCLINI, N.G. *A socialiazação da arte: teoria e prática na América Latina*. 2.ed. São Paulo, Cultrix, 1984.

ESTÉVEZ, Pablo R. *A educação estética: experiências da escola cubana.* São Leopoldo, Nova Harmonia, 2003.

FISCGER, E. *A necessidade da arte.* 9.ed. Rio de janeiro, Guanabara, 1987.

FRÓIS, João Pedro (coord.). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HEGEL, George Wilhem. “Estética: o belo artístico ou o ideal”. In: *Os pensadores*. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

PORCHER, L. (org.). *Educação artística: luxo ou necessidade?* 6.ed. São Paulo, Summus, 1982.

NOVOS TEMAS TRANSVERSAIS PROPOSTOS EM FUNÇÃO DA REVISÃO CURRICULAR

Introdução

A avaliação do ciclo de implementação do novo currículo que antecedeu a revisão curricular, apurou que a inovação da introdução dos temas transversais não só foi aceite como relevada a sua importância. Esta percepção levou a novas propostas de temas transversais a serem integrados no currículo. Essas propostas foram sistematizadas no presente documento, cabendo aos cursos escolherem e integrarem os que acharem pertinentes.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PATRIÓTICA E PARA A MOÇAMBICANIDADE

Apresentação

A moçambicanidade surge em virtude da epopeia nacionalista do Povo Moçambicano com a que se lançaram os alicerces para a fundação da nação moçambicana e da identidade do povo moçambicano. Moçambique é hoje um Estado de Direito, independente, soberano, democrático e de justiça social baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem (Moçambique, 2004) [1].

A Educação Patriótica e para Moçambicanidade, como tema transversal pretende promover o espírito patriótico, o sentimento de pertença e comprometimento com as causas e interesses supremos do país, a valorização da moçambicanidade e dos valores que a orientam. Com a abordagem do tema os estudantes devem aprendam a valorizar e defender os orgãos e simbolos da soberania, num estado de direito democratico, valorizando as manifestações da cultura e da identidade moçambicana. Pretende-se tambem formar cidadãos capazes de contribuir para a promoção da paz e da unidade nacional, e o aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos.

Objectivos:

- Desenvolver o espírito de pertença, da Independência e da importância da Luta de Libertação Nacional;
- Enunciar o significado da Constituição da República de Moçambique;

[1] Moçambique, República de. *Constituição da República*. Maputo, 2004.

- Distinguir os diferentes órgãos de soberania;
- Identificar os titulares dos diferentes órgãos de soberania;
- Caracterizar a organização do Estado moçambicano;
- Enumerar alguns órgãos que compõem a Administração Pública;
- Exemplificar tipos de responsabilidades inerentes quer a eleitos, quer a eleitores;
- Reconhecer, respeitar os direitos e deveres constitucionais.

Sub-Temas:

- O papel dos Heróis Nacionais;
- A génese do estado moçambicano (origem do nome Moçambique);
- O Estado de Direito: Constituição como a Lei Fundamental do Estado de Direito moçambicano;
- Orgãos e simbolos de soberania nacional (Presidência da República, Conselho de Ministros, Assembleia da República, Assembleias Provinciais, Assembleia Municipal, Tribunais);
- Unidade nacional e a paz como princípios de coesão social do povo moçambicano;
- Divisao administrativa de moçambique;
- Nobresa do serviço militar na defesa da soberania e integridade territorial;
- Direitos e deveres dos cidadãos: Eleger e ser eleito;
- Pluralidade de ideias e papel dos Partidos Políticos em Moçambique;
- Princípios, direitos, dever, garantias e organização política;
- A Administração Pública: Algumas competências;
- Datas histórias feriados nacionais- importância/significado;
- Conceito de Geração na construção da Identidade Moçambicana.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA PAZ DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Apresentação

Moçambique é um país jovem, construido a mercê de sacrificio do seu povo que durante longos anos foi colonizado e escravizado. Com os movimentos nacionalistas iniciou-se a luta de libertação nacional, a qual cumlinou com a proclamação da independencia a 25 de Junho de 1975[2]. Neste contexto, o tema Educação para Paz Democracia e Direitos Humanos**,** está intimamente ligada à educação para manutenção da cidadania democrática, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos Moçambicanos. A par com a educação para a cidadania democrática pretende-se, essencialmente, discutir-se as questões dos direitos e das responsabilidades democráticas e a participação activa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.

Com o tema pretende-se fazer pereceber que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozando de direitos, deveres e obrigações para com o estado e o repeito das regras de convivencia harmoniosa e pacífica entre os cidadãos. Com este tema pretende-se formar cidadãos participativos, reflexivos e defensores dos mais nobres valores de cidadania e direitos humanos, tendo a paz, o diálogo e o respeito pelos outros como pressupostos básicos de uma convivência social democrática.

Objectivos:

- Distinguir responsabilidade pessoal, civil, criminal, ambiental e moral;
- Reconhecer a paz e liberdade como conquistas do povo moçambicano;
- Identificar as instituições sociais a que se pode recorrer para denunciar o incumprimento de responsabilidades por parte dos agentes sociais;
- Enunciar em que medida a irresponsabilidade afecta o bem comum;
- Indicar datas de momentos significativos da construção da paz;
- Conhecer factos e figuras relacionados com a implementação da paz e democracia;
- Relacionar a independência nacional com a implementação de um regime social e político democrático;
- Sensibilizar para a importância dos valores da democracia Moçambicana;
- Reconhecer a diferença entre conflito armado e conflito não armado;

[2] INDE/UNESCO. *Educação Para os Direitos Humanos e Democracia em Moçambique. Guia do Professor 3º Ciclo.* INLD: Maputo – Moçambique, 2001.

- Sensibilizar para a importância da paz entre os homens e seu reflexo para o desenvolvimento de Moçambique.

Sub-Temas:

- História da evolução e aplicação dos direitos humanos (Civis e políticos, sociais e económicos, culturais e ambientais);
- Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Carta africana dos Direitos do Homem (Génese e conteúdo, estatuto legal e aplicabilidade);
- Constituição da República de Moçambique e os Direitos humanos;
- Democracia e justiça social;
- O papel e a contribuição dos diferentes grupos sociais (religiões, associações), órgãos de comunicação social na sociedade democrática e na promoção da paz e da unidade nacional;
- Respeito e proteção da propriedade alheia;
- Defesa da paz, o diálogo e unidade nacional do povo moçambicano;
- Unidade territorial como elemento importante da manutenção da paz e democracia;
- Formas de violação dos direitos humanos: (tráfico de seres humanos, trabalho infantil, abuso sexual e violação de menores); violação dos direitos de propriedade (artística, intelectual, bens, e outros);
- Protecção da criança (Prostituição infantil), do Idoso e do desempregado;
- Estratégias de resolução pacífica de conflitos;

TEMA TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL

Apresentação

Educação Financeira e Fiscal (EFF) deve ser compreendida como uma abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, estimulando o estudamte a compreender o seu dever de contribuir positivamente para a promoção do valor do dinheiro, por outro lado, e por outro estar consciente da importância da sua participação no acompanhamento da aplicação, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, dos recursos arrecadados pelo estado.

A EFF deve tratar da compreensão do que é o Estado, suas origens, seus propósitos e da importância do controle da sociedade sobre os gastos públicos, devendo transmitir o valor e a importância dos impostos para a construção e desenvolvimento do país e mostrando, sobretudo, os problemas de evasão fiscal para a economia do país.

Neste contexto a EFF alinha-se num projecto educativo, com o objectivo de proporcionar ao estudante o bem-estar social, consequência da consciência cidadã e da construção crítica de conhecimentos específicos sobre os direitos e deveres do cidadão com relação as finanças e aos impostos. Desse modo, a EFF deve ser entendida como um instrumento de disseminação de uma nova forma de estar, fundada nos pressupostos de conscientização da função socioeconómica dos impostos; da gestão e controle democráticos dos recursos públicos; da vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e do exercício efectivo da cidadania[3]. Esses pressupostos devem alicerçar uma educação capaz de contribuir para a construção da cidadania, pautada pela solidariedade, ética, transparência, responsabilidade fiscal e social.

Objectivos:

- Promover a educação fiscal na formação dos estudantes na UP;
- Institucionalizar a Educação Fiscal para o efectivo exercício da cidadania;
- Disseminar informações e conceitos sobre a gestão fiscal;
- Ter consciência da existência de aspectos que um consumidor esclarecido deve observar;
- Ampliar a participação popular na gestão democrática do Estado;

[3] Brasil.Ministério da Fazenda, Ministério da Educação. *Programa Nacional de Educação Fiscal: Educação Fiscal no Contexto*.2ª edição actualizada. Série Educação Fiscal, caderno 1.Brasília, 2005.

- Aumentar a responsabilidade fiscal;
- Combater a corrupção;
- Planear e gerir adequadamente as finanças familiar;
- Identificar direitos e responsabilidades dos consumidores;
- Enunciar a diferença entre consumo esclarecido e consumismo;
- Indicar organizações de defesa do consumidor;
- Relacionar consumo com degradação ambiental;
- Identificar riscos sociais do consumo;
- Reconhecer a influência da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Reconhecer a influência das estratégias de venda nas decisões dos consumidores;
- Identificar novas formas e tipos de consumo.

Sub-Temas:

- Educação Financeira e Fiscal;
- Pagamento de impostos;
- Valor do dinheiro;
- Caracterização da sociedade de consumo;
- Direitos fundamentais dos consumidores;
- Papel das organizações de defesa dos consumidores;
- Organismos públicos e legislação de protecção aos direitos do consumidor;
- Importância do marketing e da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Consequências ambientais e riscos sociais do consumo;
- Orçamento familiar: consumismo e poupança;
- Fontes de rendimento familiar;
- Economia doméstica (distribuição de rendimento familiar);
- Crédito ao consumo e endividamento das famílias;
- Novas formas e tipos de consumo e poupança.
- Sociedade de consumo.
- Consumo dos jovens.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Apresentação

O tema Educação para a Saúde (ES) pretende dotar os estudantes de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. A discussão do tema deve providenciar informações relacionadas com a proteção da saúde e a prevenção do risco, do comportamento alimentar, do consumo de substâncias, do sedentarismo e dos acidentes em contexto escolar e doméstico.

A promoção da saúde requerer uma acção sinergética entre todos os intervenientes no processo educativo. Segundo o MISAU/MEC (2009, p.8)[4] a promoção da saúde e higiene escolar não implica apenas a aprendizagem de conteúdos na sala de aulas se a própria infraestrtuta escolar disso não for exemplo. A esse respeito, o mesmo documento assevera que *´´a criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis promovem a escola como um espaço de trabalho saudável e não apenas de aprendizagem´´*. Para isso, é pertinente promover (i) um ambiente de formação seguro, limpo, com estrutura física adequada; (ii) um ambiente psicossocial que promova relações interpessoais positivas, sem agressão, violência, álcool e outras drogas; (iii) um ambiente estimulante para todos os seus membros e que favoreça a aprendizagem; (iv) a prática regular do exercício físico e do desporto (v) a boa nutrição (alimentação equilibrada). Portanto, é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da universidade. Por esta razão, a ES será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. Na abordagem do tema relacionado com ES tende-se tomar em atenção as questões relacionadas com a prevenção de riscos, o uso de substâncias como drogas, álcool e tabaco. As substâncias psicoactivas incluem, além de produtos ilegais como suruma, cocaína, heroína, extasi, os medicamentos para emagrecer que contêm anfetaminas, a nicotina (no tabaco), o álcool e a cafeína[5]. O desenvolvimento do tema sobre a Educação para a Saúde deve ser relacionada, também, com aspectos de alimentação e nutrição.

A abordagem do assunto sobre alimentação e nutrição tende levar o estudantes a perceber que nos dias actuais, não só, a desnutrição causa preocupaçao no meio educacional, mas também a obesidade. Apesar de nos centros urbanos a desnutrição mostrar sinais evidentes

---

[4] MISAU. *Manual de Educação para a Saúde-um Guia de Utilização.*Direcção Nacional de Saúde Pública, Departamento da Promoção para a Saúde. Maputo, 2009.

[5] Muria, A, Dias. H, Maciel. C; Nota, J. Mondlane. J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

de diminuição, há uma tendencia crescente da obesidade, incluindo a infantil. Essa transição nutricional reflecte os padrões de mudança nas dietas dos individuos, com elevado consumo de alimentos de origem animal (carnes e seus derivados), de açúcares e farinhas refinadas, diminuição do consumo de alimentos tradicionais de produção local, baixo consumo de cereais e fibras, associados a diminuição da actividade física e da prática do exercício físico, favorecendo o aumento da prevalencia da obesidade em crianças e adultos. Se por um lado o objectivo da educação nutricional é o de promover hábitos e práticas alimentares saudáveis no seio dos estudantes é relevante exibir e estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Objectivo:

- Conhecer os problemas do consumo de substâncias psicotrópicas;
- Descrever a importância da alimentação no crescimento, desenvolvimento e assimilação da aprendizagem
- Conhecer os componentes duma dieta equilibrada;
- Ter noções gerais sobre higiene dos alimentos desde produção, preparo e consumo.
- Reconhecer as doenças associadas à falta de higiene no tratamento dos alimentos e consumo de água não tratada, **tais como:** diarreias e desidratação, Intoxicações, parasitoses;
- Identificar os principais alimentos disponíveis na sua comunidade e seu valor nutritivo,
- Discutir os *tabus* relacionados com a alimentação.
- Incentivar a prática regular e orientada do Exercício Físico e do Desporto;

Sub-Temas:

- Problemas do consumo de droga;
- Comportamentos agressivos como resultado do consumo de drogas;
- Conceitos básicos sobre alimentação e alimentos, nutrição e nutrientes;
- Pirâmide alimentar;
- Alimentação equilibrada;
- Regras básicas param uma boa alimentação;
- Erros na alimentação;
- Regras de higiene e manipulação e tratamento dos alimentos;
- Métodos de conservação e armazenamento de alimentos;
- Transtornos alimentares (anorexia, bulimia, má nutrição, obesidade);

- Actividades que reduzam o acesso e aceitação do consumo de substâncias psicotrópicas, ou nocivas;
- Actividades educativas de sensibilização dos estudantes e comunidade para prevenção do e álcool e tabaco e comemoração do Dia Mundial sem Tabaco (31 de Maio).

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Apresentação

O tema sobre a Educação Rodoviária (ER) assume-se como um projecto de formação ao longo da vida que envolve toda a sociedade com a finalidade de promover comportamentos cívicos e mudar hábitos sociais, de forma a reduzir a sinistralidade rodoviária e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações. A segurança rodoviária tem estado, nos últimos anos, a tomar contornos de um problema nacional. Com efeito, são reportados índices elevados de perdas em vidas humanas, danos materiais avultados entre outros.

Dados estatísticos revelam que no mundo, anualmente morram 1.200.000 de pessoas como consequências dos acidentes de viação. Isto significa que cerca de 3242 de pessoas foram mortas por dia nas estradas do mundo. O número de feridos em acidentes de viação ronda os 50 milhões. Este número equivale ao total dos habitantes de 5 maiores cidades do mundo. "Cerca de 90% das mortes resultantes dos acidentes de viação ocorrem nos países com poucos ou médios rendimentos, onde 5098 milhões de pessoas ou 81% da população mundial vive, e tem cerca de 20% dos veículos do mundo". No caso particular de Moçambique, somente em 10 anos, no período de 1996-2006, foram registados 59.739 acidentes de viação, que provocaram 79.726 vítimas humanas, sendo: 11.512 mortes, 33.348 feridos graves e 34.866 ligeiros[6]. Imaginemos, agora, quantos moçambicanos terão perdido a vida após esse período por acidentes de viação?

Em Moçambique os acidentes de viação são das principais causas de solicitação dos serviços médicos nas unidades sanitárias. Neste contexto as mensagem sobre educação rodoviária devem orientar os cidadãos para a prevenção dos acidentes. Este debate deve ser associado ao combate aos factores de risco tais como o desconhecimento das regras de circulação nas vias públicas, o consumo de álcool, as transgressões ao código da estrada, entre outras.

A mudança do cenário actual passa, também, por uma educação rodoviária integrada e interdisciplinar capaz de desenvolver competências que levem o estudante a caminhar com segurança e a comportar-se de forma responsável na via pública, na qualidade de peão ou condutor. A educação rodoviária na Universidade Pedagógica deve permitir: (i)

[6] Muria, A, Dias. H, Maciel. C; Nota, J. Mondlane. J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

consciencializar os estudantes que a segurança rodoviária depende, fundamentalmente, das atitudes e comportamentos que se assumem diariamente no trânsito e da convivência com os outros utentes da estrada; (ii) reflectir as atitudes e comportamentos necessários para uma segura e adequada inserção no trânsito, como peões, condutores, passageiros; e (iii) proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e a adopção de comportamentos seguros, no e com o trânsito.

Objectivos da educação rodoviária

- Desenvolver no estudante as capacidades de reflexão sobre segurança dos utentes na circulação rodoviária
- Educar para os desafios de prevenção, segurança e educação rodoviária;
- Fomentar atitudes de segurança e comportamentos preventivos na estrada;
- Ensinar o significado dos principais sinais de trânsito e das regras essenciais para os utentes da estrada;
- Explicar a interacção existente entre o Homem, o veículo e o ambiente rodoviário;
- Conhecer a informação sobre Segurança e Educação Rodoviária;
- Promover o interesse pelo conhecimento de problemas relacionados com a insegurança rodoviária local;
- Motivar os estudantes para a participação activa na resolução de situações de insegurança rodoviária;
- Promover enquanto professores treinos sobre a circulação na via pública.

Sub-Temas

- Legislação básica sobre código de estrada (liberdade de trânsito),
- Via pública e tipos (caminho, rua, estrada e auto-estrada);
- Regras do Código de Estrada na travessia das vias públicas;
- Escola e na comunidade as causas mais frequentes e dos acidentes de viação;
- Consequência dos acidentes de viação para a economia nacional;
- Condução preventiva
- Sinais de trânsito (sinais luminosos, fixos e no pavimento)
- Regras básicas de circulação nas vias públicas.
- Normas de segurança.

- Consequências da violação das normas de segurança: responsabilidades, infractor/vítima, importância do seguro de vida.
- Direitos e deveres: Uso de leis
- Primeiros socorros;
- Causas dos acidentes rodoviários;
- Atravessar a rua e a maneira como devem deslocar-se nos passeios.
- Cuidados a ter na utilização de transportes publicos (chapas, machibombos, comboio)
- Criança e idoso como utentes vulneráveis na via pública (factores intrínsecos e extrínsecos). As limitações psicomotoras da criança e do idoso.

TEMA TRANSVERSAL: ÉTICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Apresentação

Moçambique é um país rico do ponto de vista de sua diversidade cultural e racial, no qual seus povos, independentemente de suas particularidades (etnia, lingua, cor da pele, status económico, etc) ou necessidades convivem de forma harmoniosa guiados pelo espírito da unidade nacional – factor decisivo da nossa autodeterminação como povo soberano[7].

Já por volta 1962, Eduardo Mondlane, pai da unidade nacional e herói moçambicano revelou seu pensamento político sobre a autodeterminação do povo moçambicano, ao defender que não existiria liberdade dos povos sem liberdade dos indivíduos, ele sublinhava a primazia do princípio da unidade na diversidade, nas relações entre os moçambicanos[8].

Nesta perspectiva o tema Ética, Diversidade e Inclusão na Universidade Pedagógica aponta para a necessidade de uma educação intercultural virada para a diversidade, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferenças como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade da sociedade moçambicana.

Por isso, pretende-se com este tema contribuir para moralização da sociedade moçambicana, dos nossos estudantes na Universidade projectando a contrução de relações sociais mais harmóniosas e inclusivas, que atendem a diversidade dos sujeitos.

A UNESCO tem chamado atenção para a importância dos sistemas educacionais valorizarem o pluralismo cultural; combinar as vantagens da integração e o respeito pelos direitos individuais; contribuir para a promoção e integração dos grupos minoritários, etc. De facto, o INDE/MINED (2007) assevera que muitas vezes acusa-se os sistemas educativos formais de impor aos educandos os mesmos modelos culturais e intelectuais, sem prestar atenção suficiente à diversidade[9].

Neste sentido, a proposta de trabalho com este tema surge como uma forma de contribuir para a valorização desta diversidade existente na sociedade moçambicana orientando-se por princípios éticos, morais, democráticos e de cidadania.

---

[7] DIAS, Hildizina Norberto. *Currículo, cultura e diferença: rumo à criação de uma didáctica da diversidade***.** Centro de Estudos de Politicas Educativas da Universidade Pedagógica. In Revista UDZIWI, Número 1, Janeiro – 2010, pp.37- 49.

[8] Muria, A, Dias. H, Maciel. C; Nota, J. Mondlane. J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

[9] INDE/MINED. *Temas Transversais- documento de Apoio ao Professor*. Maputo, 2007

Objectivos:

- Participar activamente na contrução do país e defesa dos mais nobres valores da pátria moçambiana.
- Demonstrar como a participação activa em associações cívicas contribui para o desenvolvimento pessoal e social
- Adoptar os valores etico, morais, de democracia e cidadania na sua conduta e práticas individuais;
- Reconhecer formas de participação dos cidadãos na resolução de problemas locais e globais
- Defender o respeito pela diversidade numa sociedade democrática
- Denunciar situações de desrespeito pelos direitos fundamentais
- Demonstrar empatia e solidariedade com colegas/pessoas portadoras de necessidades educativas especiais
- Defender o grupos sociais marginalizados (eg, idosos, albinos, deficientes, etc).
- Valorizar a compreensão e aceitação dos outros;
- Identificar as responsabilidades inerentes à condição de cidadão de uma sociedade democrática.
- Lutar contra atitudes preconceituosas e discriminatórias
- Demonstrar empatia e solidariedade para com as pessoas vitimas de exclusão social
- Compreender a importância do voluntariado e do espírito filantrópico na sociedade moçambicana.

Sub-Temas

- Direitos e responsabilidade social
- Principios de igualdade e equidade. Solidariedade e ajuda aos necessitados.
- A educação e luta contra as exclusões. A educação da rapariga como instrumento de emancipação e luta contra as exclusões;
- A diversidade como factor de enriquecimento pessoal e social;
- A diversidade de raça,sexo, língua, opiniões, religiões, povos, mentalidades, , comportamentos, orientação sexual, etc.
- A diversidade social e cultural dos moçambianos. As culturas moçambicanas. A unidade nacional como forma de inclusão na diversidade;

- Valores e princípios que orientam a conduta dos indivíduos e grupos nassociedades;
- Tipos de violencia (física, verbal e psíquica).
- A pessoa portadora de necessidades especiais (visual, auditiva, motora) e seus direitos no espaço escolar;
- A exclusão social como acto atentário aos direitos e dignidade humana. Formas de exclusão: Discriminação, estigma, racismo, xenofobia e tribalismo;
- Preconceito, estigma e descriminação pelas diferenças sociais, econômicas, políticas, psíquicas, físicas, culturais/étnicas, religiosas, sexuais, raciais, ideológicas e de gênero. Pessoas com necessidade especiais;
- A corrupção, causas e efeitos sociais;